



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, CIDADANIA E  
DIREITOS HUMANOS**

**JONATHAN CELLI HONÓRIO**

**VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS AUTORRELATADA POR  
PROFISSIONAIS MILITARES DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: PREVALÊNCIA  
E FATORES DE ASSOCIAÇÃO**

**MANAUS-AMAZONAS  
2023**



**JONATHAN CELLI HONÓRIO**

**VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS AUTORRELATADA POR  
PROFISSIONAIS MILITARES DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: PREVALÊNCIA  
E FATORES DE ASSOCIAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos, da Escola Superior de Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos.

**Área de Concentração:** Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos.

**Linha de Pesquisa:** Políticas e Gestão em Segurança Pública.

**Orientadora:** Profa. Nathália França de Oliveira, Dra.

**MANAUS-AMAZONAS  
2023**

**JONATHAN CELLI HONÓRIO**

**VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS AUTORRELATADA POR  
PROFISSIONAIS MILITARES DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: PREVALÊNCIA  
E FATORES DE ASSOCIAÇÃO**

Esta Dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos, no Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos, da Escola Superior de Ciências Sociais, da Universidade do Estado do Amazonas.

Manaus, 30 de outubro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Nathália França de Oliveira  
Universidade do Estado do Amazonas  
Orientadora

---

Profa. Dra. Munique Therense Costa Morais de Morais Pontes  
Universidade do Estado do Amazonas  
Avaliadora

---

Profa. Dra. Priscilla Dantas Almeida  
Universidade Federal do Amazonas  
Avaliadora



“Almejo paz a todo homem, mulher,  
menino e menina, e rezo para que a  
imagem e semelhança de Deus em cada  
pessoa nos permitam reconhecer-nos  
mutuamente como dons sagrados com  
uma dignidade humana.

Respeitemos esta dignidade mais  
profunda e façamos da não-violência  
ativa o nosso estilo de vida”.

*Papa Francisco, 50º Dia Mundial da Paz*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me abençoado com saúde física e mental, e ter possibilitado resistência, dedicação e vontade de crescer profissionalmente, superar obstáculos e concluir com êxito e bons frutos o curso e esta dissertação.

Aos meus familiares e amigos, que acompanharam e torceram por minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica, sendo alavancas importantes para incentivar a busca pela realização dos meus sonhos.

À minha orientadora Profa. Dra. Nathália França de Oliveira por ter me escolhido como orientando, assumindo o desafio como minha orientadora, e que se mostrou perseverante, dedicada, parceira e amiga, mesmos nos momentos de dificuldades pessoais, dispondo de seu tempo e me conduzindo da melhor maneira possível na construção desse estudo, aperfeiçoando e lapidando minha trajetória acadêmica.

Aos professores doutores Vera Lúcia de Azevedo Lima e André Luiz Machado das Neves, por terem colaborado com este trabalho durante a qualificação do projeto de pesquisa, contribuindo com suas bagagens e experiências acadêmica e profissional.

Às professoras doutoras, Munique Therense Costa Morais de Morais e Priscilla Dantas Almeida por terem aceitado participar da minha banca examinadora e terem contribuindo sobremaneira com sugestões importantes para minha dissertação.

## RESUMO

HONORIO, Jonathan Celli. Violência entre Parceiros Íntimos autorrelatada por profissionais militares da Força Aérea Brasileira: prevalência e fatores de associação, 2023. 91f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos). Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil, 2023.

O fenômeno da violência cometida por parceiro íntimo (VPI) é amplamente debatido em ciências sociais, estudos filosóficos e na área da saúde, sendo, no entanto, pouco abordado no que tange a populações militares, especialmente às Forças Armadas. A presente pesquisa teve por escopo estimar a prevalência da VPI autorrelatada por profissionais militares integrantes da Força Aérea Brasileira (FAB) sediada em Manaus/AM, buscando-se correlacionar os fatores associados à VPI e propor medidas de enfrentamento. Para tanto, foi realizado um estudo transversal, cujos dados foram levantados através de questionário virtual semiestruturado, aplicados juntos a uma amostra representativa de 186 militares da FAB em Manaus. O tamanho amostral foi calculado através da plataforma Open Epi, tendo por base a prevalência estimada para o desfecho em 5,7% para homens e 6,3% para mulheres. O questionário virtual visou coletar informações relativas às variáveis socioeconômicas, atuação profissional, escala de percepção sobre o ambiente familiar (*family environment scale*), análise de VPI com uso da *Conflict Tactics Scales* (CTS2), satisfação do trabalho (fator III – decepção no trabalho) e atitudes adotadas pelos respondentes frente ao envolvimento em situações de VPI. A análise dos dados ocorreu em duas etapas, a saber: exploratória das variáveis e definição da taxa de prevalência de VPI; e num segundo momento a identificação de possíveis fatores relacionados à ocorrência de VPI. Calculou-se a proporção de cada um dos tipos de violência (coerção sexual, agressão psicológica, negociação, lesão e violência física) e para a identificação dos fatores associados foram realizadas análises de regressão logística bruta e ajustada. O tipo de violência de maior proporção foi a agressão psicológica (75,8%) e a de menor proporção a coerção sexual (2,7%). Militares que se decepcionaram com o trabalho tiveram mais chances de se envolver em situações de coerção sexual (OR=22.37; p-valor=0.01). Militares cujo parceiro(a) mora junto (OR=3.50; p-valor=0.05) e cujo ambiente familiar não se apresenta organizado (OR=4.19; p-valor<0.01) tiveram mais chances de se envolverem em situações de agressão psicológica. Os militares que se autodeclararam pardos (OR=9.36; p-valor=0.05) e cujo ambiente familiar não se apresenta organizado (OR<1.00; p-valor=0.04) tem mais chance de envolvimento com lesões entre parceiros. Diante dos achados da pesquisa, foi possível entender a realidade atual das relações íntimas e afetivas dos profissionais militares com intuito de identificar se a atuação profissional interfere de forma direta ou indireta nessas relações. Ao final do estudo foi elaborado um Boletim Informativo, contendo todas as informações acerca dos achados com o fim de incentivar mudanças positivas no que diz respeito a intervenções institucionais, com o fim de contribuir para a higidez institucional, para o desempenho profissional dos militares, além de fomentar medidas para o enfrentamento à VPI. Concluiu-se que a Violência entre Parceiros Íntimos nas suas diversas formas está associada a fatores individuais e familiares que podem apresentar implicações importantes do ponto de vista das relações e da atuação profissional.

**Palavras-chave:** Violência por parceiro íntimo; Militares; Ciência Militar; Estudos transversais.

## ABSTRACT

HONORIO, Jonathan Celli. Self-reported Intimate Partner Violence by Military Professionals of the Brazilian Air Force: Prevalence and Associated Factors, 2023. 91p. Dissertation (Master's in Public Security, Citizenship, and Human Rights). Graduate Program in Public Security, Citizenship, and Human Rights, State University of Amazonas, Manaus, Amazonas, Brazil, 2023.

The phenomenon of violence committed by intimate partners (IPV) is widely debated in social, philosophical, and health studies, but it is relatively underexplored concerning military populations, especially the Armed Forces. This project aims to estimate the prevalence of self-reported IPV among military professionals of the Brazilian Air Force (FAB) stationed in Manaus, Amazonas, while seeking to correlate factors associated with IPV and propose coping measures. To achieve this, a cross-sectional study was conducted, and data were collected through a semi-structured virtual questionnaire administered to a representative sample of 186 FAB military personnel in Manaus. The sample size was calculated using the OpenEpi platform, based on an estimated prevalence of 5.7% for men and 6.3% for women as the outcome. The virtual questionnaire aims to collect information on socio-economic variables, professional activities, the Family Environment Scale, analysis of IPV using the Conflict Tactics Scales (CTS2), job satisfaction (Factor III - job disappointment), and attitudes adopted by respondents when faced with IPV situations. Data analysis occurred in two stages: firstly, exploratory analysis of variables and determination of IPV prevalence rates; and secondly, the identification of possible factors related to the occurrence of IPV. The proportion of each type of violence (sexual coercion, psychological aggression, negotiation, injury, and physical violence) was calculated, and logistic regression analyses were performed for raw and adjusted data. The type of violence with the highest proportion was psychological aggression (75.8%), while sexual coercion had the lowest proportion (2.7%). Military personnel who were disappointed with their jobs had a higher chance of being involved in sexual coercion situations (OR=22.37; p-value=0.01). Military personnel whose partner lived with them (OR=3.50; p-value=0.05) and whose family environment was disorganized (OR=4.19; p-value<0.01) had a higher chance of being involved in psychological aggression situations. Military personnel who identified as "pardos" (mixed race) (OR=9.36; p-value=0.05) and whose family environment was disorganized (OR<1.00; p-value=0.04) had a higher chance of involvement in partner injuries. Based on the research findings, it was possible to understand the current reality of intimate and emotional relationships among military professionals to identify whether their professional roles directly or indirectly affect these relationships. At the end of the study, an informative report was prepared, containing all information regarding the findings to encourage positive changes in terms of institutional interventions, contributing to institutional health, the professional performance of military personnel, and promoting measures to combat IPV. It was concluded that Intimate Partner Violence in its various forms is associated with individual and familial factors that can have significant implications from the perspective of relationships and professional performance.

**Keywords:** Intimate Partner Violence; Military; Military Science; Cross-sectional Studies.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Efetivo da Força Aérea Brasileira de acordo com a organização militar em Manaus/AM.....	34
<b>Quadro 2:</b> Efetivo da Força Aérea Brasileira de acordo com o sexo e posto/graduação em Manaus/AM.....	35

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADRA – Abuso digital no relacionamento amoroso

BAMN – Base Aérea de Manaus

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CINDACTA IV – Quarto Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo

CIOPS – Centro Integrado de Operações de Segurança

CNS – Conselho Nacional de Saúde

COMARA – Comissão de Aeroportos da Região Amazônica

CPM – Código Penal Militar

CTS2 – Conflict Tactics Scales

DTCEA – Destacamentos Aéreos

FAB – Força Aérea Brasileira

GLO – Garantia da Lei e da Ordem

HAMN – Hospital de Aeronáutica de Manaus

ONU - Organização das Nações Unidas

PAMN – Prefeitura de Aeronáutica de Manaus

RICA – Regulamento Interno do Comando da Aeronáutica

RDAER – Regulamento Disciplinar da Aeronáutica

SEREP-MN – Serviço de Recrutamento e Preparo de Pessoal da Aeronáutica de Manaus

SIGMA – Sistema de Gerenciamento Militar de Armas

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

VIVA – Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes

VPI – Violência cometida por parceiro íntimo

VII COMAR – Sétimo Comando Aéreo Regional

## SUMÁRIO

<b>1 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>11</b>
1.1 INTRODUÇÃO.....	11
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA.....	20
1.4 OBJETIVOS.....	22
1.4.1 Objetivos Gerais.....	22
1.4.2 Objetivos Específicos.....	22
1.5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	23
1.5.1 Violência entre parceiros íntimos.....	23
1.5.1.1 Conceitos.....	23
1.5.1.2 Panorama global.....	24
1.5.1.3 Panorama nacional e local.....	25
1.5.1.4 Fatores associados.....	26
1.5.1.5 A ocorrência de VPI em casais militares.....	28
1.6 METODOLOGIA.....	33
1.6.1 Natureza e lócus da pesquisa.....	33
1.6.2 Participantes do estudo.....	35
1.6.2.1 Critérios de inclusão e exclusão.....	36
1.6.3 Coleta de dados.....	36
1.6.3.1 Instrumentos de coleta.....	36
1.6.3.2 Procedimento de coleta dos dados.....	37
1.6.4 Análise dos dados.....	40
1.6.5 Aspectos éticos.....	41
1.6.6 Proposta do produto.....	41
<b>2 PRODUTO 1: ARTIGO CIENTÍFICO.....</b>	<b>43</b>
<b>3 PRODUTO 2: BOLETIM INFORMATIVO.....</b>	<b>63</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>81</b>
<b>5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>83</b>
<b>6 ANEXO 1 QUESTIONÁRIO VIRTUAL SEMIESTRUTURADO.....</b>	<b>92</b>
<b>7 ANEXO 2 TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL.....</b>	<b>157</b>
<b>8 ANEXO 3 APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....</b>	<b>158</b>

## 1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

### 1.1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da violência cometida por parceiro íntimo (VPI) é amplamente debatido em ciências sociais, estudos filosóficos e na área de saúde, cujas pesquisas abordam a vítima, o ofensor, as consequências advindas da violência, bem como os fatores de risco e de proteção. No entanto, a VPI continua sendo uma questão pouco abordada dentro das populações militares.

A sociedade brasileira ainda se tem mostrado bastante sexista, registrando números alarmantes de violência doméstica e familiar contra mulher (BRASIL, 2022). Os dados de feminicídio apresentados no Fórum Brasileiro de Segurança Pública em 2020 (BRASIL, 2021a)

indicaram que 81,5% das vítimas foram mortas pelo parceiro ou ex-parceiro íntimo e, considerando os demais vínculos de parentesco, verifica-se que 9 em cada 10 mulheres vítimas de feminicídio morreram pela ação do companheiro ou de algum parente. Ademais, observou-se, entre 2020 e 2021, um acréscimo significativo de 23 mil novas chamadas de emergência para o número 190 das polícias militares solicitando atendimento para os casos de violência doméstica (BRASIL, 2022).

Outrossim, os números de feminicídios no Brasil só aumentam. Conforme destaca Cerqueira *et al.* (2021, p. 41) em 2019 foram registrados 1.246 homicídios de mulheres nas residências, o que representa 33,3% do total de mortes violentas de mulheres registradas. A análise dos últimos onze anos indica que, enquanto os homicídios de mulheres nas residências cresceram 10,6% entre 2009 e 2019, os assassinatos fora das residências apresentaram redução de 20,6% no mesmo período, indicando um provável crescimento da violência doméstica.

Dentre as práticas de VPI, a presente pesquisa cuidou da análise de prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares no efetivo que compõe as Organizações Militares da Força Aérea Brasileira sediadas em Manaus, Amazonas.

### 1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Conceitualizar violência é uma tarefa complexa, pois é uma questão social relacionada à moralidade, cultura, ideologia, condição histórica e circunstâncias na qual ela está inserida, ou seja, possui caráter multívoco. Conforme menciona Wieviorka (2007), a violência não

deixa de ser subjetiva, sendo definida como aquilo que em um dado momento uma pessoa, um grupo, uma sociedade considera como tal.

Segundo Guimarães e Pedrosa (2015), deve-se discutir a violência entrelaçando dois aspectos fundamentais: as conceituações de violência que permitam a identificação da experiência violenta e as perspectivas daqueles que estão envolvidos nessa situação violenta. Por isso, é relevante analisar o meio em que os atores estão inseridos, e as perspectivas dos mesmos frente às situações de violência.

O servidor militar federal está submetido a atividades e metas peculiares no ambiente laboral castrense. Além disso, está sob regulamentação disciplinar e criminal ímpar, que permeiam todo o contexto de vida do militar, uma vez que a natureza de sua atividade é dedicação e prontidão permanentes, conforme se extrai das normas elementares que regem o militarismo, quais sejam, o Estatuto dos Militares (BRASIL, 1980), os regulamentos disciplinares das três Forças Armadas (BRASIL, 1975; BRASIL, 2002; BRASIL, 1983) e o Código Penal Militar (BRASIL, 1969). Dessa forma, é relevante verificar a presença de VPI no meio familiar militar, uma vez que as famílias militares estão submetidas a essas particularidades da vida castrense, ainda que de forma indireta, e a grande maioria dos casais militares, transferidos periodicamente no território nacional, residem nas Vilas Militares, locais que abrigam um conjunto de famílias que, unidas por relações de vizinhança e de inserção no meio castrense, formam uma grande “Família Militar” (DA SILVA, 2016), dinamizando as relações entre essas famílias em dois contextos - restrito e abrangente - e estando submetidas aos regramentos próprios das prefeituras militares.

Particularidades da vida militar que podem estar atreladas à VPI nortearam a hipótese a ser testada na presente pesquisa.

Diversamente do contexto de estudos internacionais, especialmente, nas Forças Armadas dos EUA e do Reino Unido, no Brasil as Forças Armadas realizam missões institucionais de cunho menos combativo e mais pacífico, de apelo nitidamente social<sup>1</sup> (tal como a distribuição de vacina para COVID 19, missões de misericórdia e evacuação aeromédica em locais de difícil acesso onde residem populações ribeirinhas e grupos indígenas). Outrossim, há o uso das Forças Armadas na segurança pública, através da sua policialização em uma abordagem combativa (SALVATORI, 2020), nas denominadas operações para Garantia da Lei e da Ordem (GLO) durante ocupação de favelas. Ainda, as

---

1 Exemplo mais recente foi a Operação Acolhida, coordenada pela Força Tarefa Logística Humanitária, com o fim de interiorizar venezuelanos refugiados e migrantes que adentraram o Brasil pela cidade de Pacaraima/RR. A Operação visou recepcionar os venezuelanos, por meio de assistências médicas, melhora nas condições dos abrigos e a distribuição de alimentos (PÁDUA, 2019).

Forças Armadas brasileira participam de estabilização pós-conflito através das missões de paz da ONU, como por exemplo a ocorrida no Haiti, liderada pelo Brasil de 2004 a 2017. Há, portanto, diferentes realidades ocupacionais e culturais, e diferentes impactos na saúde mental dos militares brasileiros quando comparados às forças armadas de outros países, sendo que estudos de VPI nas Forças Armadas brasileira são necessários e socialmente relevantes, aferindo-se o impacto da realidade militar no contexto familiar.

É relevante, portanto, associar a particularidade do meio militar com os aspectos sociais estudados na temática da VPI, dispondo de variáveis úteis a serem exploradas em pesquisa.

Para alocar tais particularidades que possam contribuir para a violência entre casais militares, a problematização da presente pesquisa foi didaticamente dividida em quatro principais abordagens.

A primeira abordagem adotada refere-se à dinâmica de gênero da mulher inserida em contexto militar e na função de militar. A mulher, enquanto esposa de militar, tem uma posição bem peculiar na instituição, como colaboradora da profissão do marido e integrante da *Família Militar*<sup>2</sup>. No entanto, a apreensão feminina como elemento também profissional na instituição complexifica as relações familiares na caserna, atribuindo novas percepções sobre o gênero (DA SILVA, 2016).

Segundo último levantamento disponibilizado pelo Ministério da Defesa, 33.960 brasileiras integram as Forças Armadas. Na Força Aérea Brasileira (FAB), são 12.538 mulheres, total que representa 19,23% do efetivo geral (BRASIL, 2021b). Há cada vez mais espaço para a mulher militar, porém, nota-se certa resistência para cargo de combatente<sup>3</sup>.

---

2 A grande Família Militar é uma comunidade composta de militares e seus familiares, mas também pode ser instrumentalizada para falar de partes da organização militar (os irmãos de armas, quadros, seções e unidades do quartel) ou para representar as relações de vizinhança entre cônjuges e filhos de militares como parentes (a proximidade física dessas pessoas e o compartilhamento de relações do cotidiano permitiria uma experiência familiar para além das relações consanguíneas) (DA SILVA, 2016)

3 Para exemplificar tal situação, basta uma breve leitura dos requisitos do edital para o processo seletivo de cadetes do Exército 2022, que assim dispõe (BRASIL, 2021c):

§ 4º Durante a realização do Curso na AMAN, o Cadete do sexo masculino optará por um dos seguintes cursos: Infantaria; Cavalaria; Artilharia; Engenharia; Comunicações; Intendência; ou Material Bélico. Essa escolha será subordinada ao rendimento escolar, conforme o preconizado pelo Regimento Interno da AMAN e respeitados os percentuais estabelecidos pelo EME. § 5º Durante a realização do Curso na AMAN, a Cadete do sexo feminino optará por um dos seguintes cursos: Intendência ou Material Bélico. Essa escolha (...). Art. 152. Após concluir o Curso com aproveitamento, o Cadete será declarado Aspirante-a-Oficial (Asp) do Exército Brasileiro, sendo-lhe conferida a graduação de Bacharel em Ciências Militares. (grifamos)

As Forças Armadas do Brasil são instituídas com base na hierarquia e disciplina (BRASIL, 1988), e tais princípios são informadores do processo de formação militar nas academias.

Como menciona Cardoso (2016, p. 36),

o processo de formação militar, normalmente, é permeado por um conjunto de microviolências, conduzido por meio de uma doutrina severa, que pode resultar na formação de um servidor condicionado a cumprir regras, quase que de uma forma dogmática. Esse processo exaustivo e desgastante, por sua vez, proporciona uma formação homogênea, cujo valor reside na observação, cumprimento e acatamento integral do conjunto de normas, sem questionamento das mesmas. Por conseguinte, observamos a reprodução de atitudes semelhantes de seus servidores junto à comunidade, pela transferência do conjunto de ensinamentos repassados.

A cultura militar foi historicamente construída pautando-se em conceitos socialmente aceitos que utilizavam como base ideológica os papéis de gênero na sociedade (SCHWETHER; PAGLIARI, 2018). Há, portanto, uma construção social que sustenta as disparidades de gênero, observada por meio da dominação masculina, e a consequente subordinação da mulher em relação ao homem no âmbito político, econômico e social, não apenas no Brasil, mas na sociedade ocidental como um todo. Na sociologia militar, examinam-se como diferentes "masculinidades militares" são cultivadas e sustentadas dentro do ambiente cultural militar. Essas "masculinidades" refletem uma série de práticas de gênero que ocorrem em ambientes culturais militares. A masculinidade hegemônica converge em torno de noções de "dureza" física e emocional, estoicismo, autoconfiança, agressividade, e um forte senso de identidade heterossexual (COOPER, 2016).

Vale mencionar que a hierarquia das masculinidades é um padrão de hegemonia, não apenas baseado na força, mas em características como o consenso cultural, a centralidade discursiva, a institucionalização e a deslegitimação de alternativas (CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2013).

A masculinidade hegemônica no nível regional é simbolicamente representada através da ação recíproca de práticas masculinas locais específicas que têm significância regional, sendo que o conteúdo exato dessas práticas varia ao longo do tempo e nas diferentes sociedades. Segundo Connell e Messerschmidt (2013), pelo fato de a masculinidade hegemônica regional dar forma a um sentido de realidade masculina em nível societal amplo, ela fornece uma estrutura cultural que pode ser materializada nas práticas e nas interações cotidianas. Nesse sentido, as interações entre militares que vivenciam padrões próprios de labor e interação social, pode significar em alterações na masculinidade regional/local

hegemônica, uma vez que o padrão de práticas (quer dizer, uma versão de masculinidade) que forneceu soluções em condições anteriores, mas não em novas situações, é aberto ao questionamento e à contestação.

Em um estudo conduzido por Tagata (2018) é possível perceber que a maior dificuldade das mulheres oficiais aviadoras na FAB relaciona-se a estereótipos de gênero, que levam a um preconceito (35,2%) com relação a suas capacidades profissionais, em especial quando estão pilotando uma aeronave. Esse estereótipo é reforçado pelo machismo, prejulgamentos e questionamentos sobre “funções típicas de mulher”.

Logo, nessa primeira abordagem é possível verificar um dos fatores que pode contribuir para a violência entre casal militar: a discriminação de gênero do parceiro militar, diante da cultura de masculinidade ainda presente no militarismo, desde a formação acadêmica, colaborando para uma identidade militar, um poder simbólico próprio. De acordo com Bourdieu (2012, *apud* DOS SANTOS, 2015), o poder simbólico traz consigo a violência simbólica, que é visualizada pelo autor como formas de coerção que se baseiam em acordos não conscientes entre as estruturas objetivas e as estruturas mentais.

Vale mencionar que o namoro e o casamento de militares de diferentes graus hierárquicos subvertem, na prática, as relações hierárquicas, sobretudo entre o círculo de praças e oficiais, oferecendo a possibilidade de enrijecimento das diferenças hierárquicas e impondo desafios aos casais na conciliação família-trabalho, visto a incidência sobre a intimidade dos princípios da hierarquia e da disciplina que conformam o campo das instituições castrenses (NUNES; MOREIRA, 2019). Outrossim, percebe-se que a feminilização das Forças Armadas ainda importa em grandes desafios e amoldamento da base estrutural de gênero em que se formaram as Forças Armadas. Segundo Pereira (2012), o reconhecimento da identidade militar das mulheres se dá em situações em que elas se esforçam para sobrepor a identidade militar sobre a feminina, com reconhecimento do esforço e do mérito individual processo de identificação se concentra no ser profissional militar, sem recorrer às diferenças geradas pelo sexo, e sem se deixar aprisionar em identidades fixas e tidas como verdades absolutas.

Segundo Frohlich (2020), ao longo dos anos as mulheres conquistaram e continuam conquistando seus espaços dentro do militarismo, pois elas se identificam com a profissão e sentem uma grande responsabilidade em continuar trilhando e abrindo caminhos para novas mulheres. A compreensão da identidade das mulheres no contexto militar é ponto fulcral para entender se a violência simbólica andocêntrica se faz presente de maneira a influenciar padrões de comportamento e agressividade de homens militares.

A segunda abordagem é relativa aos regulamentos militares e exigências de comportamento e conduta, advindas do contexto próprio que se estruturou as Forças Armadas. No tocante aos regulamentos da Força Aérea Brasileira, citam-se os seguintes dispositivos: o Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER), aprovado pelo Decreto nº 76.322, de 22 de setembro de 1975, tipifica mais de 100 condutas, inclusive genéricas, que são consideradas transgressões disciplinares, tais como (BRASIL, 1975):

21 - dirigir-se ou referir-se a superior de modo desrespeitoso;

22 - procurar desacreditar autoridade ou superior hierárquico, ou concorrer para isso;

23 - censurar atos de superior ;

24 - ofender moralmente ou procurar desacreditar outra pessoa quer seja militar ou civil, ou concorrer para isso;

30 - retirar-se da presença de superior sem a devida licença ou ordem para o fazer;

46 - frequentar lugares incompatíveis com o decoro da sociedade;

47 - desrespeitar as convenções sociais

48 - ofender a moral ou os bons costumes, por atos, palavras e gestos;

49 - portar-se inconvenientemente ou sem compostura;

54 - utilizar-se do anonimato para qualquer fim;

Por sua vez, o Código Penal Militar (CPM), Decreto-Lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969, tipifica como crime militar em tempo de paz “publicação ou crítica indevida” (BRASIL, 1969):

Art. 166. Publicar o militar ou assemelhado, sem licença, ato ou documento oficial, ou criticar publicamente ato de seu superior ou assunto atinente à disciplina militar, ou a qualquer resolução do Governo:

Pena - detenção, de dois meses a um ano, se o fato não constitui crime mais grave.

O Manual de Conduta nas mídias sociais do Comando da Aeronáutica expede recomendações a seu efetivo, valendo citar que ao militar da Força Aérea Brasileira é vedado utilizar de qualquer mídia social para a profusão de mensagens danosas sobre qualquer pessoa ou instituição, tanto como fonte originária de seu conteúdo quanto como mero retransmissor de difamações e/ou calúnias, sendo que tal Manual é aplicado a todos os militares da Força Aérea Brasileira, incluindo aqueles que não se descrevem como militar em seu perfil nas redes sociais (BRASIL, 2021d).

Diante desses exemplos, percebe-se a discricção e comportamento padrão como deveres a serem observados na atuação do militar. É necessário um autocontrole do indivíduo

para atuar. O sociólogo Bauman (2008), ao estudar a sociedade de consumidores, destaca que a sociedade de produção exigia a disciplina, e ressaltou que tal exigência levou à ruína esse controle dos impulsos, desembocando em uma modernidade líquida. A nova conformação de padrões de comportamento pelos quais passaram as sociedades pode refletir em conflitos de papéis na vida do militar, uma vez que o militar também faz parte da sociedade, e pode vir a adotar um comportamento regrado, dentro dos padrões de comportamentos sólidos e moldados pela própria Organização Militar, características marcantes na modernidade sólida; em contrapartida, pode também ser parte de uma sociedade de consumo, fluida, na qual não está presente a opressão evidente da sociedade produtiva e a ideia do agir em prol da coletividade, divergindo consideravelmente da forma estruturante do meio militar (apesar de existirem outras formas de modulação de comportamentos no papel consumerista).

É concebível, pois, imaginar a negação aos controles de impulsos necessários no meio militar, em um ambiente que o quartel não invade: a privacidade, a família. Essa visão de autocontrole e exigências constantes do comportamento militar podem estar associados, do ponto de vista comportamental e psicossocial, ao desencadeamento da violência dentro do meio doméstico como uma forma de exteriorização dos conflitos internos do agressor, apesar de que jamais poderiam justificá-la.

Considerando a violência simbólica do meio castrense e os regramentos impostos aos militares, torna-se possível correlacionar uma postura violenta atrelada a visão desumana do agressor em relação à vítima sem farda, fragilizada em sua residência. Essa visão de Michel Wieviorka (2007) parte de uma abordagem de violência heterodoxa, buscando abordar dimensões essenciais a partir da noção de sujeito.

A terceira abordagem refere-se à exposição da VPI e a capacidade da vítima militar em buscar ajuda. Ao passo que são gerenciadas pelas Prefeituras Militares, as vilas militares comportam a residência do militar, e em casos de ocorrência de VPI, a vítima ou um terceiro denunciante podem acionar o Oficial de Serviço na vila/quartel ou podem acionar a Polícia Militar. O ponto fulcral aqui é colocar em discussão qual a conduta mais comum da vítima e denunciante e qual o comportamento esperado pela vítima e aquele adotado pela autoridade. Tal preocupação é relevante uma vez que o Oficial de Serviço atua nas Forças Armadas, quiçá na mesma Organização Militar da vítima ou do agressor, o que pode gerar comportamentos parciais da autoridade e até mesmo reprimir um posicionamento ativo da vítima ou de terceiros que testemunhem algo. Por outro lado, a ocorrência ser registrada “externamente” pela Polícia Militar pode gerar transtornos pela exposição dos envolvidos, refletir numa

imagem negativa perante a Força e gerar consequências nas carreiras militares de ambos os envolvidos, dada as condições rigorosas de disciplina a que estão submetidos.

Cardoso (2016) estudou uma população de policiais militares do sexo masculino da Polícia Militar do Distrito Federal, que responderam procedimento administrativo de sindicância por violência praticada contra parceiros íntimos. O estudo evidenciou que 94,8% dos policiais militares que responderam a sindicância não foram punidos, sendo que apenas 5,2% foram punidos administrativamente. No quesito referente ao sexo do encarregado da apuração da sindicância, 72,5%, eram oficiais do sexo masculino, e 27,5%, do sexo feminino. Destes, 90,6%, opinaram pelo arquivamento do feito, e uma em cada dez das sindicâncias sugeriram pela punição do policial envolvido. Nota-se, pois, a tendência a maioria dos encarregados de investigar condutas dentro da caserna serem do sexo masculino e um possível viés na condução e conclusão do processo.

A Família Militar, que pode abranger esferas do trabalho, lazer, vizinhança e amizade, permite que as práticas familiares e prescrições militares sejam relacionáveis, merecendo serem compreendidas mais a fundo, de modo a sustentar a ideia de um estreitamento de laços entre as famílias dos militares através de um convívio intenso nas vilas, tanto nas horas de lazer, mas também na prestação de serviços (DA SILVA, 2016). Tal estreitamento pode ser determinante na atitude da vítima em decidir ou não denunciar violência sofrida, de que forma denunciar, se deve acionar a Polícia Militar ou o Oficial de Serviço na Vila Militar, ou se deve buscar aconselhamento com pessoas mais próximas e restringir o evento de forma discreta, pois, para cada decisão haverá diferentes desdobramentos no âmbito particular, da família militar e da instituição. Um estudo mais abrangente é necessário nesse sentido.

A quarta abordagem diz respeito à possibilidade de recrudescimento do feminicídio por arma de fogo, ou, pelo menos, o aumento de violência psicológica mediante ameaças, especialmente em Vilas Militares. Considerando os altíssimos índices de violência doméstica que assolam o país, a possibilidade de que cada vez mais cidadãos tenham uma arma de fogo dentro de casa tende a vulnerabilizar ainda mais a vida de mulheres em situação de violência (IPEA; FBSP, 2019).

Conforme previsto nos Decretos nº 9.845, de 25 de junho de 2019 e nº 10.628, de 12 de fevereiro de 2021, que regulamentaram a Lei nº 12.803/03, a qual dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas (BRASIL, 2019; BRASIL, 2021e), o governo federal, de 2019 a 2022, facilitou de forma significativa o acesso à arma de fogo por militares.

Apesar desses decretos terem sido revogados pelo Decreto nº 11.615/2023, os efeitos do aumento na aquisição de arma de fogo foram perceptíveis durante os anos de 2019 a 2022. Os registros ativos de arma de fogo no “SIGMA/Exército Brasileiro” foram no total de 59.860, em 2020, para militares do Exército, e um total de 1.157.476 registros contando com Caçadores, atiradores, colecionadores, Policiais Militares e Bombeiros Militares. Vale mencionar ainda que esses dados não levaram em conta armas institucionais e armas pessoais de integrantes da Força Aérea, da Marinha, de outras instituições públicas e de outras categorias que devem ser controladas no âmbito do SIGMA, pois não foram informadas pelo Exército (BRASIL, 2021a).

Verifica-se que vítimas de feminicídio íntimo são alvos de agressões físicas antes da ocorrência do assassinato, e dentre os fatores de risco elencados em um estudo capitaneado por Campbell *et al* (2003), está o acesso à arma de fogo.

Conforme destaca Cerqueira *et al* (2021, p. 42),

Uma característica que distingue os homicídios de mulheres ocorridos dentro e fora das residências é o instrumento utilizado. As armas de fogo são o principal instrumento utilizado em homicídios de mulheres fora das residências, 54,2% dos registros, enquanto nos casos dentro das residências essa proporção foi consideravelmente menor, de 37,5%. Isto porque é comum que armas brancas e outros tipos de armas sejam mais utilizadas em crimes cometidos no contexto de violência familiar e doméstica, dado que a fatalidade geralmente decorre de um conflito interpessoal que vai crescendo e no qual o autor da violência costuma recorrer ao objeto que está mais próximo para agredir a companheira (GOMES, 2014). Diante disso, causam preocupação as mudanças recentes na legislação de controle de armas, como os mais de 30 decretos e atos normativos presidenciais publicados desde janeiro de 2019. Com diretrizes que visam flexibilizar as regras para a posse de armas, a ampliação do limite de compras de arma para cidadãos e categorias profissionais, o aumento da quantidade de recargas de cartucho de calibre restrito, a possibilidade de produção de munição caseira, dentre outras mudanças, o número de licenças e de armas de fogo vem crescendo significativamente (FBSP, 2020), o que pode agravar o cenário de violência doméstica posto que pode disponibilizar instrumentos ainda mais letais a agressores.

Essas quatro abordagens estão em consonância aos estudos da literatura internacional, os quais evidenciam a possibilidade de o ambiente militar aumentar o risco de VPI, seja pela aceitação da cultura de agressão ou o aumento do estresse familiar, conforme revisão realizada por Sparrow *et al*. (2018).

Em Manaus, a Força Aérea Brasileira distribui seus militares em 16 organizações militares visando o cumprimento dos deveres institucionais na Amazônia Ocidental,

totalizando um efetivo aproximado de 3.000 militares. Há 4 vilas militares que comportam residências para famílias militares, no entanto, não necessariamente todo o efetivo é alocado nas mesmas, sendo destinadas, precipuamente a famílias de militares de carreira oriundos de outros estados do país e, excepcionalmente, aos militares temporários. A pesquisa partiu dessa concepção geográfica e estrutural da Força Aérea Brasileira em Manaus.

A VPI e os conflitos e exposição dela decorrentes podem afetar o desempenho dos casais militares no exercício de suas funções, influenciar no processo de formação de seus filhos ou dependentes que ali residem, irradiando efeitos que não podem ser medidos em uma curta análise, podendo-se mesmo cogitar efeitos inesperados. Dessa forma, sugerir medidas capazes de enfrentar a VPI entre profissionais militares e contribuir para a tomada de decisões da autoridade militar nesse sentido são meios de contribuir para a homeostase das famílias dos militares e da “grande família militar”, em seu aspecto recreativo e laborativo.

É importante considerar no estudo dados relativos ao meio profissional do perpetrador e da vítima da violência, pois, podem estar relacionados a possíveis impactos da VPI no exercício profissional dos militares, uma vez que consequências diversas podem advir da violência regular entre o casal, destacando-se a baixa autoestima, a depressão e a redução do rendimento e faltas ao trabalho. Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Ceará em parceria com o Instituto Avon, constatou que a mulher em situação de violência doméstica perde em média 18 dias de trabalho por ano, sendo o custo do absenteísmo estimado em R\$ 1 bilhão de reais por ano à economia do Brasil, segundo a Pesquisa de Condições Socioeconômicas e Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (CARVALHO; OLIVEIRA, 2016). Ademais, estudos transversais apontam a forte correlação entre VPI e depressão na vítima, o que pode impactar diretamente no relacionamento e rendimento profissionais (SILVA, AZEVEDO, 2019).

A pesquisa foi necessária a fim de esclarecer a escala do problema, o tipo mais prevalente de VPI e os subgrupos de maior risco, pois tais informações contribuíram para melhor compreensão do problema ainda pouco explorado no Brasil. Tais informações poderão subsidiar a criação de serviços e apoio direcionados às vítimas e aos perpetradores na própria instituição.

Buscou-se responder ao seguinte questionamento: qual a prevalência de VPI em profissionais militares que integram as Forças Armadas (Força Aérea Brasileira) e quais fatores estão associados à ocorrência desse agravo?

### 1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

A pesquisa teve por escopo compreender a VPI nas relações de conjugalidades afetivo-sexuais de militares da Força Aérea Brasileira, através da análise de autorrelatos do efetivo militar da FAB que atua em Manaus, Amazonas.

A pesquisa se justifica, a partir do recorte empírico proposto no título, para realizar um estudo com militares das Forças Armadas que estão subordinados ao Comando da Aeronáutica e que possam figurar como autores ou vítimas de violência, tendo em vista a falta de pesquisas específicas e o desconhecimento da ocorrência da VPI nas relações íntimo afetivas. Sob o enfoque de VPI entre profissionais militares, não se localizaram registros de estudos e pesquisas no âmbito nacional.

Ademais, a maioria das pesquisas abarcam violência perpetrada por militares contra parceiras civis e poucos casos contra parceiras militares, e buscam compreender a relação de fatores relacionados à realidade militar daqueles países (SPARROW, 2018; CANCIO, 2020; KERN, 2017; TASSO; WHITMARSH; ORDWAY, 2016) como possíveis causas de condições relacionadas à VPI nesse meio, tais como transtornos por estresse pós-traumático, abuso indevido de álcool, uso de drogas ilícitas, comportamento ansioso, agressivo e problemas mentais.

A contribuição social do trabalho converge diante das metas e estratégias estabelecidas em ato do Poder Executivo Federal, ainda em vigor, qual seja o Decreto nº 10.822, de 28 de setembro de 2021, que instituiu o Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social 2021-2030. No referido Plano, dentre as metas de resultados previstas para o Grupo 1 (mortes violentas), constam a redução da taxa nacional de homicídios para abaixo de 16 mortes por 10 mil habitantes até 2030 e de lesão corporal seguida de morte para abaixo de 0,30 morte por 100 mil habitantes até 2030, destacando-se o seguinte objetivo: “estimular a apoiar a realização de ações de prevenção à violência e à criminalidade, com prioridade para aquelas relacionadas à letalidade da população jovem negra, das mulheres e de outros grupos vulneráveis”. Ademais, a Ação Estratégica 12 dispõe o seguinte: “Desenvolver e apoiar ações articuladas com outros setores, públicos e privados, destinadas à prevenção e à repressão à violência e à criminalidade relacionadas às mulheres (...)” (BRASIL, 2021f).

Os desafios quanto às questões de gênero nas Forças Armadas pé um ponto positivo e de destaque diante do combate à discriminação de gênero no Brasil. Outrossim, do ponto de vista científico é notavelmente agregador identificar e analisar as dinâmicas das relações sociais na caserna, em que situações e em quais locais a violência está presente, e de que

forma o pesquisador, na condição de oficial de carreira da Aeronáutica, pode contribuir para fomentar ações e decisões capazes de melhorar o ambiente castrense.

Quanto aos benefícios esperados, o estudo foi essencial para possibilitar e incentivar programas e medidas de prevenção de VPI praticadas por membros da Força Aérea Brasileira que servem no contexto Amazônico. Além disso, não existem até o momento dados específicos sobre a temática investigada. A pesquisa analisou o efetivo e seu comportamento no âmbito familiar, a partir das respostas aos questionários aplicados, verificando-se a incidência ou não de um contexto cultural militar nos dados de VPI entre casais militares, oportunizando o planejamento e ação em políticas públicas e organizacionais voltadas ao tema, baseada em evidências científicas que permitam o fornecimento de subsídios para a identificação, avaliação e monitoramento de práticas que promovam a educação continuada e a conscientização do efetivo militar junto das Organizações Militares, sendo oportuno extrapolação dos resultados para fomentar novas pesquisas exploratórias no efetivo das demais Forças Armadas.

A intervenção institucional a ser proposta é apresentar ao Comandante do Sétimo Comando Aéreo Regional (VII COMAR) os resultados identificados na pesquisa, sob a forma de um boletim informativo, de modo a contribuir para futuros debates acerca de medidas normativas, práticas e administrativas que possam minimizar e reprimir a VPI entre casais militares, tornando a instituição mais participativa na esfera familiar militar sob um aspecto socialmente relevante, e quiçá, explorar outros cenários similares junto ao Exército Brasileiro e à Marinha do Brasil.

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo Geral

Elaborar um boletim informativo a partir da prevalência e dos fatores associados à ocorrência de VPI nas relações conjugais autorrelatada por profissionais militares que integram a Força Aérea Brasileira em Manaus, Amazonas.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

I - Estimar a prevalência de VPI autorrelatada por profissionais militares que integram a Força Aérea Brasileira em Manaus;

II - Identificar a satisfação no trabalho, com ênfase para a decepção no trabalho, utilizando-se itens do fator III da Escala de Caracterização de Burnout;

III - Identificar a percepção de ambiente familiar com a aplicação de afirmativas relacionadas às 10 subescalas da *Family Environment Scale* na sua forma R (real);

IV - Analisar os fatores associados à ocorrência da VPI autorrelatada por profissionais militares que integram a Força Aérea Brasileira em Manaus;

## 1.5 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.5.1 Violência entre parceiros íntimos

#### 1.5.1.1 Conceitos

Existem várias denominações para a violência interpessoal que ocorre entre pessoas com vínculo afetivo. Segundo Lourenço *et al* (2013), as denominações mais abordadas na literatura são: violência doméstica, intrafamiliar, de gênero e entre parceiros íntimos.

A violência perpetrada por parceiro íntimo (VPI) é uma das formas mais comuns de violência contra as mulheres e inclui abusos físico, sexual e emocional, além de comportamentos de controle por um parceiro íntimo. VPI ocorre em todas as configurações e entre todos grupos socioeconômicos, religiosos e culturais. Refere-se a qualquer comportamento inserido num relacionamento íntimo que cause prejuízos físicos, psicológicos ou sexuais para os envolvidos (LOURENÇO *et al*, 2013).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência cometida por parceiro íntimo é aquela cometida pelo parceiro ou cônjuge em um relacionamento íntimo ou pelo ex-parceiro, após o término do relacionamento (WHO; PAHO, 2012). A pesquisa de VPI revela quatro tipos comuns de violência praticadas pelo parceiro íntimo: violência de controle por coerção, violência por resistência, violência em situações conjugais e violência instigada pela separação. A violência de controle por meio da coerção refere-se ao padrão de conduta descrita como abuso emocional ou intimidação associadas ao abuso físico. A violência por resistência, denominada também de autodefesa, é aquela praticada pela vítima na tentativa de se defender da violência por controle e coerção exercida pelo companheiro. A violência em situações conjugais é aquela decorrente de discussões entre o casal que desembocam em violência física, no entanto, não há aqui um padrão crônico de controle e intimidação. Por fim, a violência instigada pela separação é a violência decorrente da separação do casal, que se

inicia após o fim do relacionamento, marcada por perda de controle psicológico do parceiro que não aceita o fim do relacionamento (STAMM, 2009). Embora as principais vítimas de violência entre parceiros íntimos sejam mulheres, os homens também são suscetíveis a esse tipo de violência, conforme assinalam Lourenço *et al* (2013).

Segundo a revisão bibliométrica realizada por Lourenço *et al* (2013), dentre os tipos de violência entre parceiros íntimos que mais ocorrem, os mais visíveis e de maior impacto são a violência física e sexual, verificando-se em menor intensidade a violência psicológica e emocional.

Uma forma de violência pouco explorada na literatura e que demonstra o uso de novas táticas de controle do parceiro íntimo diante do uso da tecnologia é o abuso digital no relacionamento amoroso (ADRA). Conforme expõe Cavalcanti e Coutinho (2019), o ADRA

diz respeito a ameaças, insultos, humilhações ou comportamentos de ciúme destinados a provocar angústia no parceiro e isolamento. Além disso, inclui comportamentos como controle do parceiro (exigir conhecer as senhas do celular ou contas de e-mail), propagação de rumores, compartilhamento de fotos ou vídeos do parceiro sem sua permissão, pressão para que o parceiro envie fotos ou vídeos sexualmente explícitos ou pratique atos sexuais contra a sua vontade através da internet ou celular.

Alguns autores citam, também, a violência financeira. Esta última, conforme citado por Roman Pérez *et al* (2009), pode ser definida como a ação ou omissão do agressor que afete a sobrevivência econômica da vítima, com a finalidade de controlar tanto o fluxo de recursos monetários que entram na casa, como o rendimento gasto na propriedade e ao uso de bens móveis e imóveis que fazem parte do patrimônio do casal.

### **1.5.1.2 Panorama Global**

Mundialmente, as mulheres suportam grande parte da carga da violência por parceiro íntimo. Estudo multicêntrico da OMS realizado de 2000 a 2003, com mais de 24 mil mulheres de 15 a 49 anos, em áreas urbanas e rurais de dez países, revelou que 15-71% das mulheres sofreram violência física e/ou sexual por um parceiro íntimo em algum momento de suas vidas. No Brasil, segundo o mesmo estudo da OMS, 36,9% e 28,9% das mulheres residentes em áreas rurais e urbanas, respectivamente, reportaram ter sofrido violência física e/ou sexual por parceiro íntimo pelo menos uma vez na vida (GARCIA-MORENO, *et al*. 2006)

Em função da subnotificação de VPI, estimativas reais de prevalência são difíceis. Apesar disso, as estimativas existentes indicam que 20 a 30% das mulheres nos Estados Unidos convivem com a VPI durante a vida. Ainda, verifica-se que mais de 10% das

estudantes universitárias relatam episódios de sexo sem consentimento ou forçado (DICOLA; PAAR, 2016). A prevalência estimada ao longo da vida de VPI física ou sexual é de 30% em mulheres de todo o mundo (YAKUBOVICH, *et al* 2018), dados próximos ao demonstrado nos Estados Unidos.

Segundo Svec e Andic (2018), uma em cada seis mulheres peruanas são abusadas fisicamente por seus parceiros. O risco de VPI é parcialmente explicado pela situação econômica das mulheres, embora essa relação seja condicionada por práticas de gênero dentro da família. Mulheres com os níveis mais altos de educação são menos propensas a denunciar violência. No outro lado, as mulheres que trabalham, principalmente fora de casa, são muito mais propensas a sofrer violência.

No Brasil, de forma semelhante ao Uruguai e Panamá, a prevalência de VPI sexual e/ou física é de 1 a cada 7 mulheres que possuíam parceiros íntimos (BOTT, *et al.* 2019).

### **1.5.1.3 Panorama nacional e local**

Estudos de VPI em Manaus e no estado do Amazonas são escassos e muitas vezes genéricos, adentrando a pesquisas que abordam aspectos psicológico, biológico e tratando a violência de forma mais abrangente, sem focar, estritamente, em violência por parceiro íntimo, cálculos de prevalência e identificação de fatores de associação. Vale citar os estudos de Meneghel *et al* (2015), no qual analisaram as desigualdades e violências de gênero, incluindo a VPI na idade adulta, como um dos determinantes do comportamento autoagressivo em mulheres idosas que tentaram suicídio, cuja pesquisa qualitativa foi desenvolvida em 12 municípios brasileiros com altas taxas de suicídio, dentre eles a cidade de Manaus.

Neves *et al* (2017), por sua vez, analisaram a efetividade das metodologias de intervenção social em homens autores de violência do projeto de extensão “Educação e Atenção Psicossocial a Homens Autores de Violência Conjugal” em Manaus, Amazonas.

Segundo dados da Gerência de Estatística do Departamento de Inteligência da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Amazonas, em 2020 foram registrados 23.799 casos de violência doméstica contra a mulher, sendo, dentre a natureza da violência, as mais comuns: injúria, ameaça e lesão corporal. No ano de 2021, até o mês de agosto, foram registrados 14.477 casos (AMAZONAS, 2021a).

O serviço emergencial 190, do Centro Integrado de Operações de Segurança (Ciops), recebeu 9,2 mil ligações de mulheres em situação de violência doméstica pedindo socorro da

Polícia Militar. As chamadas representaram 9% do total de acionamentos do ano de 2021 (AMAZONAS, 2021b).

Segundo Lourenço *et al* (2013, p. 93), cujo estudo realizou uma revisão sistemática e crítica da literatura objetivando uma maior compreensão conceitual e tipológica da VPI,

a primeira pesquisa de grande escala no contexto brasileiro sobre esta temática foi realizada em 16 capitais, nos anos de 2002 e 2003, abrangendo mais de 6.000 mulheres respondentes, com idade de 15 a 69 anos. Em média, foi constatada prevalência global de agressão psicológica de 78,3% entre casais. A ocorrência de abuso físico “menor” (tal como puxar o cabelo) foi identificada em 21,5% da amostra e a agressão física considerada “grave” (tal como dar um “murro”) apareceu em 12,9% dos relatos colhidos (Reichenheim *et al.*, 2006)

Barros *et al.* (2016) pesquisaram a prevalência e os fatores associados à VPI em mulheres de uma comunidade na Cidade de Recife/Pernambuco, através de um estudo do tipo corte transversal, estruturado a partir de uma amostra não probabilística, constituída por mulheres na faixa etária de 15 a 49 anos, no período de fevereiro a abril de 2014. Foi identificada elevada prevalência de VPI na população estudada. As frequências encontradas neste estudo para VPI, por tipo de violência sofrida, foram de: 52,7%, emocional; 46,1% física; 13,6% sexual. A prevalência de VPI alguma vez na vida foi de 33,3 %, mostrou-se mais elevada entre as mulheres mais jovens, pretas ou pardas, com oito ou mais anos de estudo (BARROS *et al.*, 2016).

#### **1.5.1.4 Fatores associados**

Os principais fatores associados à VPI são comportamento agressivo e ansioso, depressão, estresse pós-traumático, uso abusivo de álcool e drogas ilícitas, infecções sexualmente transmissíveis (IST), ideações suicidas e morte (JEWKES, *et al.*, 2010; YAKUBOVICH, 2018; DEVRIES, *et al.* 2013).

Yakubovich *et al* (2018), em uma revisão sistemática da literatura, selecionando na sua maioria estudos dos Estados Unidos, identificaram que as evidências mais fortes para fatores de risco para VPI contra mulheres foram gravidez não planejada e pais com estudos até o ensino médio, que podem indicar a vulnerabilidade de famílias com menor nível socioeconômico.

Mascarenhas *et al* (2020), ao analisarem as notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, em um estudo transversal com dados de notificação compulsória de VPI contra mulheres ( $\geq 15$  anos de idade) registrados no Sistema de Informação de Agravos

de Notificação (Sinan) no período de 2011 a 2017, identificaram um total de 454.984 casos notificados de violência perpetrados por homens contra mulheres, dos quais 62,4% eram VPI. Os tipos de violência mais relatados foram os abusos físicos, seguidos dos abusos psicológicos e, com menor relato, os sexuais. A VPI esteve associada, positivamente, às mulheres de 20–39 anos de idade, gestantes, parceria conjugal e ocorrência no domicílio. A violência física associou-se ao grupo de 20–39 anos de idade, por sua vez a violência psicológica predominou entre mulheres com idade igual ou maior que 40 anos. A violência sexual foi relatada em maior proporção entre gestantes e mulheres com deficiência ou transtorno (MASCARENHAS *et al*, 2020).

Schraiber *et al.* (2007), realizaram um Estudo transversal integrante da *WHO Multi-country Study on Women's Health and Domestic Violence against women*, realizado em dez países, entre 2000-2003, selecionada amostra representativa da cidade de São Paulo e de 15 municípios da Zona da Mata de Pernambuco constituída por mulheres de 15 a 49 anos de idade. Foi o primeiro estudo de base populacional brasileiro especialmente desenhado ao estudo da violência contra a mulher que possibilitou a comparação com outros países. Segundo os autores (SCHRAIBER *et al*, 2007, p. 805), o presente estudo revelou

que a violência por parceiro íntimo pode ter diversas expressões: nas duas regiões brasileiras estudadas, a situação mais freqüente é a da violência psicológica exclusiva, seguida pela física acompanhada da sexual e pelas três formas juntas. A violência mais grave parece estar associada à maior sobreposição de diversas formas de violência, onde a associação de psicológica, física e sexual responde por aproximadamente 20% dos casos e constitui-se situação extremamente grave.

Interessante ressaltar que nos estudos citados, o predomínio do domicílio como o principal local de ocorrência da violência demonstra que este local é o mais perigoso para as mulheres vítimas das diferentes formas de VPI, quando deveria ser um local de acolhimento e refúgio contra a violência em geral.

Durante a gestação, a forma de violência mais comum é a psicológica isolada, sendo elevada a prevalência de algum tipo de violência durante a gestação, conforme dados de pesquisa nacionais, chegando a ser reportada em 33% no estudo de Conceição, Coelho e Madeiro (2021). A gestação é vista como fator de risco para ocorrência da VPI em alguns estudos. Na pesquisa conduzida por Conceição, Coelho e Madeiro (2021), analisou-se a prevalência e fatores associados à violência por parceiro íntimo na gestação, mediante a realização de entrevistas com 233 grávidas de 10 a 49 anos de idade, no terceiro trimestre gestacional, residentes em Caxias/Maranhão, e concluiu-se que há elevada prevalência de

violência na gestação, sendo a idade jovem da mulher e o uso de substâncias ilícitas pelo parceiro fatores associados à ocorrência. Mulheres com histórico de vitimização antes da gestação e que presenciaram suas mães serem agredidas pelo parceiro íntimo têm sido apontadas como as mais vulneráveis à violência psicológica na gravidez (AUDI *et al.*, 2008), fato que revela mais uma importante razão em se identificar a VPI com o fim de se atuar precocemente ao evento danoso.

Estudo descritivo dos atendimentos a vítimas de violência por parceiro íntimo nos serviços de urgência e emergência participantes do inquérito, que compõe o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA Inquérito), foi realizado em 2014, incluindo 86 serviços de urgência e emergência localizados em 24 das 26 capitais dos estados brasileiros, mais o Distrito Federal. A coleta dos dados ocorreu de setembro a novembro de 2014. No VIVA Inquérito 2014, foram identificados 506 casos de violência por parceiro íntimo, dos quais 69,9% das vítimas eram do sexo feminino. A maior parte se encontrava na faixa etária de 20 a 39 anos. Entre os atendimentos por violência por parceiro íntimo em serviços de urgência e emergência do SUS, observou-se predomínio de vítimas do sexo feminino, na faixa etária de adultos jovens, da cor da pele negra e com pior condição socioeconômica, conforme a menor escolaridade e ausência de trabalho remunerado. O sexo masculino predominou entre os agressores (GARCIA; DA SILVA, 2018).

#### **1.5.1.5 A ocorrência de VPI em casais militares**

Em consulta aos Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES, Catálogo BDTD, Portal Periódicos CAPES e Scielo<sup>4</sup>, observou-se que existem poucos estudos afetos a VPI entre casais militares.

Segundo Sparrow *et al.* (2018), em um estudo no qual revisou sistematicamente as pesquisas existentes que investigaram a prevalência de VPI entre militares da ativa e inativa, foram identificados 28 estudos. Em uma revisão sistemática da literatura internacional, verificou-se também que há uma importante lacuna na literatura quanto às motivações e aos condicionantes associados a quem perpetra a violência doméstica (DA SILVA; COELHO; MORETTI-PIRES, 2014). A escassez também é evidente na literatura nacional de estudos sobre a prática de violência intrafamiliar e VPI por militar (CARDOSO, 2016).

---

4 As consultas foram realizadas nos seguintes links: a) <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>; b) <https://bdtb.ibict.br/vufind/>; c) <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>; d) <https://www.scielo.br/>.

Em Manaus, capital amazonense, não foram encontrados estudos de VPI entre profissionais militares, sejam das Forças Armadas ou das Forças Auxiliares (Polícia e Bombeiros Militares). Os estudos de violência existentes não abordam o contexto militar e suas particularidades, resguardando-se à compreensão da violência contra adolescentes, idosos, e contra a mulher em um contexto abrangente, buscando identificar a atuação da Polícia Militar e Civil, porém, sem articular a VPI praticada por militares no contexto íntimo afetivo.

Silva (2013), ao descrever o perfil dos casos de afastamento por motivo de doença de militares do Exército em serviço no Amazonas, no período de 2001 – 2011, verificou que as diferenças quanto às causas e o tempo de afastamento ocorrem de acordo com a patente, refletida pelas atividades desenvolvidas em cada uma das categorias profissionais de militares, sendo que a maioria dos afastamentos eram de praças (83,3% do total de avaliados no período), e a maioria das praças eram do Amazonas e apresentaram problemas osteomusculares. O dado interessante trazido é sobre os oficiais afastados: dentre as 16,6% das licenças médicas identificadas, 20,8% eram do Rio de Janeiro e a principal causa de afastamento foi transtorno mental ou comportamental. Militares que não eram naturais da localidade onde serviam apresentaram problemas de saúde psicológicos, sendo este um relevante dado a ser investigado na perpetração de VPI entre militares, considerando as influências comportamentais e mentais diante das constantes transferências de localidade da família militar.

A literatura nacional debruça-se sobre os seguintes aspectos quando se aborda a temática envolvendo violência e casais militares ou famílias militares: competência para julgamento de casos de violência doméstica entre cônjuges militares (SILVA, 2018); estudo etnográfico das famílias militares e sua correlação com a vida militar (DA SILVA, 2010) (DA SILVA, 2013), estudos sobre a percepção da mulher e sua escolha pela carreira militar (TAGATA, 2018) (FROHLICH, 2020) (REIS; ZUCCO, 2020), estudo sobre a vida profissional de esposas de militares (SIMÕES, 2014), dinâmica de gêneros no quartel e violência simbólica (MAZULO, 2010), percepção de policiais militares quanto ao atendimento de vítimas e ocorrências de violência doméstica (RAMOS, 2017), bem como os impactos sociais de programas de combate à violência doméstica nas instituições de segurança pública, como por exemplo o Policiamento de Prevenção Orientado à Violência Doméstica – PROVID da Polícia Militar do Distrito Federal (DIAS, 2018). Esses estudos envolvem de alguma forma, em seus contextos, os casais militares. No entanto, não adentram às facetas da violência, estatísticas, prevalências, formas mais comuns de manifestação do

fenômeno violento e fatores associados, como por exemplo, a influência ou não de particularidades da vida e cultura militar no âmbito íntimo afetivo desses militares.

Poucos estudos mencionaram o fator violência entre casais militares. Os estudos identificados são relativos a policiais militares, carecendo pesquisas relativas a militares das Forças Armadas. Cardoso (2016) estudou uma população de policiais militares do sexo masculino da Polícia Militar do Distrito Federal, que responderam procedimentos administrativos de sindicância por violência praticada contra parceiros íntimos. Nessa pesquisa, o perfil traçado para o agressor foi: faixa etária acima de 43 anos, casado ou em união estável, com relacionamento superior a dez anos, sendo que em 70% dos casos o agressor não havia respondido a qualquer tipo de processo criminal anteriormente. Com relação às vítimas, 34,4% eram, financeiramente, dependentes do agressor (do lar, estudantes e desempregadas), prevalecendo violência moral (cerca de 60% dos casos). Menos de 2% das vítimas eram militares. A autora constatou a escassez de estudos dessa natureza específica sobre a prática de violência intrafamiliar e VPI por policial militar.

Vale ressaltar o perfil do círculo hierárquico dos militares agressores descritos neste trabalho, que em sua grande maioria eram estabilizados e tal fato, na conclusão da autora, pode incentivar comportamento indiferente frente ao processo administrativo investigativo de VPI (CARDOSO, 2016, p. 87):

No quadro das praças, a ocorrência maior foi de sargentos como HAV [homem autor de violência], enquanto no quadro de oficiais a prevalência maior foi de oficiais do círculo de oficiais superiores (majores, tenentes-coronéis e coronéis) como HAV. Pode significar também um maior destemor em ser punido por se sentirem como instrumentos especializados de aplicação da lei e, portanto, acima dela ou mesmo em detrimento de um baixo controle social de seus comportamentos violentos por parte da corporação em decorrência de uma cultura policial militar permeada por um “ethos guerreiro”.

Turte-Cavadinha (2016), em sua tese, ao entrevistar policiais militares, homens e mulheres, que atuaram no policiamento ostensivo em Brasília, identificaram que a instituição Polícia Militar de Brasília banaliza a violência doméstica sofrida por mulheres policiais militares, tratando como fato menor e não apoia a policial que necessita de suporte, a qual acaba recorrendo à polícia civil e delegacias especializadas. Nesse estudo, verificou-se as consequências do serviço de policial militar na saúde mental dos militares, bem como os desdobramentos (indicadores de desequilíbrio) como alcoolismo, instabilidade emocional, suicídio, afastamentos do trabalho, evidenciando-se a necessidade de promoção da saúde

mental e do tratamento médico e psicológico, diante da influência do meio laboral no meio familiar.

Apesar de a literatura citada tratar de policiais militares, e não de membros das Forças Armadas, esses estudos fornecem um norte importante para inserção no campo de análise das Forças Armadas, uma vez que os princípios básicos do militarismo são semelhantes nas instituições militares estadual e federal. Apesar disso, deve-se considerar também as diferenças existentes entre elas, pois a missão e função de cada uma são diferentes, apesar de cruzarem caminhos em algumas situações, como por exemplo, durante o uso anômalo das Forças Armadas na segurança pública diante da premissa constitucional da Garantia da Lei e da Ordem (SALVATORI, 2020).

Sparrow *et al.* (2018), ao realizar revisão sistemática da literatura americana, canadense e britânica, na qual selecionou estudos que investigaram a prevalência da VPI autorreferida entre militares, verificou a escassez de estudos da VPI entre populações militares. A revisão demonstrou que estresses advindos do contexto próprio da vida militar podem estar associados a um risco aumentado de VPI nessas famílias, diante de riscos de problemas de saúde mental, uso indevido de álcool e estresse pós-traumático. Exemplos dessas particularidades seriam atividades operacionais em combate, transferências de localidades constantes, separações frequentes dos casais. O estudo chegou à conclusão de que o abuso psicológico e emocional é considerado o mais prevalente tipo de VPI. Quanto à VPI física, não houve diferença significativa entre gêneros.

Cancio (2020) conduziu um estudo na Califórnia para verificar a prevalência de VPI em famílias de militares em períodos anteriores ao “11 de setembro”, e concluiu que prevaleceu entre os tipos de VPI, a agressão verbal e mental, perpetrada por militares veteranos e da ativa. Na revisão da literatura realizada pelo autor, também foi evidenciada a associação do aumento do risco de VPI com as atividades ocupacionais militares, depressão e estresse. Nesse estudo, as vítimas não eram militares. Mas o padrão de VPI é semelhante ao de casais militares identificado na revisão de Sparrow (2018).

Em uma revisão da literatura realizada por Jones (2012), observou-se que é desconhecida a prevalência de VPI em casais militares no Canadá. Por outro lado, nos Estados Unidos a prevalência de violência doméstica nas forças armadas é maior do que na população civil, variando-se nos estudos de 13,5% a 58%. Destaca-se, de forma contrária aos estudos supracitados, a violência física como a forma mais frequente de violência conjugal em famílias de militares.

Nesses estudos da literatura internacional o foco precípua foi avaliar o estado mental do militar agressor, diante da dificuldade do reingresso na vida civil, especialmente de militares que passaram por Operações de Guerra, diante das sequelas ocasionadas por efeitos psicológicos e traumáticos, que são refletidos no convívio com a família, identificando-se, na sua maioria, o uso de álcool associado à VPI (sexo sem consentimento da esposa), como por exemplo nos estudos conduzidos por Tasso, Whitmarsh e Ordway (2016), Bell *et al.* (2004) e Foran *et al.* (2011).

Tharp *et al.* (2016) realizaram o estudo em militares veteranos norte-americanos que serviram no Iraque e no Afeganistão, e concluíram que a VPI é uma via de mão dupla entre casais formados pelo militar veterano e sua esposa civil. Nota-se que na maioria dos estudos somente um dos membros do casal é militar.

Esta constatação da VPI associada a traumas, problemas mentais e estresse é sustentada também por Kern (2017), que realizou entrevista com mulheres que viveram relacionamentos abusivos com militares que participaram da Guerra do Iraque. Kern (2017) destacou a peculiaridade da mulher deixar um relacionamento abusivo com um militar, algo muito diferente do que com um civil, diante do contexto cultural militar, visto que famílias militares e, especialmente esposas de militares, comumente vivenciam experiências sociais ímpares, isolamento geográfico, realocação frequente, dependência financeira, subordinação ao sistema militar e desafios à sua identidade. O autor ressalta, ainda, que a maioria dos estudos sobre violência doméstica militar está focada sobre o tratamento e intervenções para os militares agressores, carecendo pesquisas que abordem perspectivas das esposas ou ex-esposas desses militares, quanto aos abusos vivenciados e a experiência de sair de um relacionamento abusivo.

Outro estudo identificado envolveu também parceiras civis. Lutgendorf *et al.* (2012), mediante a aplicação de questionários para avaliar a presença de VPI em gestantes que procuravam a emergência obstétrica do Centro Médico Naval em Portsmouth, Virgínia, verificaram a maior prevalência de VPI perpetrada por militares contra suas parceiras gestantes. A grande maioria dos estudos voltam-se para essa configuração familiar: homem militar e esposa civil.

É relevante, ainda, citar a respeito da vitimização masculina nesta seara. Sparrow *et al.* (2018) menciona que é difícil explorar a natureza da violência de gênero entre militares, uma vez que o foco principal das pesquisas é tendencioso em visualizar a mulher como vítima, existindo uma lacuna quanto a estudos sobre vitimização masculina. Dentro da perspectiva de vitimização masculina, retomando os ensinamentos de Wiewiorka (2007),

pode-se vislumbrar a figura da mulher militar como *Sujeito em sobrevivência*, uma vez que esse sujeito pode agir violentamente (seja física ou psicologicamente) frente ao parceiro militar como resposta a mecanismo de defesa, visando impor seu direito de ser sujeito ou por sentir-se ameaçada diante da violência simbólica que está submetida no ambiente laboral castrense. É um campo de estudo pouco explorado, uma vez que historicamente na construção de estruturas de violência a mulher é a mais vitimizada (LEMOS, *et al*, 2021). Nesta seara, cônjuges são igualmente agressores e vítimas, conforme explorado na obra “Homens e violência conjugal: uma perspectiva psicoantropológica”, publicada em 2015, da Psicóloga Kátia Lenz César de Oliveira, que apresenta uma discussão com ênfase na mudança de paradigmas que apenas culpabilizam o homem como agressor (NEVES, 2017).

Não foram localizados estudos no âmbito da América Latina tratando especificamente de casais militares e VPI. Porém, vale ressaltar que a VPI contra mulheres continua difundida nas Américas, conforme já exposto alhures.

## 1.6 METODOLOGIA

### 1.6.1 Natureza e lócus da pesquisa

Trata-se de estudo transversal realizado em Manaus, nas Organizações Militares da Força Aérea Brasileira, com o intuito de verificar a prevalência de VPI entre profissionais militares e associar características e atitudes da população de militares da Força Aérea Brasileira no que diz respeito à violência interpessoal.

A pesquisa foi desenvolvida junto ao efetivo da Força Aérea em Manaus, o qual é distribuído em diversas Organizações Militares dispostas conforme as necessidades funcionais precípuas da referida força armada, visando como principal finalidade manter a soberania no espaço aéreo e integrar o território nacional com vistas à defesa da Pátria.

O VII Comando Aéreo Regional é a Organização Militar de referência na região, responsável por supervisionar e gerenciar as atividades das demais Organizações, conforme previsto nas normas internadas da Força - Regimento Interno – RICA 21-331/2021 (BRASIL, 2021g).

Dentre as Organizações Militares presentes em Manaus, pode-se destacar a Prefeitura de Aeronáutica de Manaus (PAMN), a Base Aérea de Manaus (BAMN) e respectivos esquadrões de voo, o Hospital de Aeronáutica de Manaus (HAMN) e o Quarto Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA IV) e seus respectivos destacamentos, dentre eles aquele localizado nas proximidades do Aeroporto Internacional de Manaus Eduardo Gomes (DTCEA-EG).

Dentre os militares que compõe essa estrutura armada, encontram-se oficiais e graduados de carreira, oficiais, graduados e praças temporários (voluntários ou serviço militar obrigatório), conforme legislações em vigor, especialmente o Estatuto dos Militares (Lei nº 6.880/80), Lei do serviço militar (Lei nº 4.375/64) e a Lei de prestação de serviço militar por médicos, farmacêuticos, dentistas e médicos veterinários (Lei nº 5.292/67).

### 1.6.2 Participantes do estudo

De acordo com o cadastro de militares nas Organizações Militares localizadas na cidade de Manaus, a Força Aérea Brasileira (FAB) possuía um efetivo total de 3.264<sup>5</sup> profissionais militares, entre homens e mulheres. De acordo com o quadro 1 a distribuição dos profissionais ocorreu da seguinte maneira:

**Quadro 1** - Efetivo da Força Aérea Brasileira de acordo com a organização militar em Manaus/AM

<b>ORGANIZAÇÃO MILITAR</b>	<b>EFETIVO TOTAL</b>
COMAR VII	43
BAMN	434
PAMN	49
BAMN-ALA8	51
GAP-MN	360
ESQUADRÕES DE VOO (1º/9º GAV, 7º/8º GAV, 7º ETA)	137
GSD-MN	585
CINDACTA IV	797
DT INFRA-MN	44
DTCEA-MN	44
DTCEA-EG	94
COMARA	237

5 Dados referentes ao mês de maio de 2022.

SEREP-MN	89
HAMN	300
<b>EFETIVO TOTAL (FAB) EM MANAUS</b>	<b>3.264</b>

**Fonte:** Autor (Acesso via Portal do Militar, “Tico-Tico”. Disponível em: <http://portal.servicos.ccarj.intraer/portal/faces/ticotico.xhtml>. Acesso em 08 de maio de 2022.

Vale mencionar que há oscilação periódica do efetivo mensurado acima, pois a Aeronáutica é composta por militares temporários voluntários, militares que cumprem apenas o período de serviço obrigatório e militares de carreira que são movimentados de localidade. Dessa forma, há fluxo considerável de entrada e saída de militares dessa composição, porém, proporcionalmente ela se mantém constante, a fim de garantir as necessidades funcionais e desempenho regular das atividades (Quadro 2).

**Quadro 2 - Efetivo da Força Aérea Brasileira de acordo com o sexo e posto/graduação em Manaus/AM**

<b>MILITARES</b>	<b>TOTAL</b>	<b>OFICIAIS</b>	<b>TOTAL</b>	<b>GRADUADOS</b>	<b>TOTAL</b>
Total de Militares	3.264	Total de Oficiais	617	Total de Graduados/ Praças	2.647
Total de Homens	2.670	Oficiais Homens	426	Graduados/ Praças Homens	2.244
Total de Mulheres	594	Oficiais Mulheres	191	Graduados/ Praças Mulheres	403
Total de Temporários	1.444	Oficiais Temporários	300	Graduados Temporários	1.144
Total de Carreira	1.820	Oficiais de Carreira	317	Graduados de Carreira	1.503

**Fonte:** Autor (Acesso via Portal do Militar, “Tico-Tico”. Disponível em: <http://portal.servicos.ccarj.intraer/portal/faces/ticotico.xhtml>. Acesso em 08 de maio de 2022.

Do quantitativo de profissionais militares não foram considerados elegíveis para o preenchimento do questionário os que não estavam casados ou em um relacionamento amoroso (há mais de um ano) no momento do recebimento do *link* com o instrumento, assim

como os profissionais que estavam afastados temporariamente do serviço por férias ou em licença.

O tamanho amostral calculado por meio da plataforma Open Epi, considerou a prevalência estimada para o desfecho a partir dos resultados do estudo de Ally *et al* (2016) realizado no Brasil (desfecho “violência entre parceiro íntimo” – prevalência de 5,7% entre os homens e de 6,3% entre as mulheres, na condição de vítimas, no ano de 2012), o erro absoluto de 5% e o número de profissionais militares do sexo masculino de 2.670 e do sexo feminino de 594, resultando na amostra de 160 indivíduos, sendo 81 homens e 79 mulheres; um nível de confiança de 95% e o método de amostragem foi por conveniência através da técnica de Snowball. Aos profissionais militares que aceitavam responder ao questionário foram solicitados que esses encaminhem o *link* da pesquisa a outros três profissionais militares e assim por diante.

#### **1.6.2.1 Critérios de Inclusão e Exclusão**

Os participantes aptos à pesquisa foram militares da ativa da Aeronáutica, de carreira ou temporários, servindo em Manaus, homens e mulheres, que estivessem em um relacionamento amoroso há mais de 1 (um) ano, com idade entre 18 e 70 anos.

Destaca-se que o requisito de estar em um relacionamento amoroso há mais de 1 (um) ano visou retratar os dados de casais que tenham um tempo de convivência significativo para fornecer um retrato robusto do comportamento do militar frente às variáveis pesquisadas.

Foram excluídos do estudo os militares, homens e mulheres, que não estavam em um relacionamento amoroso há mais de 1 (um) ano.

### **1.6.3 Coleta dos dados**

#### **1.6.3.1 Instrumento de coleta**

Para o levantamento dos dados de interesse da pesquisa foi utilizado um questionário virtual, conforme demonstrado no Anexo 1. A opção por essa ferramenta de coleta de dados à distância tem como justificativa a intenção de acessar a maior quantidade possível de profissionais militares da cidade de Manaus, Amazonas, por ser um instrumento que permite maior facilidade para alcançar tamanho amostral significativo, conforme descreve Faleiros *et al* (2016). Além do mais trata-se de um instrumento que garante maior privacidade aos participantes pela ausência do entrevistador, agilidade da aplicação, rapidez de preenchimento

pelo respondente, tabulação dos resultados, bem como baixo custo (VASCONCELLOS-GUEDES; GUEDES, 2007).

O questionário virtual semiestruturado foi desenvolvido por meio de um aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*. O questionário foi realizado via *web*, podendo ser preenchido pelo participante por meio de celular ou computador com acesso à internet através do link (<https://forms.gle/b5rCb6pGEbgfH7aq7>). Todas as respostas foram anônimas e sem qualquer outro tipo de identificação dos participantes.

No primeiro módulo do questionário constavam as informações dos participantes referentes às variáveis socioeconômicas e de atuação profissional, sendo:

- Sexo; raça/cor; orientação sexual, idade; escolaridade; posto/graduação; tempo de atuação na FAB; se militar de carreira ou temporário; tipo de moradia; relação com o(a) atual companheiro(a); tempo de relacionamento com o(a) atual companheiro(a); se mora com o(a) atual companheiro(a); idade do(a) atual companheiro(a); escolaridade do(a) atual companheiro (a); ocupação do(a) atual companheiro(a); se o(a) atual companheiro(a) é militar ou civil; quantos filhos possui.

O segundo módulo do questionário foi composto por 10 (dez) itens da versão traduzida para o português da escala de percepção sobre o ambiente e a estrutura familiar (*Family Enviroment Scale – FES*, forma R – avaliação do ambiente real) (PLENO, 2017) (VIANNA, 2004). Tal instrumento possibilitou uma avaliação robusta e célere da situação familiar percebida pelo(a) participante, de forma a não tornar exaustivo o procedimento de resposta ao questionário (ANEXO A). Visando manter a representatividade da escala, preocupou-se em selecionar 10 itens que abarcassem as dez subescalas presentes na FES, quais sejam coesão, expressividade, conflito, independência, assertividade, interesses culturais, lazer, religião, organização e controle (VIANNA, 2004). O escopo foi verificar possível associação da percepção sobre ambiente e estrutura familiar com o desfecho de interesse da pesquisa.

A análise de VPI foi feita por meio do terceiro módulo do questionário com a utilização da *Conflitc Tactics Scales (CTS2)*. Tal instrumento foi concebido por Straus *et al* (1992) e validado para o português por Moraes *et al.* (2002). O presente questionário buscou avaliar a violência entre parceiros, com o fim de identificar a violência entre indivíduos que tenham uma relação de namoro, casamento ou afins. A CTS2 compõe um conjunto de instrumentos de identificação de violência na família, que vem sendo elaborado pelo *Family Research Laboratory* nos Estados Unidos da América há cerca de quatro décadas. Segundo Moraes *et al* (2002) os itens da referida escala descrevem possíveis ações do respondente e,

reciprocamente, de seu(ua) companheiro(a). Estes itens formam cinco escalas que representam as respectivas dimensões. Três delas abordam táticas de resolução de conflitos através de negociação, agressão psicológica e violência física. As outras duas informam sobre as possíveis consequências da violência na saúde individual do respondente e de seu(ua) companheiro(a) e a existência de coerção sexual no relacionamento do casal.

De maneira complementar às escalas citadas anteriormente, no quarto módulo foram incluídas no questionário algumas questões relacionadas as atitudes dos profissionais militares frente ao envolvimento em situações de violência entre parceiros íntimos, bem como, no quinto e último módulo, constaram questões sobre a satisfação no trabalho (com intuito de analisar uma possível relação com o desfecho de interesse da pesquisa). Para a identificação de satisfação no trabalho utilizaram-se itens que compõem o fator III (decepção no trabalho) da Escala de Caracterização de Burnout (ECB) (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009).

#### **1.6.3.2 Procedimento de coleta dos dados**

A coleta dos dados deu-se nos meses de março a abril de 2023 após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado do Amazonas. A estratégia adotada para o recrutamento dos participantes da pesquisa contou com a colaboração do VII Comando Aéreo Regional da Força Aérea Brasileira no Amazonas, por meio da anuência institucional (Anexo 2) a fim de autorizar a divulgação do *link* com o convite para a participação juntamente com o questionário on-line de autopreenchimento no canal de comunicação da FAB (e-mail institucional zimbra).

As informações foram coletadas diretamente pela internet e armazenadas em serviço de armazenamento em nuvem do Google (Google Drive) de acesso particular dos pesquisadores responsáveis pela pesquisa.

O acesso aos participantes ocorreu por meio do seguinte canal de comunicação: e-mail institucional zimbra, no qual foi veiculada a seguinte mensagem:

“Prezado(a) militar,

Convidamos o Senhor(a) a participar como voluntário(a), da pesquisa intitulada: “Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das forças armadas: retrato da Força Aérea Brasileira em Manaus, AM”.

A sua participação consiste no preenchimento de um questionário por meio de celular ou computador com acesso à internet e levará em torno de 15 minutos.

Sua participação é muito importante e contribuirá socialmente para o meio militar. **É muito importante ler as condições, riscos e benefícios da pesquisa que constam do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tão logo acesse o questionário.**

**Ressaltamos que o Sr. Comandante do VII COMAR, Maj Brig Ar Davi, autorizou a pesquisa.**

**É bom mencionar que o(a) Senhor(a) não será identificado durante a pesquisa, e todas as respostas serão mantidas sob sigilo.**

Para acessar o questionário e respondê-lo, basta acessar o seguinte link: <https://forms.gle/b5rCb6pGEbgfH7aq7> ou o código QRCODE a seguir:



Contamos com sua participação!

Atenciosamente,

*Jonathan Celli Honório Cap QOFarm*

*Mestrando e Pesquisador Responsável*

*Matrícula UEA 2193920012*

*Contato: (92) 98110-0025”*

O envio do e-mail deu-se de forma individual para cada militar cadastrado no banco de dados, ao seu respectivo e-mail funcional, a fim de que um participante não visse o e-mail dos demais para os quais foi encaminhado o *link* da pesquisa.

Diante da anuência institucional, o pesquisador levantou os e-mails funcionais na lista de banco de dados do próprio servidor zimbra, onde constavam os nomes dos profissionais das organizações militares sediadas em Manaus/AM, a fim de encaminhar a mensagem de participação. Além disso, o pesquisador, por ser militar e atuar na FAB em Manaus - mais especificamente no Hospital de Aeronáutica de Manaus - manteve contato com os comandantes das Organizações Militares a fim de explicar a pesquisa e solicitar divulgação quanto ao e-mail zimbra que foi enviado aos profissionais, para que abrissem, lessem e, querendo, participassem da pesquisa.

Ao acessar ou receber o *link* para participar da pesquisa, os militares que desejaram participar, acessaram primeiramente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com

explicações sobre o estudo e com o e-mail para contatos dos pesquisadores para fins de esclarecimentos sobre a pesquisa.

Somente após a aceitação do TCLE, o respondente iniciou o preenchimento do questionário.

Para fins analíticos foram incluídos os questionários devidamente respondidos e após o autopreenchimento do instrumento uma mensagem de agradecimento foi apresentada ao participante respondente adicionada a solicitação de que este(a) encaminhasse para outros três profissionais militares, para fins de garantia da técnica de amostragem.

Além disso, um pré-teste foi realizado com outros profissionais militares, de instituições não selecionadas para a pesquisa propriamente dita, e que proporcionou ajustes no questionário.

Durante a segunda quinzena do mês de janeiro de 2023, o *link* e o Qrcode foram encaminhados para 18 (dezoito) participantes do pré-teste, sendo nove do sexo masculino e nove do sexo feminino, atingindo 11,25% do total da amostra de indivíduos calculados, conforme descrito no item 1.6.2. Visando atingir no pré-teste um público com semelhança aos participantes alvo da pesquisa, dentre os participantes do pré-teste estavam militares da FAB que serviam em outros Estados que não o Amazonas, militares do Exército e da Marinha, bem como militares do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro e ex-militares ou militares da reserva da FAB que serviram em Manaus.

Os participantes informaram que o questionário estava de fácil compreensão com perguntas claras e que não houve dificuldade no preenchimento. Alguns participantes alegaram algumas questões repetidas, situação que foi corrigida. A versão original do questionário estava ampliada e mais extensa, abarcando maior quantidade de itens da escala FES e de *burn out*. Após a qualificação do projeto de pesquisa e da realização do pré-teste, para a versão final tais itens foram reduzidos, buscando-se manter a representatividade da escala, fato que favoreceu o tempo de resposta e a adesão dos participantes.

Ao término do período estimado para a coleta dos dados, foi realizado o *download* de todos os dados e arquivos gerados e transferidos para dispositivo eletrônico local do pesquisador, garantindo também o *back up* em outro dispositivo particular do pesquisador (HD externo), apagando-se, em seguida, qualquer registro existente no “Googles Formulários” do e-mail funcional do pesquisador (jch.msp21@uea.edu.br), a fim de maximizar a segurança e confidencialidade dos dados na rede.

#### **1.6.4 Análise dos dados**

Uma vez preenchidos os questionários virtuais, os dados foram dispostos em uma planilha Excel para posterior realização de análise de inconsistência e limpeza no banco de dados.

A análise deu-se em duas etapas. Na primeira etapa, que corresponde a análise exploratória, as variáveis foram inspecionadas quanto às características e respectivas distribuições, bem como as medidas sumárias e quando necessária a transformação para a composição de novas variáveis.

A taxa de prevalência de VPI entre os profissionais militares foi composta pelo número de casos de VPI autorrelatada identificada entre os profissionais por meio da CTS2, dividindo-se pela população da FAB que compunha a população do estudo x mil.

Na segunda etapa foram identificados os possíveis fatores associados à ocorrência de VPI. Nas análises bivariadas foram estimadas as prevalências do desfecho (VPI – não/sim) em subgrupos de potenciais variáveis de confusão e exposição, selecionando-se variáveis com p-valor  $<0,20$  para compor o modelo múltiplo. A partir de então, foram realizados os procedimentos de modelagem múltipla por meio de regressão logística, ajustada em *stepwise forward* manualmente, avaliando-se as possíveis interações. Para o modelo final foram consideradas somente as variáveis com p-valor  $<0,05$ . A magnitude da associação foi avaliada pela *odds ratio* e o respectivo intervalo de confiança de 95%.

Definiu-se como parceiro(a) íntimo (a) qualquer marido/esposa, companheiro(a) ou namorado(a) que o profissional militar esteja há mais de um ano. Para configurar a VPI entre os profissionais militares da FAB, dentre às informações coletadas no módulo referente a CTS2, foram consolidadas de forma dicotômica (0 – não/ 1 – sim), sendo que uma resposta positiva em pelo menos um dos itens de qualquer uma das 5 subescalas caracterizou como uma respectiva situação de VPI.

Todas as análises foram conduzidas no software estatístico JAMOV (versão 2.5) e os resultados apresentados em tabelas e gráficos conforme distribuição.

### **1.6.5 Aspectos éticos**

Por se tratar de pesquisa que envolveu seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado do Amazonas, para avaliar a conformidade com as diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa, conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), após a resposta com anuência institucional do Comandante do VII COMAR para a realização da pesquisa e obtenção de colaboração para desenvolvê-la junto aos profissionais militares. O

projeto foi aprovado através do Parecer Consubstanciado do CEP nº 5.842.006, de 30 de dezembro de 2022 (Anexo 3).

Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos, benefícios e possíveis riscos ou incômodos que a pesquisa pudesse acarretar. Além da garantia do sigilo e privacidade dos dados, foi alertado que somente poderia prosseguir com o preenchimento do questionário virtual após confirmada anuência no TCLE e cuja cópia foi enviada ao participante da pesquisa ao e-mail informado.

### **1.6.6 Proposta de produto**

Os achados da pesquisa permitiram entender a realidade atual das relações íntimas e afetivas dos profissionais militares da FAB, identificando-se a prevalência dos subtipos de VPI no âmbito das relações conjugais militares, e associando tais violências com fatores relativos ao ambiente familiar, decepção no trabalho, questões sociodemográficas e profissionais. Tais dados foram discutidos e divulgados através da publicação de um artigo científico, na revista Contemporânea, conforme será exposto adiante.

Ao final do estudo foi elaborado, ainda, um Boletim Informativo, contendo todas as informações acerca dos achados.

Tal Boletim será apresentado ao Comandante do VII COMAR, e posteriormente divulgado ao efetivo da Aeronáutica, no intuito de sensibilizar o gestor e os militares, de forma a incentivar a instituição a buscar quantitativa e qualitativamente medidas administrativas no que refere à proteção das vítimas e famílias e no cuidado também direcionado aos perpetradores, assim como aos demais integrantes da corporação.

## **2 PRODUTO 1: ARTIGO CIENTÍFICO**



**Contemporânea**  
*Contemporary Journal*  
3(8): 12715-12734, 2023  
ISSN: 2447-0961

Artigo

## **VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS AUTORRELATADA POR PROFISSIONAIS MILITARES DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS**

INTIMATE PARTNER VIOLENCE SELF-REPORTING BY  
MILITARY OF BRAZILIAN AIR FORCE: PREVALENCE AND  
FACTORS ASSOCIATED

DOI: 10.56083/RCV3N8-153  
Recebimento do original: 24/07/2023  
Aceitação para publicação: 23/08/2023

### **Jonathan Celli Honório**

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (PPGSP)  
Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
Endereço: Avenida Carvalho Leal, 1777, Cachoeirinha, Manaus – AM, CEP: 69065-001  
E-mail: jch.msp21@uea.edu.br

### **Nathália França de Oliveira**

Doutora em Saúde Coletiva com Ênfase em Epidemiologia  
Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
Endereço: Avenida Carvalho Leal, 1777, Cachoeirinha, Manaus – AM, CEP: 69065-001  
E-mail: nfoliveira@uea.edu.br

**RESUMO:** O presente estudo transversal buscou estimar a proporção de Violência entre Parceiros Íntimos autorrelatada por militares da Força Aérea Brasileira, sediados na cidade de Manaus, Amazonas, e identificar os fatores associados à ocorrência da violência. A pesquisa foi realizada por meio de questionário virtual de janeiro a março de 2023, com amostra representativa de 186 militares da FAB. Calculou-se a proporção de cada um dos tipos de violência (coerção sexual, agressão psicológica, negociação, lesão e violência física) e para a identificação dos fatores associados foram realizadas análises de regressão logística bruta e ajustada. O tipo de violência de maior proporção foi a agressão psicológica (75,8%) e a de menor proporção a

12715



coerção sexual (2,7%). Militares que se decepcionaram com o trabalho tiveram mais chances de se envolver em situações de coerção sexual (OR=22.37; p-valor=0.01). Militares cujo parceiro(a) mora junto (OR=3.50; p-valor=0.05) e cujo ambiente familiar não se apresenta organizado (OR=4.19; p-valor<0.01) tiveram mais chances de se envolverem em situações de agressão psicológica. Os militares que se autodeclararam pardos (OR=9.36; p-valor=0.05) e cujo ambiente familiar não se apresenta organizado (OR<1.00; p-valor=0.04) tem mais chance de envolvimento com lesões entre parceiros. Concluiu-se que a Violência entre Parceiros Íntimos nas suas diversas formas está associada a fatores individuais e familiares que podem apresentar implicações importantes do ponto de vista das relações e da atuação profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência por Parceiro Íntimo, Militares, Ciência Militar, Estudos Transversais.

**ABSTRACT:** This cross-sectional study estimated the proportion of Intimate Partner Violence self-reported by military of Brazilian Air Force of the city of Manaus/Amazonas, and identified the factors associated with the occurrence of violence. The survey used a virtual questionnaire applied from January to March 2023, with a representative sample of 186 military. A proportion of each of the types of violence (sexual coercion, psychological aggression, negotiation, injury and physical violence) was calculated and for the identification of factors associated regression analysis were performed. The type of violence with the highest proportion was psychological aggression (75.8%) and the lowest proportion was sexual coercion (2.7%). Military disappointed with their work were more likely to be involved in situations of sexual coercion (OR=22.37; p-value=0.01). Likewise, soldiers whose partner lives together (OR=3.50; p-value=0.05) and whose family environment is not organized (OR=4.19; p-value<0.01) were more likely to be involved in situations of psychological aggression. Military who declared themselves brown (OR=9.36; p-value=0.05) and whose family environment is not organized (OR<1.00; p-value=0.04) are more likely to be involved with injuries between partners. It was concluded that violence between intimate partners is associated with individual and family factors that may be important from the point of view of relationships and professional performance.

**KEYWORDS:** Intimate Partner Violence, Military, Military Science, Cross-Sectional Studies.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



## **1. Introdução**

Conceitualizar violência é uma tarefa complexa, pois é uma questão social relacionada à moralidade, cultura, ideologia, condição histórica e circunstâncias na qual ela está inserida, ou seja, possui caráter multívoco. Conforme menciona Wieviorka (2007), a violência não deixa de ser subjetiva, sendo definida como aquilo que em um dado momento uma pessoa, um grupo, uma sociedade considera como tal.

Segundo Guimarães e Pedrosa (2015), deve-se discutir a violência entrelaçando dois aspectos fundamentais: as conceituações de violência que permitam a identificação da experiência violenta e as perspectivas daqueles que estão envolvidos nessa situação violenta.

## **2. Violência entre Parceiros Íntimos**

Existem várias denominações para a violência interpessoal que ocorre entre pessoas com vínculo afetivo. Segundo Lourenço *et al* (2013), as denominações mais abordadas na literatura são: violência doméstica, intrafamiliar, de gênero e entre parceiros íntimos.

A violência perpetrada por parceiro íntimo (VPI) é uma das formas mais comuns de violência contra as mulheres e inclui abusos físico, sexual e emocional, além de comportamentos de controle por um parceiro íntimo. VPI ocorre em todas as configurações e entre todos grupos socioeconômicos, religiosos e culturais. Refere-se a qualquer comportamento inserido num relacionamento íntimo que cause prejuízos físicos, psicológicos ou sexuais para os envolvidos (Lourenço *et al*, 2013). Conforme a Organização Mundial da Saúde, a violência cometida por parceiro íntimo é aquela cometida pelo parceiro ou cônjuge em um relacionamento íntimo ou pelo ex-parceiro, após o término do relacionamento (WHO; PAHO, 2012).



Ainda são poucos os estudos que englobam os homens como sendo vítimas nesse tipo de violência, pois a maioria dos textos coloca os homens nos papéis de agressores e perpetradores e as mulheres como sendo as vítimas, apesar de também estarem suscetíveis a esse tipo de violência (Lourenço *et al*, 2013). Tendo em vista que o Brasil tem a maior população da América Latina e é um país de renda média com elevada taxa de violência seria importante avaliar a associação entre VPI e depressão, de modo a subsidiar políticas de saúde que visem identificar vulnerabilidades entre as vítimas (Silva; Azeredo, 2019).

O fenômeno da VPI é amplamente debatido nas ciências humanas e da saúde, porém, continua sendo uma questão pouco abordada dentro das populações militares.

Dentre as formas de VPI, o presente trabalho teve por escopo estimar a proporção de violência entre parceiros íntimos nas relações conjugais autorrelatada por profissionais militares da Força Aérea Brasileira em Manaus e examinar os fatores associados a ela.

### **3. Metodologia**

O presente estudo tem delineamento transversal e foi realizado nas Organizações Militares da Força Aérea Brasileira (FAB) em Manaus, Amazonas a qual é distribuída em diversas Organizações Militares, que estão sob supervisão e gerenciamento do VII Comando Aéreo Regional, conforme previsto nas normas internas da Força - Regimento Interno – RICA 21-331/2021 (Brasil, 2021b).

Dentre os militares que compõe essa estrutura armada, encontram-se oficiais e graduados de carreira, oficiais, graduados e praças temporários (voluntários ou serviço militar obrigatório), conforme legislações em vigor, especialmente o Estatuto dos Militares (Lei nº 6.880/80) e a Lei do serviço militar (Lei nº 4.375/64).

12718



Os entrevistados foram selecionados por meio de amostragem representativa do efetivo total de 3.264<sup>1</sup> profissionais militares, entre homens e mulheres, à época do levantamento dos dados, calculada por meio da plataforma "Open Epi" que considerou a prevalência estimada para o desfecho a partir dos resultados do estudo de Ally *et al* (2016) realizado no Brasil em 2006 e em 2012 (desfecho "violência entre parceiro íntimo" – prevalência de 5,7% entre os homens e de 6,3% entre as mulheres), o erro absoluto de 5% e o número de profissionais militares do sexo masculino de 2.670 e do sexo feminino de 594, resultando na amostra de 160 indivíduos, sendo 81 homens e 79 mulheres, um nível de confiança de 95%. Aos profissionais militares que aceitaram responder ao questionário, foi solicitado que encaminhassem o *link* da pesquisa a outros três profissionais militares e assim por diante, por meio da técnica de Snowball.

Do quantitativo de profissionais militares não foram considerados elegíveis para o preenchimento do questionário os que não estavam casados ou em um relacionamento amoroso (há pelo menos um ano) no momento do recebimento do *link* com o instrumento, assim como os profissionais que estavam afastados temporariamente do serviço por férias ou licença.

Para o levantamento dos dados de interesse da pesquisa foi utilizado um questionário virtual semiestruturado desenvolvido por meio de um aplicativo de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*. Tal instrumento foi previamente codificado e pré-testado para fins de garantia da qualidade.

No primeiro módulo do questionário constaram as informações dos participantes referentes às variáveis socioeconômicas e de atuação profissional.

O segundo módulo do questionário foi composto por 10 (dez) itens da versão reduzida e traduzida para o português da Escala sobre o ambiente

---

<sup>1</sup> Dados referentes ao mês de maio de 2022. **Fonte:** Autor (Acesso via Portal do Militar, "Tico-Tico". Disponível em: <http://portal.servicos.ccarj.intraer/portal/faces/ticotico.xhtml>. Acesso em: 8 de maio de 2022.



familiar (*Family Environment Scale - FES*) (PLENO, 2017) (Vianna, 2004). Visando manter a representatividade da escala, preocupou-se em selecionar 10 itens que abarcassem as dez subescalas presentes na FES, quais sejam coesão, expressividade, conflito, independência, assertividade, interesses culturais, lazer, religião, organização e controle (Vianna, 2004).

Para a identificação da ocorrência de Violência entre Parceiros Íntimos (VPI) foi feita por meio do terceiro módulo do questionário com a utilização da *Conflict Tactics Scales (CTS2)*. Tal instrumento foi concebido por Straus *et al* (1992) e validado para o português por Moraes *et al.* (2002). A CTS2 compõe um conjunto de instrumentos de identificação de violência na família, que vem sendo elaborado pelo *Family Research Laboratory* nos Estados Unidos da América há cerca de quatro décadas. Segundo Moraes *et al* (2002) os 78 itens da escala que descrevem possíveis ações do respondente e, reciprocamente, de seu(ua) companheiro(a). Estes formam cinco escalas que representam as respectivas dimensões. Três delas são abordadas por itens abarcando táticas de resolução de conflitos através de negociação, agressão psicológica e violência física. As outras duas informam sobre as possíveis consequências da violência na saúde individual do respondente e de seu(ua) companheiro(a) e a existência de coerção sexual no relacionamento do casal.

Para fins de desfecho de interesse da pesquisa, definiu-se como parceiro(a) íntimo (a) qualquer marido/esposa, companheiro(a) ou namorado(a) que o profissional militar esteja há pelo menos um ano. Para configurar a VPI entre os profissionais militares das informações coletadas no módulo referente a CTS2, as mesmas foram consolidadas de forma dicotômica (0 - não/1 - sim), sendo que uma resposta positiva em pelo menos um dos itens de qualquer uma das 5 subescalas caracterizou como uma respectiva situação de VPI.

De maneira complementar às escalas citadas anteriormente foram incluídas no questionário algumas questões relacionadas as atitudes dos



profissionais militares. Para a identificação de satisfação no trabalho utilizaram-se itens que compõem o fator III (decepção no trabalho) da Escala de Caracterização de Burnout (ECB) (Tamayo; Tróccoli, 2009).

A coleta dos dados ocorreu no período de janeiro a março de 2023, após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado do Amazonas, Parecer nº 5.842.006, em observância à Resolução Nº 466/2012 e Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Aos participantes foram expostos os riscos e benefícios, bem como a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do preenchimento do questionário.

Após a consolidação dos dados coletados, procedeu-se com a análise descritiva dos dados e cálculo da proporção de VPI de acordo com as formas (coerção sexual, agressão psicológica, negociação, lesão e violência física). Na análise dos fatores associados foi ajustada uma regressão tendo como desfecho a ocorrência ou não de VPI em cada uma das formas, conforme o seguinte procedimento: a) análise com o modelo logístico bruto onde foram testados cada variável do modelo com a ocorrência de VPI em cada uma das formas, selecionando-se variáveis com  $p\text{-valor} < 0.20$  para compor o modelo múltiplo; b) o modelo de regressão logística múltipla foi ajustado em stepwise forward manualmente, avaliando-se as possíveis interações e testando as variáveis para colinearidade. Para o modelo final foram consideradas somente as variáveis com  $p\text{-valor} < 0.05$ . A magnitude da associação foi avaliada pela Odds Ratio (OR).

Todas as análises foram conduzidas no software estatístico JAMOVI (versão 2.5).

#### **4. Resultados e Discussão**

Dentre os militares que responderam ao questionário, 75,8% haviam se envolvido em situações de VPI do tipo agressão psicológica, seguido da

12721



VPI do tipo negociação (34,4%). A coerção sexual foi a violência entre parceiros íntimos autorrelatada com a menor proporção (2,7%). Essa proporção é semelhante a outros estudos de VPI em populações civis (Schraiber *et al.*, 2007), (Lourenço, *et a*, 2013), (Barros *et al*, 2016), (Lira, 2020) e militares (Sparrow, *et al.* 2018).

Tabela 1 – Proporção de ocorrência de violência entre parceiros íntimos em casais profissionais militares da FAB, de acordo com o tipo. Manaus-AM, 2023.

<b>Tipo de violência entre parceiros íntimos</b>	<b>n (N=186)</b>	<b>%</b>
Coerção sexual	5	2,7
Agressão psicológica	141	75,8
Negociação	64	34,4
Lesão	10	5,4
Violência física	32	17,2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os fatores associados à ocorrência de VPI do tipo coerção sexual apenas a variável decepção no trabalho apresentou significância ( $p$ -valor $<0.20$ ) na análise bruta o que justifica a ausência de um modelo múltiplo ajustado, conforme tabela 2. Evidenciou-se que quem não relata ter decepção no ambiente de trabalho possui mais chances de se envolver com esse tipo de violência. Tal achado demonstra que a satisfação e o compromisso com o trabalho de alguma forma associam-se à prática de coerção sexual nas relações entre os parceiros íntimos. Em outros estudos, a coerção sexual tem-se relacionado a fatores diversos ao referido achado, como por exemplo no estudo retrospectivo de Vieira (2021), que identificou dentre os fatores de vulnerabilidade à vitimização de coerção sexual perpetrada por homens com níveis inferiores de autoestima geral e de assertividade sexual. Por outro lado, em outro estudo que delineou o perfil de agressores conjugais, não se observou correlação com a satisfação laboral, destacando-se, indivíduos com necessidade de controle e medo de perda de autonomia e que usam pensamento projetivo (Caldeira, 2012).



Tabela 2 – Fatores associados a ocorrência de violência entre parceiros íntimos do tipo coerção sexual entre casais profissionais militares da FAB. Manaus-AM, 2023.

Variáveis	Análise Bruta		Análise Ajustada	
	OR	p-valor	OR	p-valor
<b>Decepção no trabalho (ref.: Sim)</b>				
Não	22.37	0.01**	-	-

OR – Razão de chance; \*p-valor<=0.20; \*\*p-valor<=0.05.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As próximas tabelas (3, 4, 5 e 6) apresentam os resultados dos modelos brutos e ajustados para a ocorrência de VPI de acordo com as formas: agressão psicológica, negociação, lesão e violência física, respectivamente.

Tabela 3 – Fatores associados a ocorrência de violência entre parceiros íntimos do tipo agressão psicológica entre casais profissionais militares da FAB. Manaus-AM, 2023.

Variáveis	Análise Bruta		Análise Ajustada	
	OR	p-valor	OR	p-valor
<b>Parceiro(a) mora junto (ref.: Não)</b>				
Sim	4.19	<0.01**	3.50	0.05**
<b>FES – organização (ref.: Sim)</b>				
Não	3.57	<0.01**	4.19	<0.01**
<b>Posto/Graduação (ref.: Cabo, soldado ou taifeiro)</b>				
Oficial ou aspirante a oficial	8.37	0.07*	5.55	0.23
Suboficial ou graduado	12.16	0.03**	8.94	0.13
<b>Relação com o(a) parceiro(a) (ref.: noivo, namorado ou em divórcio)</b>				
Casado, união estável ou convivendo sob mesmo teto	2.67	0.04**	1.43	0.59
<b>Quadro na FAB (ref.: Militar temporário)</b>				
Militar de carreira	2.02	0.05**	<1.00	0.87
<b>FES – religião (ref.: Sim)</b>				
Não	1.76	0.13*	1.61	0.25
<b>FES – interesses intelectuais (ref.: Sim)</b>				
Não	2.32	0.13*	1.99	0.29
<b>Escolaridade do(a) parceiro(a) (ref.: Ensino superior)</b>				
Pós-graduação	<1.00	0.19*	<1.00	0.47
Ensino fundamental	<1.00	0.31	<1.00	0.19
Ensino médio	<1.00	0.25	<1.00	0.36

FES – Family Environment Scale (Escala do Ambiente Familiar); OR – Razão de chance; \*p-valor<=0.20; \*\*p-valor<=0.05.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Comparando-se os modelos brutos e ajustado, observa-se uma pequena redução no OR de VPI-agressão psicológica entre os militares que afirmam morar junto com o(a) parceiro(a), mesmo assim esteve associada positivamente a ocorrência de VP - agressão psicológica. A associação



positiva da ocorrência de agressão psicológica entre parceiros que moram juntos (tabela 3) é semelhante a encontrada nos estudos de Mascarenhas *et al* (2020) e Schraiber *et al* (2007).

Militares inseridos em um ambiente familiar desorganizado quanto às atividades familiares está propenso a uma probabilidade 4.19 vezes maior de ocorrência de VPI psicológica (OR=4.19; p-valor<0.01) em comparação aos que residem em um ambiente familiar ordenado

Os militares graduados e suboficiais apresentaram as maiores chances de envolvimento com a VPI tipo agressão psicológica, quando comparados com cabos e soldados, essa razão chega a ser 12 vezes maior (OR=12.16; p-valor=0.03).

Interessante destacar como fator de proteção que militares com formação acadêmica inferior (ensino fundamental ou médio) estão propensos a menores possibilidades de envolvimento com agressão psicológica quando comparados a aqueles com formação superior. Esse resultado diverge dos estudos de Yakubovich *et al* (2018), em populações civis, que identificou evidências mais fortes para fatores de risco para VPI contra mulheres a vulnerabilidade de famílias com menor nível socioeconômico.

Quanto à VPI do tipo negociação, verificou-se maior ocorrência envolvendo militares temporários, cujos parceiros trabalham fora (OR=4.24; p-valor=0,17) ou são do lar (OR=5.50; p-valor=0.13), ao invés de parceiros que são predominantemente estudantes. Cabos e soldados foram as graduações de militares mais prevalentes para esse tipo de VPI.

Militares com idade de 30 anos ou menos, bem como aqueles que moram junto com o parceiro foram identificados com fatores de proteção quanto à chance de se envolverem em VPI do tipo negociação. Por outro lado, militares mais velhos (38 anos ou mais) apresentaram 2,38 vezes mais probabilidade de envolvimento com esse tipo de violência (OR=2.38; p-valor=0.20).



Esses resultados divergem de estudos de prevalência de VPI geral, que identificaram o perfil da vítima do sexo feminino de mulheres mais jovens (Mascarenhas *et al*, 2020), (Vasconcelos, 2021). Por outro lado, Cardoso (2016) estudou uma população de policiais militares do sexo masculino da Polícia Militar do Distrito Federal, que responderam procedimentos administrativos de sindicância por violência praticada contra parceiros íntimos. Nessa pesquisa, o perfil traçado para o agressor foi na faixa etária acima de 43 anos com relacionamento superior a dez anos. Quer dizer, o fator associado à VPI do tipo negociação encontrou semelhança ao perfil de agressor em outros estudos, dissonando-se do perfil da vítima.

Tabela 4 – Fatores associados a ocorrência de violência entre parceiros íntimos do tipo negociação entre casais profissionais militares da FAB. Manaus-AM, 2023.

Variáveis	Análise Bruta		Análise Ajustada	
	OR	p-valor	OR	p-valor
<b>Idade do(a) parceiro(a) (ref.: 31 a 37 anos)</b>				
38 anos ou mais	2.38	0.02**	2.54	0.05**
Até 30 anos	<1.00	0.95	<1.00	0.86
<b>Escolaridade do(a) parceiro(a) (ref.: Ensino superior)</b>				
Pós-graduação	2.22	0.02**	1.65	0.21
Ensino fundamental	3.04	0.43	<1.00	0.94
Ensino médio	2.50	0.03**	1.36	0.57
<b>Quadro na FAB (ref.: Militar de carreira)</b>				
Militar temporário	1.92	0.05**	1.59	0.31
<b>Parceiro(a) mora junto (ref.: Não)</b>				
Sim	<1.00	0.08*	<1.00	0.17
<b>Filhos (ref.: Não)</b>				
Sim	1.73	0.08*	1.40	0.43
<b>Ocupação do(a) parceiro(a) (ref.: estuda)</b>				
Trabalha	4.24	0.17*	2.90	0.36
Do lar ou desempregado(a)	5.50	0.13*	3.78	0.27
<b>Posto/ Graduação (ref.: Suboficial ou graduado)</b>				
Cabo, soldado ou taifeiro	5.53	0.14*	3.13	0.40
Oficial ou aspirante a oficial	<1.00	0.63	<1.00	0.12
<b>FES – organização (ref.: Não)</b>				
Sim	1.65	0.15*	1.74	0.16
<b>FES – conflito (ref.: Não)</b>				
Sim	1.86	0.18*	2.03	0.24
<b>Relação com o(a) parceiro(a) (ref.: Casado, união estável ou convivendo sob mesmo teto)</b>				
Noivo, namorado ou em divórcio	1.85	0.18*	<1.00	0.72
<b>FES – controle (ref.: Não)</b>				
Sim	1.53	0.20*	1.14	0.74

FES – Family Environment Scale (Escala do Ambiente Familiar); OR – razão de chance; \*p-valor<=0.20; \*\*p-valor<=0.05.

Fonte: Elaborado pelos autores.

12725



Dentre os fatores associados à ocorrência de VPI do tipo lesão, vale destacar as razões de chance elevadas de pretos (OR= 5.64 e p-valor=0.23) e pardos (OR=7.80xx; p-valor=0.05), quando tomado como referência brancos, assemelham-se aos dados identificados por Barros *et al* (2016), em um estudo realizado em comunidade no Recife, bem como com as estatísticas apresentadas no Fórum de Segurança Pública de 2022, que demonstram dentre as mulheres vítimas de feminicídio, 62% eram negras e 37,5% brancas (Brasil, 2022).

Outros fatores associados à VPI do tipo lesão foram a faixa etária do militar igual ou maior de 38 anos (OR=4.26; p-valor=0.18), ocupação principal do parceiro ser estudante (OR=5.07; p-valor=0,06) e a ausência de assertividade (OR=3.51; p-valor=0.01) e expressividade (OR=3.48; p-valor=0.06) no meio familiar, que estão dimensionados na escala FES nos campos da relação interpessoal e do crescimento pessoal, respectivamente.

Na pesquisa de Paiva, na cidade da Grande João Pessoa, ao analisar a predição da violência a partir de fatores pessoais e comportamento assertivo, foi demonstrado que a agradabilidade mediada por comportamento assertivo possui efeitos indiretos nos comportamentos de violência, sendo que quanto mais o indivíduo pontua em assertividade, menor a chance de se envolver com violência (Paiva, 2018). No meio militar, verificou-se que a ausência de assertividade esteve associada à VPI do tipo lesão, coerente aos estudos de Paiva (2018).

Tabela 5 – Fatores associados a ocorrência de violência entre parceiros íntimos do tipo lesão entre casais profissionais militares da FAB. Manaus-AM, 2023.

Variáveis	Análise Bruta		Análise Ajustada	
	OR	p-valor	OR	p-valor
<b>Raça/cor (ref.: Branca)</b>				
Amarelo	<1.00	0.99	<1.00	0.99
Pardo	7.80	0.05**	9.36	0.05**
Preto	5.64	0.23	7.91	0.22
<b>FES – assertividade (ref.: Sim)</b>				
Não	3.51	0.05**	6.50	0.03**
<b>FES – expressividade (ref.: Sim)</b>				

12726



Não	3.48	0.06*	5.05	0.07
<b>Ocupação do(a) parceiro(a) (ref.: Trabalha)</b>				
Do lar ou desempregado(a)	<1.00	0.99	<1.00	0.99
Estuda	5.07	0.06*	3.38	0.34
<b>Relação com o(a) parceiro(a) (ref.: Casado, união estável ou convivendo sob mesmo teto)</b>				
Noivo, namorado ou em divórcio	3.73	0.07*	7.27	0.07
<b>Faixa etária do(a) militar (ref.: até 30 anos)</b>				
31 a 37 anos	2.27	0.50	4.11	0.31
38 anos ou mais	4.26	0.18*	5.67	0.17
<b>FES – organização (ref.: Sim)</b>				
Não	<1.00	0.18*	<1.00	0.04**

FES – Family Environment Scale (Escala do Ambiente Familiar); OR – razão de chance; \*p-valor<=0.20; \*\*p-valor<=0.05.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A associação de VPI do tipo violência física demonstrou que há aproximadamente 3 vezes mais chance de ocorrer quando o parceiro é militar ou policial militar (OR=2.94; p-valor<0.01) Militares decepcionados com o ambiente de trabalho tem 10 vezes chances de se envolver com VPI física (tabela 6), e, segundo Tamayo e Tróccoli (2009), tal decepção, na Escala de Caracterização de *burnout*, pode abranger perda de confiança na capacidade de realizar o trabalho adequadamente, insatisfação, falta de compromisso e falta de esperança com progressão na carreira.

Essa associação encontra convergência ao estudo de Jones (2012) que apontou, nos Estados Unidos, uma prevalência significativamente maior de VPI envolvendo militares do que civis, sendo a violência física como o tipo mais predominante.

Tabela 6 – Fatores associados a ocorrência de violência entre parceiros íntimos do tipo violência física entre casais profissionais militares da FAB. Manaus-AM, 2023.

Variáveis	Análise Bruta		Análise Ajustada	
	OR	p-valor	OR	p-valor
<b>Parceiro(a) Militar/Policial ou Civil (ref.: Civil)</b>				
Militar	2.94	<0.01**	2.08	0.12
<b>Escolaridade do(a) militar (ref.: Pós-graduação)</b>				
Ensino superior	2.61	0.03**	2.20	0.16
Ensino médio	2.51	0.13*	2.74	0.26
Ensino fundamental	<1.00	0.98	<1.00	0.99
<b>Decepção no trabalho (ref.: Não)</b>				
Sim	10.20	0.06*	4.04	0.27
<b>Posto/Graduação</b>				

12727



<b>(ref.: Oficial ou aspirante a oficial)</b>				
Cabo, soldado ou taifeiro	2.42	0.46	2.05	0.64
Suboficial ou graduado	2.04	0.08*	<1.00	0.96
<b>FES – lazer (ref.: Sim)</b>				
Não	5.44	0.10*	7.66	0.06
<b>Relação com o(a) parceiro(a) (ref.: Casado, união estável ou convivendo sob mesmo teto)</b>				
Noivo, namorado ou em divórcio	2.12	0.15*	1.86	0.32
<b>Ocupação do(a) parceiro(a) (ref.: Do lar ou desempregado(a))</b>				
Trabalha	2.86	0.16*	2.42	0.31
Estuda	3.57	0.24	5.39	0.14
<b>Tempo de atuação na FAB (ref.: Mais de 20 anos)</b>				
10 a 20 anos	2.36	0.16*	1.63	0.47
menos de 10 anos	2.12	0.20*	1.61	0.46

FES – Family Environment Scale (Escala do Ambiente Familiar); OR – razão de chance; \*p-valor<0.20; \*\*p-valor<0.05.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em consulta aos Catálogos de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Catálogo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal Periódicos CAPES e Scielo<sup>2</sup>, observou-se que existem poucos estudos afetos a VPI envolvendo casais militares.

Segundo Sparrow *et al.* (2018), em um estudo no qual revisou sistematicamente as pesquisas existentes que investigaram a prevalência de VPI entre militares da ativa e inativa, foram identificados 28 estudos. Em uma revisão sistemática da literatura internacional, verificou-se também que há uma importante lacuna na literatura quanto às motivações e aos condicionantes associados a quem perpetra a violência doméstica (Da Silva; Coelho; Moretti-Pires, 2014). A escassez também é evidente na literatura nacional de estudos sobre a prática de violência intrafamiliar e VPI por militar (Cardoso, 2016).

O servidor militar federal está submetido a atividades e metas peculiares no ambiente laboral castrense. Além disso, está sob

<sup>2</sup> As consultas foram realizadas nos seguintes links: a) <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>; b) <https://bdttd.ibict.br/vufind/>; c) <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>; d) <https://www.scielo.br/>.



regulamentação disciplinar e criminal ímpar, que permeiam todo o contexto de vida do militar, uma vez que a natureza de sua atividade é dedicação e prontidão permanentes. Dessa forma, é relevante estimar e tentar compreender a presença de VPI no meio familiar militar, uma vez que as famílias militares estão submetidas a essas particularidades da vida castrense, ainda que de forma indireta, e a grande maioria dos casais militares, transferidos periodicamente no território nacional, residem nas Vilas Militares, locais que abrigam um conjunto de famílias que, unidas por relações de vizinhança e de inserção no meio castrense, formam uma grande “Família Militar” (Da Silva, 2016), dinamizando as relações entre essas famílias em dois contextos - restrito e abrangente, e estando submetidas aos regimentos próprios das prefeituras militares.

Os fatores identificados neste trabalho revelam a necessidade de se aprofundar os entendimentos em que medida e de que forma as particularidades do meio militar podem direcionar e influenciar a ocorrência de VPI nas suas diversas formas.

## **7. Considerações Finais**

Este estudo transversal possui alguns pontos positivos. O primeiro é que o inquérito coletou dados de uma amostra representativa da população de militares que compõem a força aérea brasileira em Manaus, Amazonas e teve alta taxa de resposta, o que minimiza o risco de viés de seleção.

Além disso, o tamanho da amostra garantiu poder de análise para detectar as associações de interesse em um modelo ajustado por diversas variáveis. Por fim, a associação observada entre o envolvimento em situações de VPI em suas diversas formas com os fatores analisados adiciona conhecimento à literatura existente e pode subsidiar práticas de cuidado às vítimas e perpetradores, bem como estabelecer que a instituição possa ser vista como um local de acolhimento e denúncia.



Enfrentar o que se entende no contexto atual por violência e entrelaçá-lo à alienação cultural advinda da formação histórica militar e à coerção social ocorrida no meio castrense, inclusive no meio doméstico, são formas de entender o evento violento sob um aspecto peculiar, correlacionando-o com as abordagens de violência da sociologia tradicionalmente exploradas, com o fim de se permitir estudar, entender e propor intervenções capazes de minimizar a VPI ocorrida no meio militar, além dos fatores já explorados em pesquisas no meio civil.

Apesar dos achados relevantes apontados nesse estudo, ainda há muito que se explorar e compreender na seara das relações conjugais militares, denotando a necessidade de aprofundamento na temática em outros contextos, à exemplo de casais militares vinculados a outras forças armadas, assim como a polícia militar



## Referências

\_\_\_\_\_. (2022). Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022**. Samira Bueno e Renato Sérgio de Lima (Coord). Ano 16, 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=15>. Acesso em: 02 de julho de 2023.

ALLY, Elizabeth Z., *et al.* Intimate partner violence trends in Brazil: data from two waves of the Brazilian National Alcohol and Drugs Survey, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 38 (2), 2016, p. 98-105. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2015-1798>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

BARROS, Érika Neves de. Prevalência e fatores associados à violência por parceiro íntimo em mulheres de uma comunidade em Recife/Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21 (2), 2016, p. 591-598. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015212.10672015>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

BRASIL (2021). Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Organização Geral. **Regimento Interno do VII COMAR**. RICA 21-331/2021. Portaria SEFA nº 28/AJUR, de 4 de fevereiro de 2021. Publicado no Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA) nº 027, de 9 de fevereiro de 2021.

CALDEIRA, Tatiana Menchero Caldeira. **Perfil Psicopatológico de Agressores Conjugais e Fatores de Risco**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. Ciências Sociais e Humanas Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2012, p. 113.

CARDOSO, Renata Braz das Neves. **Homens autores de violência contra parceiros íntimos: estudo com policiais do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado). Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2016, p. 113.

DA SILVA, Anne Caroline Luz Grudtner; COELHO, Elza Berger Salema; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. O que se sabe sobre o homem autor de violência contra a parceira íntima: uma revisão sistemática. **Rev Panam Salud Publica**, n. 35(4), 2014, p. 278-83. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v35n4/07.pdf>. Acesso em: 19 de julho de 2023.



DA SILVA, Cristina Rodrigues. **O Exército como família: etnografia sobre as vilas militares na fronteira.** Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade de São Carlos: São Carlos, São Paulo, 2016, p. 229.

GUIMARÃES, Maisa Campos; PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. **Violência contra a mulher:** problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. *Psicologia & Sociedade*, v. 27, (2), 2015, p. 256-266. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n2/1807-0310-psoc-27-02-00256.pdf>. Acesso em: 2 de dezembro de 2018.

JONES, Alysha D. Intimate partner violence in military couples: A review of the literature. ***Aggression and Violent Behavior***, v. 17, 2012, p. 147-157.

LIRA, Kennya Silva Formiga de. Prevalência e fatores associados à violência física, psicológica e sexual contra a mulher por parceiro íntimo. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Comissão de Pós-Graduação do Centro Universitário de Saúde ABC, Santo André, São Paulo, 2020, 75 fls.

LOURENÇO, Lelio Moura, *et al.* Panorama da violência entre parceiros íntimos: Uma revisão crítica da literatura. ***Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology***, v. 47 (1), 2013, p. 91-100. Disponível em: <https://doi.org/10.30849/rip/ijp.v47i1.205>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros, *et al.* Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011–2017, ***Rev Bras Epidemiol***, v. 23: E200007, 2020, p. 1-13.

MORAES, Cláudia Leite; HASSELMANN, Maria Helena; REICHENHEIM, Michael E. Adaptação transcultural para o português do instrumento "Revised Conflict Tactics Scales (CTS2)" utilizado para identificar violência entre casais. ***Cad. Saúde Pública***, Rio de Janeiro, v. 18(1), jan./fev., 2002, p. 163-176.

PAIVA, Tamyres Tomaz. **Violência entre parceiros íntimos e suas relações com os gatilhos de agressão.** Dissertação (mestrado) UFPB/CCHLA, 2018, 195 fls. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13454/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2023.

PLENO, Luís Miguel Pereira. **Family Environment Scale (FES): Contributos para o desenvolvimento da versão reduzida da escala para a população portuguesa.** Dissertação (Mestrado). Lisboa:



Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Psicologia e das Ciências da Vida, 2017, p. 39.

SCHRAIBER, Lilia Blima, *et al.* Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 41(5), 2007, p. 797-807.

SILVA, Aline Natália; AZEREDO, Catarina Machado. Associação entre vitimização por violência entre parceiros íntimos e depressão em adultos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24 (7), 2019, p. 2691-2700. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.25002017>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

SPARROW, Katherine. *et al.* Prevalence of Self-Reported Intimate Partner Violence Victimization Among Military Personnel: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Trauma, Violence, and Abuse**, v. 21 (3), 2020, p. 586-609.

TAMAYO, Mauricio Robayo; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). **Estudos de Psicologia**, v.14 (3), 2009, p. 213-221.

VASCONCELOS, Nádia Machado de. Prevalência e fatores associados a violência por parceiro íntimo contra mulheres adultas no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, (24), 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/6hDYSM5rxrFDT9hS5yhr69p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de julho de 2023.

VIANNA, Vania Patrícia Teixeira. **Comparação do ambiente familiar de dependentes de álcool e/ou outras drogas, avaliado pela escala do ambiente familiar (FES - Family Environment Scale)**. Tese (Mestrado) Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-graduação do Departamento de Psicobiologia, São Paulo, 2004, p. 99.

VIEIRA, Tatiana Nair Monteiro. **Estudo retrospectivo sobre os fatores de vulnerabilidade à coerção sexual em mulheres adultas. Universidade do Algarve**. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, 2021, 121 p. Disponível em: [https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/17624/1/Dissertação%20de%20Mestrado\\_Tatiana%20Vieira-%20a54266.pdf](https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/17624/1/Dissertação%20de%20Mestrado_Tatiana%20Vieira-%20a54266.pdf). Acesso em: 10 de julho de 2023.



WHO (World Health Organization); PAHO (Pan-American Health Organization). **Understanding and addressing violence against women.** Intimate partner violence. 2012. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77432/WHO\\_RHR\\_12.36\\_eng.pdf;sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77432/WHO_RHR_12.36_eng.pdf;sequence=1). Acesso em: 15 de agosto de 2021.

WIEVIORKA, Michel. Violência hoje. **Ciência e Saúde Coletiva**, 11 (Sup), 2007, p. 1147-1153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000500002>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

### 3 PRODUTO 2: BOLETIM INFORMATIVO

## BOLETIM INFORMATIVO

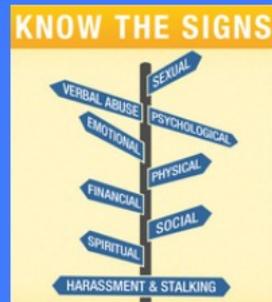
### Violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares da Força Aérea Brasileira:

#### Prevalência e Fatores Associados

##### SUMÁRIO

Violência entre parceiros íntimos: conceito.....	01
Apresentação.....	02
Características sociodemográficas dos participantes.....	03
Características de formação e atuação profissional dos participantes.....	04
Características de relacionamento com o(a) parceiro(a).....	06
Percepção sobre o ambiente e estrutura familiar.....	07
Satisfação no trabalho.....	10
Análise da VPI.....	11
Considerações Finais.....	14
Referências.....	15

#### Violência entre parceiros íntimos - conceito



- O conceito do que é violência está relacionado ao que uma sociedade entende como tal, ou seja, define-se com base nas questões de moralidade, ideologia, cultura, condição histórica e circunstância na qual está inserida (WIEVIORKA, 2007).
- Uma das violências mais comuns é aquela cometida por parceiro íntimo, que pode ser perpetrada pelo cônjuge ou parceiro em um relacionamento íntimo ou pelo ex-parceiro (WHO, 2012).
- Considera-se violência cometida por parceiro íntimo a ocorrência de abuso cometido pelo parceiro, seja físico, sexual, emocional e/ou comportamento de controle (LOURENÇO, et al, 2013).

## APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa buscou estimar a proporção de violência entre parceiros íntimos nas relações conjugais autorrelatada por profissionais militares da Força Aérea Brasileira e examinar os fatores associados a ela.

### 1 PÚBLICO-ALVO

A PESQUISA FOI DESENVOLVIDA JUNTO AO EFETIVO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA SEDIADO EM MANAUS/AM.

### 2 ESPAÇO AMOSTRAL

FORAM UTILIZADOS OS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS POR UM TOTAL DE 105 HOMENS E 81 MULHERES

### 3 COLETA DE DADOS

Período: Janeiro a Março de 2023

FOI APLICADO UM QUESTIONÁRIO VIRTUAL SEMIESTRUTURADO PARA SER RESPONDIDO PELOS PARTICIPANTES. NÃO FORAM ELEGÍVEIS MILITARES QUE NÃO ERA CASADOS OU QUE NÃO ESTAVAM EM UM RELACIONAMENTO AMOROSO HÁ PELO MENOS 1 ANO NO MOMENTO DO PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

### 4 ANÁLISE DOS DADOS

OS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS FORAM DISPOSTOS EM PLANILHA, FOI REALIZADA ANÁLISE EXPLORATÓRIA E, EM SEGUIDA, A IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE ASSOCIAÇÃO POR MODELAGEM MÚLTIPLA E REGRESSÃO LOGÍSTICA.

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado do Amazonas, Parecer nº 5.842.006.

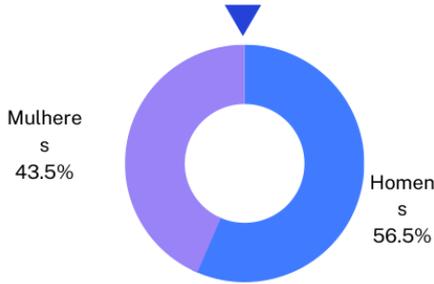
### 5 RESULTADOS

Espera-se que os dados produzidos gerem informações úteis e instrumentalizem a adoção de estratégias de enfrentamento e planejamento de ações com o fim de educar e reduzir índices de VPI nessa categoria profissional, buscando abrir campo para pesquisas quanto aos determinantes e aos fatores de associação e de proteção relacionados à VPI no meio militar.

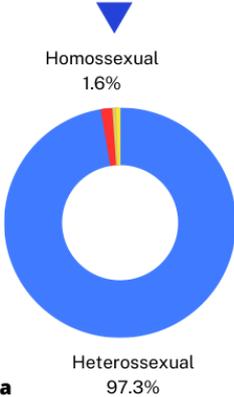
# BOLETIM INFORMATIVO

## CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS PARTICIPANTES

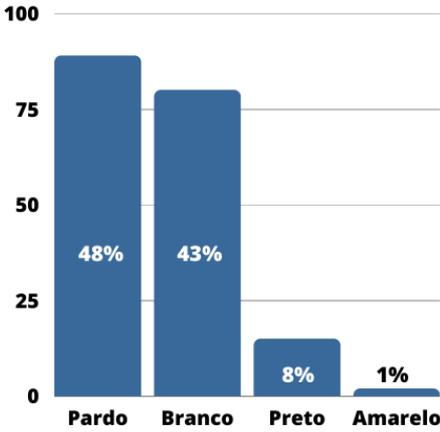
Sexo dos participantes



Orientação sexual dos participantes



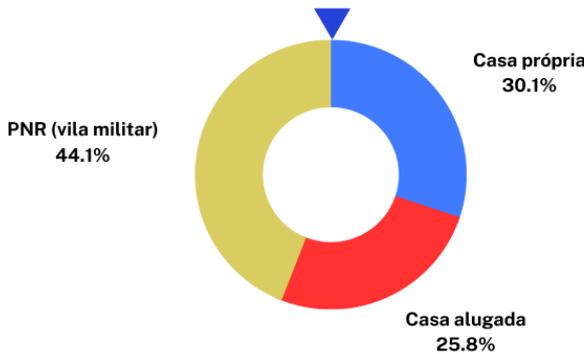
Raça/cor autodeclarada



Faixa etária dos participantes



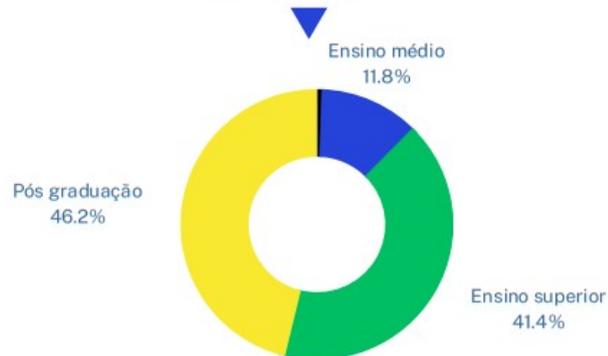
Local da moradia



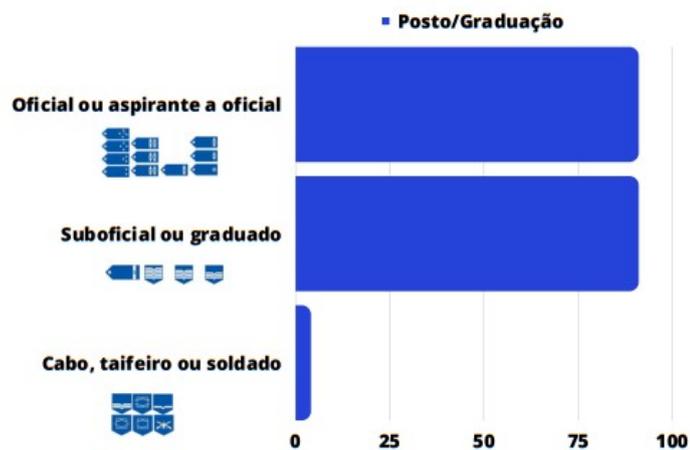
## BOLETIM INFORMATIVO

### CARACTERÍSTICAS DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES

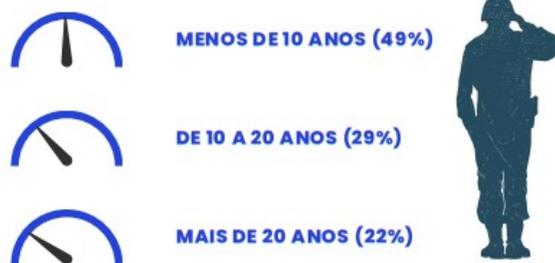
#### FORMAÇÃO ACADÊMICA



#### POSTO OU GRADUAÇÃO DOS PARTICIPANTES



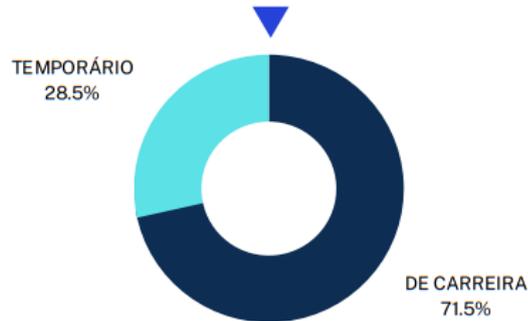
#### TEMPO DE SERVIÇO NA FAB DOS PARTICIPANTES



## BOLETIM INFORMATIVO

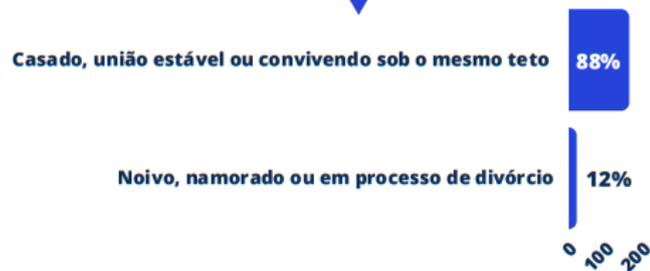
### CARACTERÍSTICAS DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS PARTICIPANTES

QUADRO NA FAB DOS PARTICIPANTES



### CARACTERÍSTICAS DE RELACIONAMENTO COM O(A) PARCEIRO(A)

RELAÇÃO COM O PARCEIRO



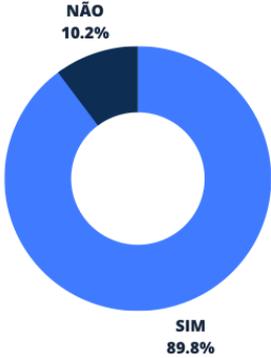
TEMPO DE RELACIONAMENTO



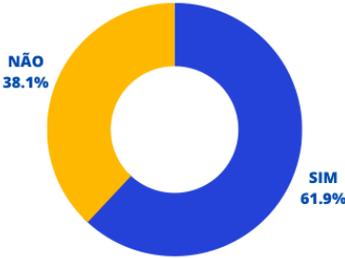
# BOLETIM INFORMATIVO

## CARACTERÍSTICAS DE RELACIONAMENTO COM O(A) PARCEIRO(A)

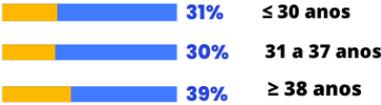
MORA COM O(A) PARCEIRO(A)?



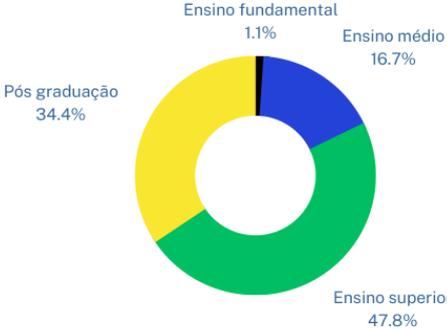
POSSUI FILHOS?



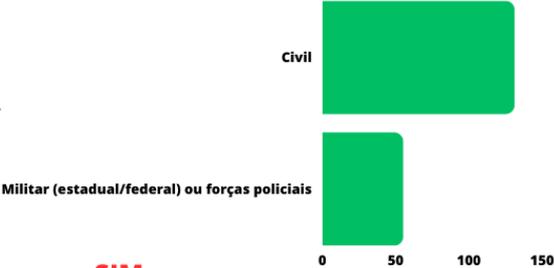
FAIXA ETÁRIA DO(A) PARCEIRO(A)



ESCOLARIDADE DO(A) PARCEIRO(A)



OCUPAÇÃO DO(A) PARCEIRO(A)



SEU(UA) PARCEIRO(A) POSSUI ARMA DE FOGO?

## **BOLETIM INFORMATIVO**

### **PERCEPÇÃO SOBRE AMBIENTE E ESTRUTURA FAMILIAR**

---

**O questionário virtual avaliou 10 (dez) itens da versão reduzida e traduzida para o português da Escala sobre o ambiente familiar (Family EnvironmentScale – FES) (PLENO, 2017) (VIANNA, 2004).**

**O objetivo foi avaliar de forma robusta e célere a situação familiar percebida pelo participante e de que forma tal percepção associou-se ou não à existência de violência cometida por parceiro íntimo.**

**Visando manter a representatividade da escala, preocupou-se em selecionar 10 perguntas que abarcassem as dez subescalas presentes na FES, quais sejam coesão, expressividade, conflito, independência, assertividade, interesses culturais, lazer, religião, organização e controle (VIANNA, 2004).**

## BOLETIM INFORMATIVO

### PERCEPÇÃO SOBRE AMBIENTE E ESTRUTURA FAMILIAR

---

#### SIGNIFICADOS DAS SUBESCALAS

##### 1ª Dimensão (relacionamento interpessoal)

**Coesão:** ajuda e suporte entre os membros da família;

**Expressividade:** expressão de sentimentos;

**Conflito:** expresso abertamente na família;

---

##### 2ª Dimensão (crescimento pessoal)

**Independência:** capacidade de decisão;

**Assertividade:** atividades orientadas para um objetivo;

**Interesses culturais:** atividades políticas, intelectuais e culturais

**Lazer:** atividades sociais e recreacionais;

**Religião:** questões éticas e valores religiosos;

---

##### 3ª Dimensão (manutenção do sistema)

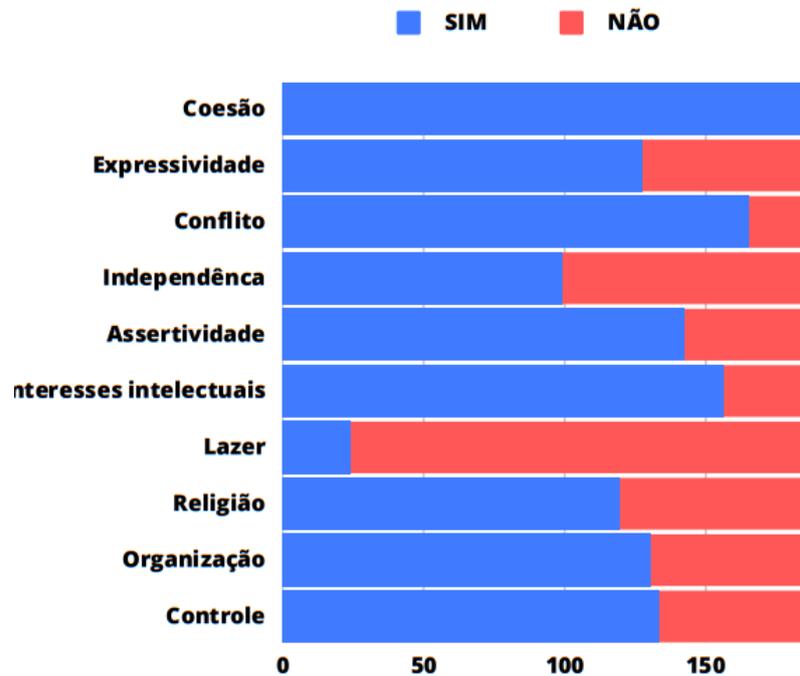
**Organização:** planejamento de atividades familiares;

**Controle:** presença de regras e procedimentos na vida familiar cotidiana;

## BOLETIM INFORMATIVO

### PERCEÇÃO SOBRE AMBIENTE E ESTRUTURA FAMILIAR

#### Resultado da percepção sobre ambiente e estrutura familiar



## **BOLETIM INFORMATIVO**

### **SATISFAÇÃO NO TRABALHO**

---

**Para aferir a satisfação no trabalho, aplicaram-se 3 itens do fator III da Escala de Caracterização de Burnout.**

**O fator III reflete a “decepção no trabalho”, reunindo itens sobre a desesperança com respeito ao progresso profissional, a insatisfação e falta de compromisso no trabalho e a perda da confiança na própria capacidade para realizá-lo adequadamente (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009).**

**Ao deparar-se com o descritivo do item, o participante assinalava em uma escala tipo likert de 5 pontos aquele que mais se identificava (1 = Nunca e 5 = Sempre).**

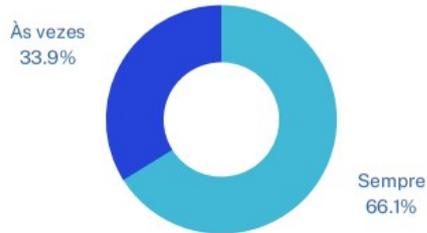
# BOLETIM INFORMATIVO

## SATISFAÇÃO NO TRABALHO

### Eu me sinto identificado(a) com meu trabalho



### Acho que as coisas que realizo no meu trabalho valem a pena

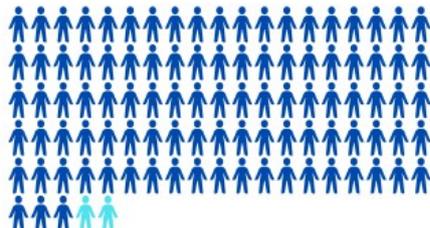


### Eu me sinto cheio de energia para trabalhar



### DECEPÇÃO NO TRABALHO

-  **NÃO 98%**
-  **SIM 2%**



## BOLETIM INFORMATIVO

### ANÁLISE DA VPI - VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS



A Análise de VPI foi realizada por meio do terceiro módulo do questionário, com a utilização da Conflict Tactics Scales (CTS2).

Tal instrumento foi concebido por Straus et al (1992) e validado para o português por Moraes et al. (2002). A CTS2 compõe um conjunto de instrumentos de identificação de violência na família, que vem sendo elaborado pelo *Family Research Laboratory* nos Estados Unidos da América há cerca de quatro décadas.

Segundo Moraes et al (2002) os 78 itens da escala que descrevem possíveis ações do respondente e, reciprocamente, de seu(u) companheiro(a). Estes formam cinco escalas que representam as respectivas dimensões. Três delas são abordadas por itens abrangendo táticas de resolução de conflitos através de negociação, agressão psicológica e violência física. As outras duas informam sobre as possíveis consequências da violência na saúde individual do respondente e de seu(u) companheiro(a) e a existência de coerção sexual no relacionamento do casal.

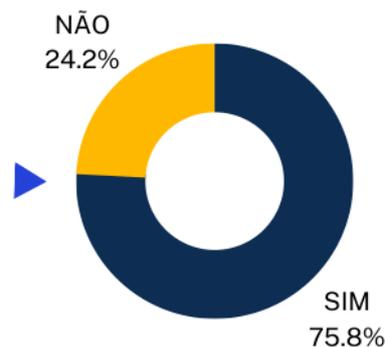
**Para configurar a violência cometida por parceiro íntimo entre os profissionais militares, as informações coletadas no módulo referente a CTS2 foram consolidadas de forma dicotômica (0 - não/ 1 - sim).**

**Uma resposta positiva em pelo menos um dos itens de qualquer uma das 5 subescalas caracterizou como uma respectiva situação de VPI.**

**Taxa de VPI = 51,16 casos por mil militares da FAB**

#### AGRESSÃO PSICOLÓGICA

Comunicação destinada a causar sofrimento psicológico a outra pessoa, seja de forma ativa/ passiva e verbal/ não-verbal (Vissing, et al., 1991).



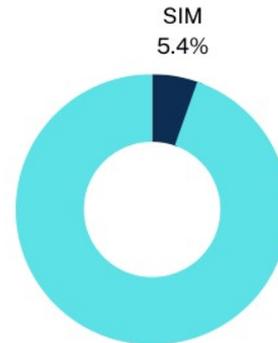
## BOLETIM INFORMATIVO

### ANÁLISE DA VPI - VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS



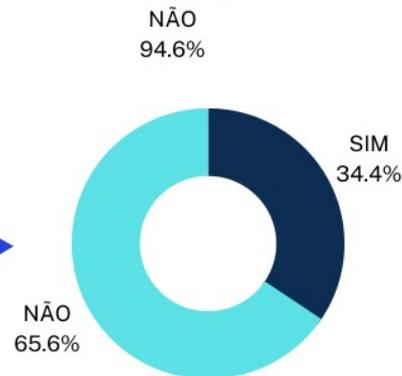
#### LESÃO

Lesões físicas causadas pelo parceiro(a), indicadas por danos ósseos ou teciduais, que requeiram atenção médica ou dor continuada por mais de um dia (Strauss, 1996).



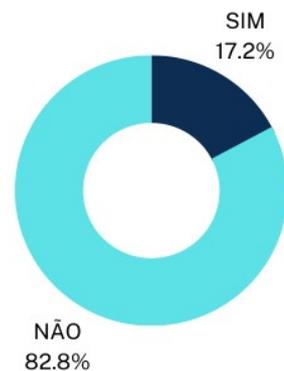
#### VIOLÊNCIA DO TIPO NEGOCIAÇÃO

Negociação: ações tomadas para resolver um desacordo através de discussão (Strauss, 1996).



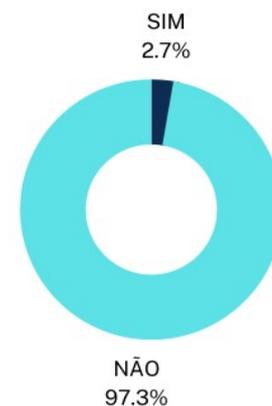
#### VIOLÊNCIA FÍSICA

Qualquer atitude que seja enquadrada no conceito de violência física promovida pelo parceiro(a), sem deixar sequelas ou lesão (Strauss, 1996).



#### COERÇÃO SEXUAL

Atos coercitivos, de insistência verbal a força física, que obrigue o(a) parceiro(a) a se envolver em relações sexuais indesejadas (Strauss, 1996).



## BOLETIM INFORMATIVO

### CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os fatores identificados neste trabalho revelaram a necessidade de se aprofundar os entendimentos em que medida e de que forma as particularidades do meio militar podem direcionar e influenciar a ocorrência de VPI nas suas diversas formas.

A associação observada entre o envolvimento em situações de VPI em suas diversas formas com os fatores analisados adiciona conhecimento à literatura existente e pode subsidiar práticas de cuidado às vítimas e perpetradores, bem como estabelecer que a instituição possa ser vista como um local de acolhimento e denúncia.

Enfrentar o que se entende no contexto atual por violência e entrelaçá-lo à alienação cultural advinda da formação histórica militar e à coerção social ocorrida no meio castrense, inclusive no meio doméstico, são formas de entender o evento violento sob um aspecto peculiar, correlacionando-o com as abordagens de violência da sociologia tradicionalmente exploradas, com o fim de se permitir estudar, entender e propor intervenções capazes de minimizar a VPI ocorrida no meio militar, além dos fatores já explorados em pesquisas no meio civil.

Apesar dos achados relevantes apontados nesse estudo, ainda há muito que se explorar e compreender na seara das relações conjugais militares, denotando a necessidade de aprofundamento na temática em outros contextos, à exemplo de casais militares vinculados a outras forças armadas, assim como a Polícia Militar.

# BOLETIM INFORMATIVO

## REFERÊNCIAS



LOURENÇO, L. M., *et al.* Panorama da violência entre parceiros íntimos: Uma revisão crítica da literatura. *Revista Interamericana de Psicología/ Interamerican Journal of Psychology*, v. 47 (1), 2013, p. 91-100. Disponível em: <<https://doi.org/10.30849/riip/ijp.v47i1.205>>. Acesso em 19 de julho de 2023.

MORAES, C. L.; HASSELMANN, M. H.; REICHENHEIM, M. E. Adaptação transcultural para o português do instrumento "Revised Conflict Tactics Scales (CTS2)" utilizado para identificar violência entre casais. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 18(1), jan-fev, 2002, p.163-176.

PLENO, L.M.P. Family Environment Scale (FES): Contributos para o desenvolvimento da versão reduzida da escala para a população portuguesa. Dissertação (Mestrado). Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Psicologia e das Ciências da Vida, 2017, 39 p.

SPARROW, K. *et al.* Prevalence of Self-Reported Intimate Partner Violence Victimization Among Military Personnel: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Trauma, Violence, and Abuse*, v. 21 (3), 2020, p. 586-609.

STRAUS, M. A., *et al.* (1996). The Revised Conflict Tactics Scales (CTS2). *Journal of Family Issues*, 17(3), 283-316. doi:10.1177/01925139601700300.

TAMAYO, M. R; TRÓCCOLI, B. T. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). *Estudos de Psicologia*, v.14 (3), 2009, p. 213-221.

VIANNA, V. P. T. Comparação do ambiente familiar de dependentes de álcool e/ou outras drogas, avaliado pela escala do ambiente familiar (FES - Family Environment Scale). Tese (Mestrado) Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-graduação do Departamento de Psicobiologia, São Paulo, 2004. 99 p.

VISSING, Y. M., *et al.* (1991). Verbal aggression by parents and psychosocial problems of children. *Child Abuse & Neglect*, 15(3), 223-238. doi:10.1016/0145-2134(91)90067-n.

WHO (World Health Organization); PAHO (Pan-American Health Organization). Understanding and addressing violence against women. Intimate partner violence. 2012. Disponível em: <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77432/WHO\\_RHR\\_12.36\\_eng.pdf;sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77432/WHO_RHR_12.36_eng.pdf;sequence=1)>.

WIEVIORKA, M. Violência hoje. *Ciência e Saúde Coletiva*, 11 (Sup), 2007, p. 1147-1153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000500002>.

# BOLETIM INFORMATIVO

## Agradecimentos



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA,**  
**CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**

Endereço: Avenida Castelo Branco, 670, Cachoeirinha  
 Manaus - Amazonas - Brasil

CEP: 69065-010  
 Telefone/Fax: 55 92 3878 5450  
 E-mail: [mestradosegpub@uea.edu.br](mailto:mestradosegpub@uea.edu.br)



**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**VII COMANDO AÉREO REGIONAL**

Endereço: Avenida Rodrigo Otávio nº 430, Crespo.  
 Manaus - Amazonas - Brasil

CEP: 69073-177  
 Telefone: (92) 2020-1900

## Pesquisadores

**Jonathan Celli Honório**

Mestrando e pesquisador responsável

(92) 98110-0025  
[jch.msp21@uea.edu.br](mailto:jch.msp21@uea.edu.br)

**Profa. Dra. Nathália França de Oliveira**

Orientadora da pesquisa

(92) 98145-4408  
[nfoliveira@uea.edu.br](mailto:nfoliveira@uea.edu.br)

# BOLETIM INFORMATIVO

## Seja um ator social contra a violência



Caso seja vítima de VPI ou presencie alguém sendo vítima, pode-se buscar ajuda nos seguintes canais:

**Ligar para o 180**  
**DISQUE DENÚNCIA 24h**

**Comunicar por escrito à autoridade militar superior**

**Entrar em contato com a Ouvidoria do Ministério Público Militar: 0800 021 7500 e pelo e-mail [ouvidoria@mpm.mp.br](mailto:ouvidoria@mpm.mp.br)**

### Rede de atendimento Manaus/AM:

**Gerência de Enfrentamento à Violência – Nova Rede Mulher**  
**Rua Bento Maciel, 2, Conjunto Celetamazon – Adrianópolis**  
**Telefones: (92) 98484-2172**  
**Dias de Atendimento: Segunda à Sexta, das 08h às 17h**

**Serviço de Apoio Emergencial a Mulher – SAPEM Parque 10 – 24 horas**  
**Av. Mário Ypiranga, conjunto Eldorado – Parque Dez**  
**Telefones: (92) 98483-5974**

**Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher (CREAM)**  
**Av. Presidente Kennedy, N° 39 – Educandos,**  
**(ao lado da Escola Estadual Diana Pinheiro)**  
**Telefones: (92) 98406-7151 / 98460-6899 / 98436-4761 /**  
**98469-9366 / 98483-6488 / 98460-7366**  
**Dias de Atendimento: Segunda à Sexta, das 08h às 17h**

**Disk Denúncia anônima – 181**  
**Disk Polícia (AM) – 190**  
**Ronda Maria da Penha (Manaus) – (92) 98842-2258**  
**Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher – DECCM**

### Serviço de Apoio Emergencial à Mulher (SAPEM)

**SAPEM I – Parque Dez**  
**Endereço: Av Mario Ypiranga (Antiga Recife ), Cj. Eldorado, nº 3.395, Atrás da Delegacia Especializada em Crimes Contra a Mulher – Parque Dez – Cep: 69050-030**  
**Telefone: (92) 98483-5974 / 98402-8631**

**SAPEM II – Cidade de Deus**  
**Rua Santa Ana, s/n, bairro Cidade de Deus, dentro da Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher – anexa ao 13° DIP**  
**Telefone: (92) 98483-5052**

**SAPEM III – Zona Sul**  
**Rua Desembargador Filismino Soares, 155, dentro da Delegacia Especializada em Crimes Contra a Mulher – Colônia Oliveira Machado**  
**Telefone: (92) 98484-1012**

**SAPEM IV – Zona Leste**  
**Rua Miguel Faraday, 210, bairro São José Operário**  
**Telefone: (92) 98500-6400**

## BOLETIM INFORMATIVO

### Seja um ator social contra a violência

**SISTEMA DE SEGURANÇA PÚBLICA E JUSTIÇA - MANAUS/AMAZONAS**  
**Delegacia Especializada em Crimes Contra a Mulher**  
Pq. 10 de Novembro - Manaus, Amazonas  
Telefone: (92) 3236-7012 / 3642-7676

**Delegacia Especializada em Crimes Contra a Mulher**  
Cidade de Deus - Manaus, Amazonas  
Telefone: (92) 3582-1610

**Delegacia Especializada em Crimes Contra a Mulher**  
Colônia Oliveira Machado - Manaus, Amazonas  
Telefone: (92) 3214-3653

**1º Juizado Especializado no Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher**  
Fórum Henocho Reis, Bairro São Francisco - Manaus, Amazonas  
Telefone: (92) 3303-5019/98288-5444/ 98449-7084  
Email: [mariadapenha1@tjam.jus.br](mailto:mariadapenha1@tjam.jus.br)

**2º Juizado Especializado no Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher**  
Fórum Henocho Reis, Bairro São Francisco - Manaus, Amazonas  
Telefone: (92) 98438-5528/ 98498-6933  
Email: [mariadapenha2@tjam.jus.br](mailto:mariadapenha2@tjam.jus.br)

**3º Juizado Especializado no Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher**  
Fórum Henocho Reis, Bairro São Francisco - Manaus, Amazonas  
Telefone: (92) 3303-5012/ 3303-5009/ 98416-9273/ 99491-5919  
Email: [mariadapenha3@tjam.jus.br](mailto:mariadapenha3@tjam.jus.br)

**Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres (Nudem) da Defensoria Pública**  
Av. Presidente Kennedy, N° 39 - Educandos (ao lado da Escola Estadual Diana Pinheiro)  
Telefone: (92) 98417-3249

**Ronda Maria da Penha Polícia Militar do Amazonas**  
Av. Cel Sávio Belota nº145 Novo Aleixo - Cep. 69098-270  
Telefone: (92) 98842-2258  
Email: [rondamp@pm.am.gov.br](mailto:rondamp@pm.am.gov.br)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo transversal permitiu demonstrar, ainda que de forma incipiente, dados relativos à prevalência de VPI no meio conjugal militar, e os fatores de associação correlacionados, sendo possível inferir dados de decepção no trabalho, dados sociodemográficos e profissionais, tais como posto/graduação, cor de pele, se o parceiro também é militar ou policial militar, com as subescalas de VPI, adentrando em um campo no qual pouca coisa foi realizada a nível científico.

Dentre os pontos positivos da pesquisa, deve-se mencionar que o inquérito coletou dados de uma amostra representativa da população de militares que compõem a Força Aérea Brasileira em Manaus, Amazonas e teve alta taxa de resposta, o que minimiza o risco de viés de seleção. Outrossim, a associação observada entre o envolvimento em situações de VPI em suas diversas formas com os fatores analisados adiciona conhecimento à literatura existente e pode subsidiar práticas de cuidado às vítimas e perpetradores, bem como estabelecer que a instituição possa ser vista como um local de acolhimento e denúncia.

Vale destacar as vantagens que o uso do ambiente virtual para coleta dos dados proporcionou para o presente estudo, quais sejam, a possibilidade de captar participantes com baixo custo, a capacidade de imparcialidade e anonimato de modo a não expor o participante à influência da pessoa do pesquisador, a comodidade ao participante responder o questionário no momento mais apropriado e a viabilidade em alcançar uma amostragem significativa, sem contar com a facilidade e segurança para a manipulação do banco de dados.

A despeito dos pontos positivos apresentados, a pesquisa também apresentou o viés da limitação da aplicação do questionário virtual, sendo relevante mencionar: possibilidade de restringir a participação de usuários sem acesso ou dificuldade de acesso à internet, exclusão de analfabetos digitais (nesse sentido, entende-se por usuários não familiarizados com o uso da ferramenta), impedimento do auxílio ao participante quando o mesmo não tenha compreendido alguma pergunta, impossibilidade de conhecer as circunstâncias nas quais o questionário foi respondido, a possibilidade de omissão ou troca de respostas do participante por receio de se enquadrar dentro das estatísticas de VPI (seja vítima ou agressor) ou correr o risco de expor o(a) companheiro (a) ou a si próprio no âmbito do meio militar do pesquisador (que também é militar), dentre outros.

Conhecer a realidade e permitir estudá-la para transformar é algo relevante e de interesse público, uma vez que a ocorrência de situações de violência traz consequências danosas à saúde física e mental dos envolvidos, o que pode acarretar prejuízos no desempenho

profissional dos militares e, conseqüentemente à própria instituição. Medidas poderão ser implementadas para que a instituição possa ser vista como um ambiente acolhedor sem receio de repercussões negativas. Algumas iniciativas já existem no Brasil, como a Cartilha Destina à Empresas para Reconhecer e Ajudar Vítimas de Violência Doméstica no Ambiente de Trabalho, da Prefeitura de São Paulo e a Cartilha do Superior Tribunal Militar (“conhecendo a proteção jurídica à mulher militar”).

Enfrentar o que se entende no contexto atual por violência e entrelaçá-lo à alienação cultural advinda da formação histórica militar e à coerção social ocorrida no meio castrense, inclusive no meio doméstico, são formas de entender o evento violento sob um aspecto peculiar, sendo um desafio ao pesquisador correlacionar e buscar entender, não só do ponto de vista quantitativo, como também qualitativo, abordagens sobre violência do ponto de vista da sociologia tradicional.

Apesar dos achados relevantes apontados nesse estudo, ainda há muito que se explorar e compreender na seara das relações conjugais militares, denotando a necessidade de aprofundamento na temática em outros contextos, à exemplo de casais militares vinculados a outras forças armadas, assim como às forças auxiliares (Polícias Militares e Corpo de Bombeiros Militares).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLY, Elizabeth Z., *et al.* Intimate partner violence trends in Brazil: data from two waves of the Brazilian National Alcohol and Drugs Survey, **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 38 (2), 2016, p. 98-105.

AMAZONAS (2021a), Governo do Estado do. Secretaria de Estado de Segurança Pública. Dados. Disponível em: <[www.ssp.am.gov.br/ssp-dados/](http://www.ssp.am.gov.br/ssp-dados/)>. Acesso em 03 out 2021.

AMAZONAS (2021b), Governo do Estado. Amazonas apresenta crescimento de 34% no registro de ocorrências de violência doméstica contra mulher, 07 mar. 2021. Disponível em: <[www.amazonas.am.gov.br/2021/03/amazonas-apresenta-crescimento-de-34-no-registro-de-ocorrencias-de-violencia-domestica-contramulher/](http://www.amazonas.am.gov.br/2021/03/amazonas-apresenta-crescimento-de-34-no-registro-de-ocorrencias-de-violencia-domestica-contramulher/)> Acesso em 03 out 2021.

AUDI, Celene Aparecida Ferrari, *et al.* Violência doméstica na gravidez: prevalência e fatores associados. **Rev. Saúde Pública**, v. 42 (5), out. 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.

BARROS, Érika Neves de. Prevalência e fatores associados à violência por parceiro íntimo em mulheres de uma comunidade em Recife/Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21 (2), 2016, p. 591-598.

BELL, Nicole. S. *et al.* Drinking and spouse abuse among U.S. army soldiers. **Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, v. 28 (12), 2004, p. 1890–1897.

BOTT, Sarah; *et al.* Intimate partner violence in the Americas: a systematic review and reanalysis of national prevalence estimates. **Rev Panam Salud Publica**, n. 43, 2019, p. 1-12.

BRASIL (1969). Decreto-Lei nº 1.001, de 21 de outubro de 1969. Código Penal Militar. Brasília-DF. **Presidência da República**: Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del1001.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1001.htm)>. Acesso em 15 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ (1975). Decreto nº 76.322, de 23 de setembro de 1975. Aprova o Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER). Brasília-DF. **Presidência da República**: Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/D76322.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D76322.htm)>. Acesso em 02 de agosto de 2021.

\_\_\_\_\_ (1980). Lei nº 6.880, de 09 de dezembro de 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. **Presidência da República**: Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6880.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6880.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2022.

\_\_\_\_\_ (1983). Decreto nº 88.545, de 26 de julho de 1983. Aprova o Regulamento Disciplinar para a Marinha e dá outras providências. Brasília-DF. **Presidência da República**: Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/atos/decretos/1983/d88545.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1983/d88545.html)>. Acesso em: 07 mar. 2021.

\_\_\_\_\_ (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-DF. **Presidência da República**: Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm)>. Acesso em: 12 jul. 2021.

\_\_\_\_\_ (2002). Decreto nº 4.346, de 26 de agosto de 2002. Aprova o Regulamento Disciplinar do Exército (R-4) e dá outras providências. Brasília-DF. **Presidência da República**: Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4346.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4346.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2021.

\_\_\_\_\_ (2019). Decreto nº 9.845, de 25 de junho de 2019. Regulamenta a Lei nº 10.826, de 22 de setembro de 2003. Brasília-DF. **Presidência da República**: Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/D9845.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9845.htm)>. Acesso em 02 de agosto de 2021.

\_\_\_\_\_ (2021a). Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021**. Samira Bueno e Renato Sérgio de Lima (Coord). Ano 15, 2021.

\_\_\_\_\_ (2021b). Ministério da Defesa. Centrais de Conteúdo. **Ministério da Defesa conta com mais de 34 mil mulheres em seus quadros, 08/03/2021**. Disponível em: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/ministerio-da-defesa-com-mais-de-34-mil-mulheres-em-seus-quadros>>. Acesso em 17 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ (2021c). Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **Edital nº 02/21, de 29 de abril de 2021**. Concurso de admissão à escola preparatória de cadetes do Exército. Disponível em: <<https://www.eb.mil.br/web/ingresso/militar-de-carreira>>. Acesso em 29 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ (2021d). Ministério da Defesa. Força Aérea Brasileira. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. Manual de Conduta nas mídias sociais no âmbito do Comando da Aeronáutica. Disponível em: <<https://www2.fab.mil.br/incaer/index.php/slideshow/770-manual-de-conduta-nas-midias-sociais-no-ambito-do-comando-da-aeronautica>>. Acesso em 17 de junho de 2021.

\_\_\_\_\_ (2021e). Decreto nº 10.628, de 20 de fevereiro de 2021. Altera o Decreto nº 9.845, de 25 de junho de 2019. Brasília-DF. **Presidência da República**: Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/Decreto/D10628.htm#art2](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Decreto/D10628.htm#art2)>. Acesso em 02 de agosto de 2021.

\_\_\_\_\_ (2021f). Decreto nº 10.822, de 28 de setembro de 2021. Institui o Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social 2021-2030. Brasília-DF. **Presidência da República**: Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Decreto/D10822.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Decreto/D10822.htm)>. Acesso em: 07 mar. 2021.

\_\_\_\_\_ (2021g). Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Organização Geral. **Regimento Interno do VII COMAR**. RICA 21-331/2021. Portaria SEFA nº 28/AJUR, de 4 de fevereiro de 2021. Publicado no Boletim do Comando da Aeronáutica (BCA) nº 027, de 9 de fevereiro de 2021.

\_\_\_\_\_ (2022). Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022**. Samira Bueno e Renato Sérgio de Lima (Coord). Ano 16, 2022. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=15>>. Acesso em 02 de julho de 2023.

BOURDIEU, Pierre. *In* DOS SANTOS, José Vicente Tavares. A violência simbólica: o Estado e as práticas sociais. **Revista Crítica de Ciências Sociais** [Online], v. 108, 16 dez. 2015, Disponível em: <<http://journals.openedition.org/rccs/6169>>. Acesso em 06 de agosto de 2021.

CALDEIRA, Tatiana Menchero Caldeira. **Perfil Psicopatológico de Agressores Conjugais e Fatores de Risco**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. Ciências Sociais e Humanas Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2012. 113 p.

CAMPBELL, Jacquelyn C. *et al.* Risk factors for femicide in abusive relationships: results from a multisite case control study. **American Journal of Public Health**, v. 93 (7), Jul. 2003, p. 1089-1097.

CANCIO, Roberto. Structural Pathways Between Race/Ethnicity, Substance Use, Military Service, and Male-Perpetrated Intimate Partner Violence in Pre-9/11 Military Families. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 35 (23-24), 1 nov. 2020, p. 5624–5651.

CARDOSO, Renata Braz das Neves. **Homens autores de violência contra parceiros íntimos: estudo com policiais do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado). Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional da Universidade de Brasília. Brasília-DF, 2016, 113 p.

CARVALHO, José Raimundo; OLIVEIRA, Victor Hugo. **Pesquisa de Condições Socioeconômicas e Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher PCSVDF Mulher**. Relatório Executivo II - Primeira Onda – 2016, Violência Doméstica e seu Impacto no Mercado de Trabalho e na Produtividade das Mulheres. Fortaleza, 2016. Disponível em: <[www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2017/11/violencia\\_domestica\\_trabalho\\_ago\\_17.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2017/11/violencia_domestica_trabalho_ago_17.pdf)>. Acesso em 18 jul. 2022.

CAVALCANTI, Jaqueline Gomes; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Abuso digital nos relacionamentos amorosos: uma revisão sobre prevalência, instrumentos de avaliação e fatores de risco. **Avances en Psicología Latinoamericana** / Bogotá (Colombia) / Vol. 37(2), 2019, p. 235-254.

CERQUEIRA, Daniel. *et al.* **Atlas da Violência 2021**. Brasília: Ipea; FBSP, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/atlas-da-violencia/>. Acesso em: 13 de maio de 2022.  
CONNELL, R. W.; MESSERSCHMIDT, J. W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. **Revista Estudos Feministas** [online]. v. 21, n.1: pp. 241-282, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100014>>. Epub 09 Maio 2013. Acesso em 17 de agosto de 2022.

CONCEIÇÃO, Hayla Nunes da; COELHO, Sara Ferreira; MADEIRO, Alberto Pereira. Prevalência e fatores associados à violência por parceiro íntimo na gestação em Caxias, Maranhão, 2019-2020. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 30(2):e2020848, 2021, p. 1-14.

COOPER, Linda. *et al.* Transition From the Military Into Civilian Life: An Exploration of Cultural Competence. **Armed Forces and Society**, v. 44 (1), 2018, p. 156–177.

DA SILVA, Cristina Rodrigues. **A casa e o quartel: uma análise antropológica sobre o Exército e a família na Academia Militar das Agulhas Negras**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade de São Carlos: São Carlos, São Paulo, 2010. 168 p.

\_\_\_\_\_. Famílias de militares: explorando a casa e a caserna no Exército brasileiro. **Estudos Feministas, Florianópolis**, v. 21 (3), set-dez/2013, p. 861-882.

\_\_\_\_\_. **O Exército como família: etnografia sobre as vilas militares na fronteira**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade de São Carlos: São Carlos, São Paulo, 2016. 229 p.

DA SILVA, Anne Caroline Luz Grudtner; COELHO, Elza Berger Salema; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio. O que se sabe sobre o homem autor de violência contra a parceira íntima: uma revisão sistemática. **Rev Panam Salud Publica**, n. 35(4), 2014, p. 278–83.

DEVRIES Karen M., *et al.* Intimate partner violence and incident depressive symptoms and suicide attempts: a systematic review of longitudinal studies. **PLOS Medicine** [Internet], v. 10(5):e1001439, 2013, p. 1-12.

DIAS, Marcelo Porto. **Policiamento de Prevenção Orientado à Violência Doméstica – PROVID: sua relevância para a efetividade na aplicação da Lei Maria da Penha e para a saúde mental de mulheres ofendidas**. Mestrado em Psicologia. Brasília: Departamento de Psicologia Clínica da Universidade de Brasília. 2018, 170 p.

DICOLA, Daniel; PAAR, Elizabeth. Intimate Partner Violence. **American Family Physician**, v. 94 (8), out. 2016, p. 646 – 651.

FALEIROS, Fabiana, *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto Contexto Enferm**, v. 25 (4): e3880014, 2016,

FORAN, Heather M, *et al.* Prevalences of Intimate Partner Violence in a Representative U.S. Air Force Sample. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 79 (3), 2011, p. 391-397.

FROHLICH, Samantha. **A constituição identitária das mulheres militares na Força Aérea Brasileira**. Dissertação (Mestrado em Administração). Curitiba-PR: Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, 2020, 140p.

GARCIA, Leila Posenato; DA SILVA, Gabriela Drummond Marques. Violência por parceiro íntimo: perfil dos atendimentos em serviços de urgência e emergência nas capitais dos estados brasileiros, 2014, **Cad. Saúde Pública**; v. 34(4):e00062317, 2018, p. 1-12.

GARCIA-MORENO, Cláudia, *et al.* Prevalence of intimate partner violence: findings from the WHO multi-country study on women's health and domestic violence. **Lancet**, v. 368, 2006, p. 1260–1269.

GUIMARÃES, Maisa Campos; PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. **Violência contra a mulher**: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. *Psicologia & Sociedade*, v. 27, (2), 2015, p. 256-266. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n2/1807-0310-psoc-27-02-00256.pdf>>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada); FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública) org. Atlas da Violência 2019-infográfico. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, v. 126 (1), 2019, 100 p. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/atlas-da-violencia/>>. Acesso em 10 de julho de 2021.

JEWKES, Rachel K, *et al.* Intimate partner violence, relationship power inequity, and incidence of HIV infection in young women in South Africa: a cohort study. **Lancet** [Internet]. v. 376, Jul. 2010, p. 41-48.

JONES, Alysha D. Intimate partner violence in military couples: A review of the literature. **Aggression and Violent Behavior**, v.17, 2012, p.147–157.

KERN, Erin. Systemic Barriers Faced by Women Attempting to Leave Abusive Military Marriages. **Journal of Counseling & Development**. v. 95. Jul. 2017.

LEMOS, Fernanda Abade, *et al.* Violência doméstica contra o homem: um novo olhar diante da VPI (Violência entre Parceiros Íntimos). **Research, Society and Development**, v. 10 (16), 2021, p. 1-7.

LIRA, Kennya Silva Formiga de. **Prevalência e fatores associados à violência física, psicológica e sexual contra a mulher por parceiro íntimo**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Comissão de Pós Graduação do Centro Universitário de Saúde ABC, Santo André, São Paulo, 2020, 75 fls.

LOURENÇO, Lelio Moura, *et al.* Panorama da violência entre parceiros íntimos: Uma revisão crítica da literatura. **Revista Interamericana de Psicología/ Interamerican Journal of Psychology**, v. 47 (1), 2013, p. 91-100.

LUTGENDORF, M. A. *et al.* Domestic violence screening of obstetric triage patients in a military population. **Journal of Perinatology**, v. 32 (10), 2012, p. 763–769.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros, *et al.* Análise das notificações de violência por parceiro íntimo contra mulheres, Brasil, 2011–2017, **Rev Bras Epidemiol**, v. 23: E200007, 2020, p. 1-13.

MAZULO, Luana Ferreira da Silva. **Mulheres no Exército Brasileiro**: Um estudo sobre poder simbólico e relações de poder em uma organização militar. Dissertação (Mestrado em

Serviço Social) Rio de Janeiro: Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2010, 147 p.

MENEGHEL, Stela Nazareth. Tentativa de suicídio em mulheres idosas – uma perspectiva de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20 (6), 2015, p. 1721-1730.

MORAES, Cláudia Leite; HASSELMANN, Maria Helena; REICHENHEIM, Michael E. Adaptação transcultural para o português do instrumento “Revised Conflict Tactics Scales (CTS2)” utilizado para identificar violência entre casais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18(1), jan-fev, 2002, p.163-176.

NEVES, André Luiz Machado das, *et al.* Análise das metodologias de intervenção psicossocial em grupo de homens autores de violência conjugal. **Revista Ártemis**, v. XXIII (1); jan-jun, 2017, p. 79-88.

NEVES, André Luiz Machado das. Homens e violência conjugal: uma perspectiva psicoantropológica. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 22, n, 9, 2017.

NUNES, Nilza Rogéria de Andrade; MOREIRA, Nádia Xavier. A FARDA E A INTIMIDADE: novos desafios da feminização das Forças Armadas Brasileira. **Revista de Políticas Públicas**, v. 23 (1), 2019, p. 11-26.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS) / OMS. **Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades**. Módulo 3: medida das condições de saúde e doença na população / Organização Pan-Americana da Saúde. Revisão técnica: José Moya, Oscar J. Mujica e Giselle Moraes Hentzy (OPAS/OMS) Maria Regina Fernandes, Marta Helena Dantas e Adauto Martins Soares Filho (SVS/MS). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde, 2010. 94 p.

PÁDUA, Clarice Vieira, *et al.* **O Papel das Forças Armadas na Garantia da Lei e da Ordem**: a Dicotomia entre a Soberania Nacional e a Proteção aos Direitos Humanos dos Venezuelanos na Aplicação do Decreto nº.9.483, de 28 de agosto de 2018. 2019. Disponível em: <[https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ensino\\_e\\_pesquisa/defesa\\_academia/cadn/artigos/xvi\\_cadn/oa\\_papela\\_dasa\\_forcasa\\_armadasa\\_naa\\_garantiaa\\_daa\\_leia\\_ea\\_daa\\_ordema\\_aa\\_dicotomiaa\\_entrea\\_aa\\_soberaniaa\\_nacionala\\_ea\\_aa\\_protecao.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ensino_e_pesquisa/defesa_academia/cadn/artigos/xvi_cadn/oa_papela_dasa_forcasa_armadasa_naa_garantiaa_daa_leia_ea_daa_ordema_aa_dicotomiaa_entrea_aa_soberaniaa_nacionala_ea_aa_protecao.pdf)>. Acesso em 09 maio 2021.

PAIVA, Tamyres Tomaz. **Violência entre parceiros íntimos e suas relações com os gatilhos de agressão**. Dissertação (mestrado) UFPB/CCHLA, 2018, 195 fls. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13454/1/Arquivototal.pdf>>. Acesso em 18 jul. 2023.

PEREIRA, Erick Wilson. Forças Armadas: igualdade de gênero e profissionalização. **Revista de Direito UPIS / União Pioneira de Integração Social**, v. 10, Brasília, DF/ UPIS: 2012, p. 93-118.

PLENO, Luís Miguel Pereira. **Family Environment Scale (FES): Contributos para o desenvolvimento da versão reduzida da escala para a população portuguesa**. Dissertação (Mestrado). Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Psicologia e das Ciências da Vida, 2017, 39 p.

- RAMOS, Alcilene Coutinho. **Atendimento a mulheres em situação de violência: atuação e ponto de vista de policiais militares**. Dissertação (Mestrado). Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Direito, 2017, 119 p.
- REIS, Vanessa Coelho dos; ZUCCO, Luciana Patrícia. As experiências das oficiais da Marinha do Brasil no exercício do comando. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 28 (3), 2020, 14 p.
- ROMAN PEREZ, Rosário. Violencia hacia las mujeres: reflexiones desde una perspectiva regional. **Estudios Sociales**, v. 17, 2009, p. 244-272.
- SALVATORI, Mariana Paula. **O uso de Forças Armadas em Segurança Pública: o caso do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado). Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2020, 115 p.
- SCHRAIBER, Lilia Blima, *et al.* Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 41(5), 2007, p. 797-807.
- SCHWETHER, Natália Diniz; PAGLIARI, Graciela de Conti. Políticas de gênero para a Defesa: os casos de Argentina e Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, v. 26 (65) mar. 2018, p. 1-14.
- SILVA, Bárbara de Oliveira. **Afastamento por problemas de saúde de militares do Exército em serviço no Estado do Amazonas 2001 – 2011**. Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, 2013, 66 p.
- SILVA, Ranna Rannuai Rodrigues. Lei Maria da Penha e cônjuges militares: proteção da mulher e dos valores da caserna. **Vertentes do Direito**. v. 5 (2), 2018.
- SILVA, Aline Natália; AZEVEDO, Catarina Machado. Associação entre vitimização por violência entre parceiros íntimos e depressão em adultos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2019, v. 24, n. 7. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.25002017>>. Epub 22 Jul 2019. ISSN 1678-4561. Acesso em 18 de jul. 2022, p. 2691-2700.
- SIMÕES, Janaína Cardozo Bernardes. **Carreiras sob fogos: a vida profissional da mulher militar**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2014, 124 p.
- SPARROW, Katherine. *et al.* Prevalence of Self-Reported Intimate Partner Violence Victimization Among Military Personnel: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Trauma, Violence, and Abuse**, v. 21 (3), 2020, p. 586–609.
- STAMM, Simeon. Intimate partner violence in the military: Securing our country, starting with the home. **Family Court Review**, v. 47(2), 2009, p. 321–339.
- STRAUS, Murray. A., *et al.* The Revised Conflict Tactics Scales (CTS2). **Journal of Family Issues**, 17(3), 1996, p. 283–316. doi:10.1177/019251396017003001.

SVEC, Joseph; ANDIC, Tanja. Cooperative Decision-Making and Intimate Partner Violence in Peru. **Population and Development Review**, v.1 (44), mar. 2018, p. 63–85.

TAGATA, Paula Diandra. **Afinal, o que as mulheres querem?** Uma análise da opção feminina na carreira militar. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública). Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2018, 146 p.

TAMAYO, Mauricio Robayo; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do Burnout (ECB). **Estudos de Psicologia**, v.14 (3), 2009, p. 213-221.

TASSO, Anthony; WHITMARSH, Lona; ORDWAY, Ann. Intimate Partner Violence Within Military Families: Intervention Guidelines for Relational Aggressors. **The Family Journal: Counseling and Therapy for Couples and Families**, v. 24(2), 2016, p. 114-121.

THARP, Andra. Teten. *et al.* Intimate Partner Violence Between Male Iraq and Afghanistan Veterans and Their Female Partners Who Seek Couples Therapy. **Journal of Interpersonal Violence**, v. 31 (6), 2016, p. 1095–1115.

TURTE-CAVADINHA, Samantha Lemos. **Violências, relações de gênero e poder:** efeitos do trabalho sobre subjetividades e saúde mental de policiais militares. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), 2016, 311p.

VASCONCELLOS-GUEDES, Liliana; GUEDES, Luis Fernando Ascenção. **E-surveys:** vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica. In: SEMEAD - Seminários em Administração, 2007, São Paulo. Anais do X SEMEAD - Seminários em Administração, 2007. v. 1. p. 1-15. Disponível em: <[sistema.semead.com.br/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/420.pdf](http://sistema.semead.com.br/10semead/sistema/resultado/trabalhosPDF/420.pdf)>. Acesso em 18 jul. 2022.

VIANNA, Vania Patrícia Teixeira. **Comparação do ambiente familiar de dependentes de álcool e/ou outras drogas, avaliado pela escala do ambiente familiar (FES - Family Environment Scale).** Tese (Mestrado) Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-graduação do Departamento de Psicobiologia, São Paulo, 2004. 99 p.

VISSING, Yvonne. M. *et al.* Verbal aggression by parents and psychosocial problems of children. **Child Abuse & Neglect**, 15(3), 1991, p. 223–238. doi:10.1016/0145-2134(91)90067-n.

WHO (World Health Organization); PAHO (Pan-American Health Organization). **Understanding and addressing violence against women.** Intimate partner violence. 2012. Disponível em: <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77432/WHO\\_RHR\\_12.36\\_eng.pdf;sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/77432/WHO_RHR_12.36_eng.pdf;sequence=1)>. Acesso em 15 de agosto de 2021.

WIEVIORKA, Michel. Violência hoje. **Ciência e Saúde Coletiva**, 11 (Sup), 2007, p. 1147-1153.

YAKUBOVICH, Alexa, *et al.* Risk and Protective Factors for Intimate Partner Violence Against Women: Systematic Review and Meta-analyses of Prospective-Longitudinal Studies. **American Journal of public health**, 108 (7), 2018, p. e1-e11.

## 6. ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO VIRTUAL SEMIESTRUTURADO

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

### Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças Armadas: retrato da Força Aérea Brasileira em Manaus, AM

Olá, somos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos – Mestrado Profissional - da Universidade do Estado do Amazonas e convidamos você, profissional militar, a participar da pesquisa que objetiva estimar a prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças Armadas: retrato da Força Aérea Brasileira em Manaus, AM. ATENÇÃO: ESSA PESQUISA DESTINA-SE A CASAIS OU PESSOAS EM UM RELACIONAMENTO AMOROSO.

\* Indica uma pergunta obrigatória

1. Se possuir interesse em nosso convite, por favor, leia e caso esteja de acordo, \*  
consinta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a seguir

*Marcar apenas uma oval.*

- Abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido  
*Pular para a seção 2 (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)*
- Não tenho interesse em participar

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## Esclarecimento

Prezado(a) profissional militar,

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada: "Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das forças armadas: retrato da Força Aérea Brasileira em Manaus, AM", que tem a finalidade de produzir um relatório técnico a partir da estimativa da prevalência de violência por parceiro íntimo (VPI) autorrelatada por profissionais militares da FAB em Manaus, Amazonas".

A sua participação consiste no preenchimento de um questionário por meio de celular ou computador com acesso à internet e levará em torno de 15 minutos. Durante o preenchimento, você poderá sentir constrangimento ou desconforto ao responder a alguma pergunta do questionário. Caso isso aconteça, você terá liberdade para não responder ou para interromper o preenchimento a qualquer momento, bastando clicar em "limpar formulário" no questionário virtual e fechar a página,

encerrando sua participação, sem alimentar dados para a pesquisa. Caso necessite de amparo, nas situações de desistência ou de transtorno emocional desencadeado após o preenchimento do questionário, por gentileza contatar o pesquisador nos contatos e endereços disponibilizados para que este possa interagir, encaminhá-lo e intermediar eventual agendamento de consulta ambulatorial com profissional de saúde adequado (médico, psiquiatra, psicólogo e/ou assistente social), bem como orientações legais junto ao serviço jurídico do Hospital de Aeronáutica de Manaus.

As informações serão coletadas diretamente pela internet e armazenadas, sem o seu nome ou qualquer outro tipo de identificação, no banco de dados em que somente os pesquisadores responsáveis terão acesso.

É assegurado ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa. Asseguramos também ao(à) Sr(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo ao participante, pelo tempo que for necessário.

As informações fornecidas serão totalmente confidenciais, e analisadas em conjunto com as respostas dos outros participantes para estimar a prevalência e os fatores associados à ocorrência de VPI, garantindo ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Espera-se, como benefícios do estudo, subsidiar o processo de tomada de decisão do Comando para incentivar ações educativas e preventivas à violência, além de implementar possíveis serviços de cuidado às vítimas e contribuir para tornar o ambiente militar, seja laboral ou doméstico, incluindo as vilas militares, cada vez mais acolhedor, humano e solidário aos seus membros.

Informamos que esta pesquisa está autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado do Amazonas (Parecer nº 5.842.006).

Para que o Sr(a) possa guardar uma cópia do TCLE este será encaminhado ao e-mail informado.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas (CEP/UEA), no endereço Av. Carvalho Leal, 1777 – Cachoeirinha CEP 69065-001, Manaus/AM e também através do telefone: 3878-4368 e E-mail: [cep@uea.edu.br](mailto:cep@uea.edu.br). Poderá também consultar o mestrando e pesquisador responsável, Jonathan Celli Honório, no telefone (92) 98110-0025 e e-mail [jch.msp21@uea.edu.br](mailto:jch.msp21@uea.edu.br), e a Profa. Dra. Nathália França de

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...  
Oliveira, orientadora da Pesquisa, no E-mail: [nfoliveira@uea.edu.br](mailto:nfoliveira@uea.edu.br) ou na Escola Superior de Ciências Sociais - ESO da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, situada na Av. Castelo Branco, 504 – Cachoeirinha, CEP 69065-010, Manaus/AM.

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### Consentimento após esclarecimento

Eu li o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo: "Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das forças armadas: retrato da Força Aérea Brasileira em Manaus, AM", que tem a finalidade de produzir um relatório técnico a partir da estimativa da prevalência de violência por parceiro íntimo (VPI) autorrelatada por profissionais militares da FAB em Manaus, Amazonas" e receberei uma via assinada deste documento no e-mail indicado.

2. Se você é casado(a) ou está em um relacionamento amoroso há mais de 1 (um) ano, consente participar da pesquisa? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Eu estou de acordo em participar da pesquisa. *Pular para a pergunta 3*
- Não consinto, não sou casado(a) ou não estou em um relacionamento há mais de 1 ano.

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

3. Qual o seu endereço de e-mail? \*

Seu endereço de e-mail é importante para validarmos o seu consentimento e para enviar os resultados da pesquisa após o término do estudo.

---

### Questionário - 1ª parte

#### Variáveis socioeconômicas e de atuação profissional

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

4. Qual o seu sexo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Masculino

Feminino

5. Qual sua cor/raça? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Preto

Branco

Amarelo

Indígena

Pardo

6. Qual sua orientação sexual? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Heterossexual

Homossexual

Bissexual

Outro

7. Qual a sua idade? \*

---

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

8. Qual sua formação acadêmica? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação

9. Qual o seu posto ou graduação? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Oficial ou aspirante a oficial
- Suboficial ou graduado
- Cabo, soldado ou taifeiro

10. Possui quanto tempo de serviço na FAB, aproximadamente? \*

\_\_\_\_\_

11. Qual o seu quadro na FAB? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Militar de carreira
- Militar temporário

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

12. Onde você mora? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- PNR (Vila Militar)
- Em casa alugada
- Em casa própria

13. Qual sua relação com seu(sua) companheiro(a)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Casado(a)
- União estável
- Noivo(a)
- Namorado(a)
- Outro: \_\_\_\_\_

14. Qual o tempo de relacionamento com o(a) atual companheiro(a)? \*

\_\_\_\_\_

15. Seu(sua) parceiro(a) mora com você? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

16. Qual a idade do(a) atual companheiro(a)? \*

\_\_\_\_\_

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

17. Qual o grau de escolaridade do(a) atual companheiro(a) \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós graduação
- Não sei

18. Qual a ocupação do(a) atual companheiro(a)? \*

\_\_\_\_\_

19. Seu(sua) parceiro(a) é militar ou civil? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Civil e não pertence à força policial
- Civil, mas pertence às forças policiais (Polícia Federal, Polícia Civil, Polícia Científica, Polícia Rodoviária Federal)
- Militar, pertence às Forças Armadas (Exército, Marinha ou Aeronáutica)
- Militar, pertence às Forças Auxiliares (Polícia Militar ou Corpo de Bombeiros Militar)

20. Quantos filhos possui? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nenhum
- 1
- 2
- 3 ou mais

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

### Questionário - 2ª parte

Assinale se as seguintes afirmativas são Verdadeira ou Falsa em relação à sua família

21. As pessoas da sua família de fato se ajudam e dão apoio (moral) umas às outras \*

*Marcar apenas uma oval.*

VERDADEIRO

FALSO

22. As pessoas da sua família frequentemente guardam seus sentimentos para si mesmas \*

*Marcar apenas uma oval.*

VERDADEIRO

FALSO

23. Nós brigamos muito em nossa família \*

*Marcar apenas uma oval.*

VERDADEIRO

FALSO

24. Frequentemente em nossa família nós não fazemos as coisas por conta própria \*

*Marcar apenas uma oval.*

VERDADEIRO

FALSO

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

25. Nós sentimos que é importante sermos os melhores em qualquer coisa que nós façamos \*

*Marcar apenas uma oval.*

- VERDADEIRO  
 FALSO

26. Frequentemente nós conversamos sobre problemas políticos e sociais \*

*Marcar apenas uma oval.*

- VERDADEIRO  
 FALSO

27. Nós passamos a maioria dos fins de semana e noites em casa \*

*Marcar apenas uma oval.*

- VERDADEIRO  
 FALSO

28. As pessoas de nossa família frequentemente vão à igreja (ou a outro tipo de culto religioso) \*

*Marcar apenas uma oval.*

- VERDADEIRO  
 FALSO

29. Atividades familiares são cuidadosamente planejadas \*

*Marcar apenas uma oval.*

- VERDADEIRO  
 FALSO

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

30. Raramente manda-se em alguém da família \*

*Marcar apenas uma oval.*

VERDADEIRO

FALSO

### Questionário - 3ª parte

Mesmo que um casal se relacione bem, tem vezes em que um discorda do outro, se chateia com o outro, quer coisas diferentes ou discutem e se agridem apenas porque estão de mau humor, cansados ou por outra razão qualquer. Os casais também têm maneiras diferentes de tentar resolver seus problemas. Esta é uma lista de coisas que podem acontecer quando existem diferenças ou desavenças entre um casal. Para cada uma das coisas que eu vou dizer a seguir, eu gostaria que você me dissesse se já aconteceu e com que frequência.

31. Você mostrou que se importava com ele(a) mesmo que vocês estivessem discordando? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

32. Seu(ua) companheiro(a) mostrou que se importava com você mesmo que vocês estivessem discordando? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

33. Você explicou para seu(ua) companheiro(a) o que você não concordava com ele(a)? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

34. Seu(ua) companheiro(a) explicou para você o que ele(a) não concordava com \*  
você?

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

35. Você insultou ou xingou o seu(ua) companheiro(a)? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

36. Seu(ua) companheiro(a) já insultou ou xingou você? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

37. Você jogou alguma coisa no seu(ua) companheiro(a) que poderia machucá-lo? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

38. Seu(ua) companheiro(a) já jogou alguma coisa que pudesse machucar você? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

39. Você torceu o braço do seu(ua) companheiro(a) ou puxou o cabelo dele(a)? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

12/10/2023, 16:09

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

40. Seu(ua) companheiro(a) torceu o seu braço ou puxou o seu cabelo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Nunca

---

1

---

2

---

3

---

4

---

5

---

Quase sempre

---

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

41. Você teve uma torção, contusão, "mancha roxa" ou pequeno corte por causa \*  
de uma briga com seu(ua) companheiro(a)?

Marcar apenas uma oval.

Nunca

\_\_\_\_\_

1

\_\_\_\_\_

2

\_\_\_\_\_

3

\_\_\_\_\_

4

\_\_\_\_\_

5

\_\_\_\_\_

Quase sempre

\_\_\_\_\_

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

42. Seu(ua) companheiro(a) teve uma torção, contusão, "mancha roxa" ou pequeno corte por causa de uma briga com você? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

43. Você mostrou que respeitava os pontos de vista e os sentimentos dele(a)? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

---

1

---

2

---

3

---

4

---

5

---

Quase sempre

---

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

44. Seu(ua) companheiro(a) mostrou que respeitava os seus pontos de vista e os seus sentimentos? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

45. Você obrigou o seu(ua) companheiro(a) a fazer sexo (vaginal, oral ou anal) sem usar camisinha? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

46. Seu(ua) companheiro(a) obrigou você a fazer sexo (vaginal, oral ou anal) sem \*  
usar camisinha?

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

47. Você deu um empurrão no seu(ua) companheiro(a)? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

---

1

---

2

---

3

---

4

---

5

---

Quase sempre

---

48. Seu(ua) companheiro(a) deu um empurrão em você? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

---

1

---

2

---

3

---

4

---

5

---

Quase sempre

---

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

49. Você usou de força como, por exemplo, segurar ou bater nele(a) ou usar uma arma, para obrigar o seu(ua) companheiro(a) a fazer sexo (vaginal, oral ou anal) com você? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

50. Seu(ua)companheiro(a) usou de força, como por exemplo, segurar ou bater em você ou usar uma arma, para obrigar você a fazer sexo (vaginal, oral ou anal) com ele(a)? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

51. Você usou uma faca ou arma contra o seu(ua) companheiro(a)? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

\_\_\_\_\_

1

\_\_\_\_\_

2

\_\_\_\_\_

3

\_\_\_\_\_

4

\_\_\_\_\_

5

\_\_\_\_\_

Quase sempre

\_\_\_\_\_

52. Seu(ua) companheiro(a) usou uma faca ou arma contra você? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

\_\_\_\_\_

1

\_\_\_\_\_

2

\_\_\_\_\_

3

\_\_\_\_\_

4

\_\_\_\_\_

5

\_\_\_\_\_

Quase sempre

\_\_\_\_\_

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

53. Você desmaiou ao levar uma pancada na cabeça durante uma briga com o seu(u) companheiro(a)? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

54. Seu(ua) companheiro(a) desmaiou ao levar uma pancada na cabeça durante uma briga com você? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

55. Você chamou o seu(ua) companheiro(a) de gordo/a, feio/a ou alguma coisa parecida? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

56. Seu(ua) companheiro(a) chamou você de gorda/o, feia/o ou alguma coisa parecida? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

57. Você deu um murro ou acertou o seu(ua) companheiro(a) com alguma coisa \*  
que pudesse machucar?

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

58. Seu(ua) companheiro(a) deu murro ou acertou você com alguma coisa que pudesse machucar? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

59. Você destruiu alguma coisa que pertencia ao seu(ua) companheiro(a) de propósito? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

60. Seu(ua) companheiro(a) destruiu alguma coisa que pertencia a você de propósito? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

---

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

61. Você foi a um médico ou serviço de saúde por causa de uma briga com seu(u) companheiro? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

62. Seu(ua) companheiro(a) foi ao médico ou algum serviço de saúde por causa \*  
de uma briga com você?

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

63. Você sufocou ou estrangulou seu(ua) companheiro(a)? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

64. Seu(ua) companheiro(a) sufocou ou estrangulou você? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

65. Você gritou ou berrou com o seu(ua) companheiro(a)? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

---

1

---

2

---

3

---

4

---

5

---

Quase sempre

---

66. Seu(ua) companheiro(a) gritou ou berrou com você? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

---

1

---

2

---

3

---

4

---

5

---

Quase sempre

---

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

67. Você jogou o seu(ua) companheiro(a) contra a parede com força? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

68. Seu(ua) companheiro(a) jogou você contra a parede com força? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

69. Você disse para ele(a) que achava que vocês poderiam resolver o problema? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

\_\_\_\_\_

1

\_\_\_\_\_

2

\_\_\_\_\_

3

\_\_\_\_\_

4

\_\_\_\_\_

5

\_\_\_\_\_

Quase sempre

\_\_\_\_\_

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

70. Seu(ua) companheiro(a) disse que achava que você poderiam resolver o problema? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

71. Você deveria ter ido a um médico ou algum serviço de saúde por causa de uma briga com seu(u) companheiro(a), mas não foi? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

72. Seu(ua) companheiro(a) deveria ter ido a um médico ou algum serviço de saúde por causa de uma briga com você, mas não foi? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

73. Você deu uma surra no seu(ua) companheiro(a)? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

74. Seu(ua) companheiro(a) deu uma surra em você? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

75. Você segurou o seu(ua) companheiro(a) com força? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

76. Seu(ua) companheiro(a) segurou você com força? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

77. Você virou as costas e foi embora no meio de uma discussão? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

---

1

---

2

---

3

---

4

---

5

---

Quase sempre

---

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

78. Seu(ua)companheiro(a) virou as costas e foi embora no meio de uma discussão? \*

Marcar *apenas uma ova*l.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

79. Você deu um tabefe ou bofetada no seu(ua) companheiro(a)? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

\_\_\_\_\_

1

\_\_\_\_\_

2

\_\_\_\_\_

3

\_\_\_\_\_

4

\_\_\_\_\_

5

\_\_\_\_\_

Quase sempre

\_\_\_\_\_

80. Seu(ua) companheiro(a) deu um tabefe ou bofetada em você? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

\_\_\_\_\_

1

\_\_\_\_\_

2

\_\_\_\_\_

3

\_\_\_\_\_

4

\_\_\_\_\_

5

\_\_\_\_\_

Quase sempre

\_\_\_\_\_

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

81. Você quebrou um osso por causa de uma briga com o seu(ua) \*  
companheiro(a)?

Marcar apenas uma ova.

Nunca

\_\_\_\_\_

1

\_\_\_\_\_

2

\_\_\_\_\_

3

\_\_\_\_\_

4

\_\_\_\_\_

5

\_\_\_\_\_

Quase sempre

\_\_\_\_\_

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

82. Seu(ua)companheiro(a) quebrou um osso por causa de uma briga com você? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

\_\_\_\_\_

1

\_\_\_\_\_

2

\_\_\_\_\_

3

\_\_\_\_\_

4

\_\_\_\_\_

5

\_\_\_\_\_

Quase sempre

\_\_\_\_\_

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

83. Você sugeriu que procurassem juntos uma solução para resolver as diferenças ou desavenças? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

84. Seu(ua) companheiro(a) sugeriu que procurassem juntos uma solução para resolver as diferenças ou desavenças? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

85. Você queimou ou derramou líquido quente em seu(ua) companheiro(a) de propósito? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

86. Seu(ua) companheiro(a) queimou ou derramou líquido quente em você de propósito? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

\_\_\_\_\_

1

\_\_\_\_\_

2

\_\_\_\_\_

3

\_\_\_\_\_

4

\_\_\_\_\_

5

\_\_\_\_\_

Quase sempre

\_\_\_\_\_

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

87. Você acusou o seu(ua) companheiro(a) de ser "ruim de cama"? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

---

1

---

2

---

3

---

4

---

5

---

Quase sempre

---

88. Seu(ua) companheiro(a) acusou você de ser "ruim de cama"? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

---

1

---

2

---

3

---

4

---

5

---

Quase sempre

---

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

89. Você fez alguma coisa para ofender o seu(ua) companheiro(a)? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

90. Seu(ua) companheiro(a) fez alguma coisa que te ofendeu? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

91. Você ameaçou acertar ou jogar alguma coisa no seu(ua) companheiro(a)? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

92. Seu(ua) companheiro(a) ameaçou acertar ou jogar alguma coisa em você? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

93. Você sentiu dores no corpo que duraram até o dia seguinte por causa de uma \*  
briga com o seu(ua) companheiro(a)?

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

94. Seu(ua) companheiro(a) sentiu dores no corpo que duraram até o dia seguinte \*  
por causa de uma briga com você?

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

95. Você chutou o seu(ua) companheiro(a)? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

96. Seu(ua) companheiro(a) chutou você? \*

Marcar apenas uma oval.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

97. Você concordou com a solução que foi sugerida por ele(a)? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

98. Seu(ua) companheiro(a) concordou em tentar uma solução que você sugeriu? \*

Marcar apenas uma ova.

Nunca

1

2

3

4

5

Quase sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

#### Questionário - 4ª parte

Gostaríamos de fazer algumas perguntas sobre atitudes que você adotaria (ou adotou) em certas situações envolvendo casais

99. Caso você seja vítima de agressão física ou verbal (briga entre casal), quem você acionaria ou acionou para suporte e ajuda? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Polícia Militar
- Oficial de dia ou Comandante da Organização Militar
- Vizinho, parente ou amigo próximo
- Ninguém, resolveria sozinho

100. Caso você testemunhe ou perceba um(a) vizinho(a) sendo vítima de agressão física ou verbal (briga entre casal), quem você acionaria para suporte e ajuda? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Polícia Militar
- Oficial de dia ou Comandante da Organização Militar
- Tentaria resolver sozinho
- Ninguém

101. Você acredita que discussão/briga entre o casal possa influenciar na carreira militar? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Não sei dizer

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

102. Você possui registro, posse e/ou porte de arma de fogo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

103. Seu(ua) companheiro(a) possui registro, posse e/ou porte de arma de fogo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

Não sei dizer

#### Questionário - 5ª parte

Para finalizar, gostaríamos de fazer algumas perguntas sobre a sua satisfação no trabalho

104. Eu me sinto identificado(a) com meu trabalho \*

*Marcar apenas uma oval.*

Nunca

Às vezes

Sempre

105. Acho que as coisas que realizo no meu trabalho valem a pena \*

*Marcar apenas uma oval.*

Nunca

Às vezes

Sempre

Pesquisa: Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das Forças ...

106. Eu me sinto cheio de energia para trabalhar \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Às vezes
- Sempre

Obrigado pela participação e o apoio à pesquisa!  
Solicitamos que você possa encaminhar o link com o questionário para outros(as) 3 profissionais militares que atuam na FAB em Manaus.

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## 7. ANEXO 2 – TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL



MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA  
SÉTIMO COMANDO AÉREO REGIONAL



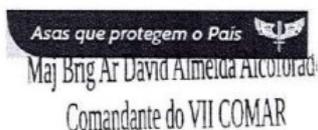
## TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “Prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares integrantes das forças armadas: retrato da Força Aérea Brasileira de Manaus, AM”, sob a coordenação e a responsabilidade do pesquisador Jonathan Celli Honório e orientação da Profa. Dra. Nathália França de Oliveira, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 01/08/2022 a 31/05/2023, após a devida aprovação no Sistema CEP/CONEP.

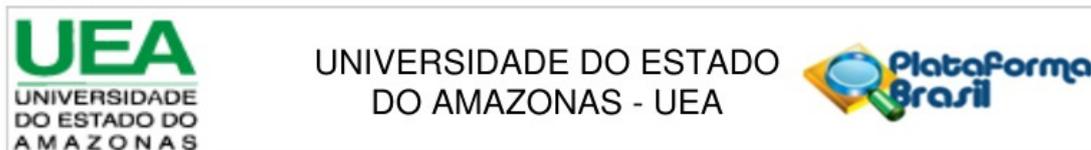
Manaus, 13 de julho de 2022.

DAVID ALMEIDA ALCOFORADO Maj Brig Ar

Comandante do VII COMAR



## 8. ANEXO 3 – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PREVALÊNCIA DE VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS AUTORRELATADA POR PROFISSIONAIS MILITARES INTEGRANTES DAS FORÇAS ARMADAS: Retrato da Força Aérea Brasileira em Manaus, AM.

**Pesquisador:** Jonathan Celli Honorio

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 64321722.5.0000.5016

**Instituição Proponente:** Escola Superior de Ciências Sociais

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.842.006

**Apresentação do Projeto:**

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREVALÊNCIA DE VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS AUTORRELATADA POR PROFISSIONAIS MILITARES INTEGRANTES DAS FORÇAS ARMADAS: RETRATO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA EM MANAUS, AM.

Pesquisador: Jonathan Celli Honorio

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 64321722.5.0000.5016

Instituição Proponente: Escola Superior de Ciências Sociais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.821.196

Número do Parecer Anterior: 5.747.541

Data do Parecer Anterior: 08 de novembro de 2022

**Endereço:** Av. Carvalho Leal, 1777

**Bairro:** chapada

**CEP:** 69.050-030

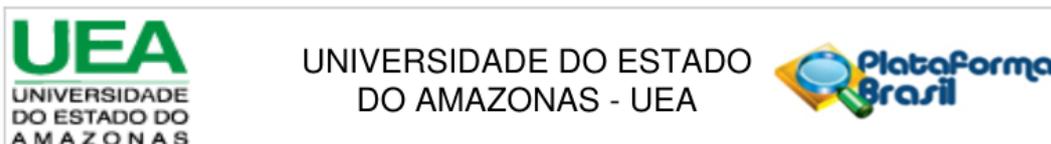
**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3878-4368

**Fax:** (92)3878-4368

**E-mail:** cep.uea@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.842.006

Número de participantes: 160

Apresentação do Projeto:

#### DETALHAMENTO DO PROJETO:

As informações contidas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram obtidas do documento contendo as Informações Básicas da Pesquisa.

#### 1. INTRODUÇÃO

O fenômeno da violência cometida por parceiro íntimo (VPI) é amplamente debatida em ciências sociais, estudos filosóficos e na área de saúde, cujas pesquisas abordam a vítima, o ofensor, as consequências advindas da violência, bem como os fatores de risco e de proteção. No entanto, a VPI continua sendo uma questão pouco abordada dentro das populações militares. No Brasil, apenas em 2017 mais de 221 mil mulheres procuraram delegacias de polícia para registrar episódios de agressão (lesão corporal dolosa) em decorrência de violência doméstica, número que pode estar em muito subestimado dado que muitas vítimas têm medo ou vergonha de denunciar (IPEA; FBSP, 2019). Ademais, os números de feminicídios no Brasil só aumentam. Conforme destaca Cerqueira et al. (2021, p. 41) em 2019 foram registrados 1.246 homicídios de mulheres nas residências, o que representa 33,3% do total de mortes violentas de mulheres registradas. A análise dos últimos onze anos indica que, enquanto os homicídios de mulheres nas residências cresceram 10,6% entre 2009 e 2019, os assassinatos fora das residências apresentaram redução de 20,6% no mesmo período, indicando um provável crescimento da violência doméstica. Comparando-se 2016 e 2020, houve um aumento de aproximadamente 45% no número de vítimas no país (BRASIL, 2021a). Os dados de feminicídio apresentados no Fórum Brasileiro de Segurança Pública em 2020 (BRASIL, 2021a) indicam que 81,5% das vítimas foram mortas pelo parceiro ou ex-parceiro íntimo e, considerando os demais vínculos de parentesco, verifica-se que 9 em cada 10 mulheres vítimas de feminicídio morreram pela ação do companheiro ou de algum parente. Dentre as práticas de VPI, o presente trabalho cuidará da análise de prevalência de violência entre parceiros íntimos autorrelatada por profissionais militares no efetivo que compõe as Organizações Militares da Força Aérea Brasileira sediadas em Manaus, Amazonas.

**Endereço:** Av. Carvalho Leal, 1777

**Bairro:** chapada

**CEP:** 69.050-030

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3878-4368

**Fax:** (92)3878-4368

**E-mail:** cep.uea@gmail.com



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO AMAZONAS - UEA



Continuação do Parecer: 5.842.006

#### Hipótese:

Qual a prevalência de VPI em profissionais militares que integram as Forças Armadas (Força Aérea Brasileira) e quais fatores estão associados à ocorrência desse agravo? Espera-se identificar a prevalência igual ou superior ao estudo de Ally et al (2016) realizado no Brasil em 2006 e em 2012 (desfecho “violência entre parceiro íntimo” – prevalência de 5,7% entre os homens e de 6,3% entre as mulheres), correlacionando-se os seguintes fatores de risco: decepção no trabalho, relações familiares, algumas atitudes profissionais.

#### Metodologia Proposta:

De acordo com o cadastro de militares nas Organizações Militares localizadas na cidade de Manaus, a Força Aérea Brasileira (FAB) possui um efetivo total de 3.264 profissionais militares, entre homens e mulheres. Vale mencionar que há oscilação periódica do efetivo mensurado acima, pois a Aeronáutica é composta por militares temporários voluntários, militares que cumprem apenas o período de serviço obrigatório e militares de carreira que são movimentados de localidade. Dessa forma, há fluxo considerável de entrada e saída de militares dessa composição, porém, proporcionalmente ela se mantém constante, a fim de garantir as necessidades funcionais e desempenho regular das atividades. Do quantitativo de profissionais militares não serão considerados elegíveis para o preenchimento do questionário os que não estiverem casados ou em um relacionamento amoroso (há pelo menos um ano) no momento do recebimento do link com o instrumento, assim como os profissionais que estiverem afastados temporariamente do serviço por férias ou em licença. O tamanho amostral calculado por meio da plataforma Open Epi, considerou a prevalência estimada para o desfecho a partir dos resultados do estudo de Ally et al (2016) realizado no Brasil em 2006 e em 2012 (desfecho “violência entre parceiro íntimo” – prevalência de 5,7% entre os homens e de 6,3% entre as mulheres), o erro absoluto de 5% e o número de profissionais militares do sexo masculino de 2.670 e do sexo feminino de 594, resultando na amostra de 160 indivíduos, sendo 81 homens e 79 mulheres um nível de confiança de 95% e o método de amostragem será por conveniência através da técnica de Snowball. Aos profissionais militares que aceitarem responder ao questionário serão solicitados que esses encaminhem o link da pesquisa a outros três profissionais militares e assim por diante. Para o levantamento dos dados de interesse da pesquisa será utilizado um questionário virtual. A opção por essa ferramenta de coleta de dados à distância tem como justificativa a intenção de acessar a maior quantidade possível de profissionais militares da cidade de Manaus, Amazonas. Além do mais trata-se de um instrumento que garante maior privacidade aos participantes pela ausência do

**Endereço:** Av. Carvalho Leal, 1777

**Bairro:** chapada

**CEP:** 69.050-030

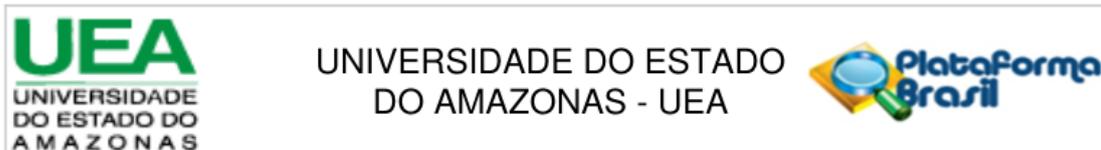
**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3878-4368

**Fax:** (92)3878-4368

**E-mail:** cep.uea@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.842.006

entrevistador, agilidade da aplicação, rapidez de preenchimento pelo respondente, tabulação dos resultados, bem como baixo custo (VASCONCELLOS-GUEDES; GUEDES, 2007). O questionário virtual semiestruturado foi desenvolvido por meio de um aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms. O questionário será realizado via web, podendo ser preenchido pelo participante por meio de celular ou computador com acesso à internet através do link (<https://forms.gle/b5rCb6pGEbgfH7aq7>). Todas as respostas são anônimas e sem qualquer outro tipo de identificação dos participantes. No primeiro módulo do questionário constarão as informações dos participantes referentes às variáveis socioeconômicas e de atuação profissional, sendo:- Sexo; idade; orientação sexual, escolaridade; raça/cor; local de residência; posto/graduação; militar de carreira ou temporário; tempo de atuação na FAB; mora com o(a) atual companheiro(a); tempo de relacionamento com o(a) atual companheiro(a); idade do(a) atual companheiro(a); escolaridade do(a) atual companheiro (a); ocupação do(a) atual companheiro(a); quantos filhos possui. O segundo módulo do questionário será composto por 10 (dez) itens da versão traduzida para o português da escala de percepção sobre o ambiente e a estrutura familiar (Family Environment Scale – FES, forma R – avaliação do ambiente real) (PLENO, 2017) (VIANNA, 2004). Tal instrumento possibilitará uma avaliação robusta e célere da situação familiar percebida pelo(a) participante, de forma a não tornar exaustivo o procedimento de resposta ao questionário. Para demais informações, analisar projeto detalhado.

**Critério de Inclusão:**

-Os participantes aptos à pesquisa são militares da ativa da Aeronáutica, de carreira ou temporários, servindo em Manaus, homens e mulheres, que estejam em um relacionamento amoroso há mais de 1 (um) ano, com idade entre 18 e 70 anos.

-Destaca-se que o requisito de estar em um relacionamento amoroso há mais de 1 (um) ano visa retratar os dados de casais que tenham um tempo de convivência significativo para fornecer um retrato robusto do comportamento do militar frente às variáveis pesquisadas.

**Critério de Exclusão:**

-Uma vez que a participação será condicionada ao recebimento do link do questionário virtual através do e-mail funcional de cada militar, minimiza-se a chance de participação de outros públicos (militares ou civis), o que, no entanto, caso ocorra, será excluído da pesquisa, como por exemplo, público militar de outras Forças Armadas (Marinha e Exército) e das Forças Auxiliares estaduais (Polícia Militar e Bombeiro Militar) que porventura tenham recebido de forma equivocada

**Endereço:** Av. Carvalho Leal, 1777  
**Bairro:** chapada **CEP:** 69.050-030  
**UF:** AM **Município:** MANAUS  
**Telefone:** (92)3878-4368 **Fax:** (92)3878-4368 **E-mail:** cep.uea@gmail.com



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO AMAZONAS - UEA



Continuação do Parecer: 5.842.006

o link do questionário.

-Militares que não atendam à faixa etária de inclusão.

-É relevante pontuar que menores de 18 anos não participarão da pesquisa, uma vez que o posto de menor graduação para militares no âmbito das Organizações Militares da FAB em Manaus é soldado de segunda classe e taifeiro de segunda classe, cujo ingresso se dá através da seleção do serviço militar obrigatório, mediante o alistamento obrigatório de jovens do sexo masculino que completam 18 anos no respectivo ano em que irão servir.

-O limite de 70 anos de idade visa minimizar as chances de excluir militares da ativa, a fim de que todos estejam aptos a participar da pesquisa.

-Militares em gozo de férias/licença ou ainda que estejam em missão fora da cidade de Manaus, durante o período de coleta dos dados.

-Militares da FAB servindo em Manaus com tempo de relacionamento igual ou inferior a 1 (um) ano.

-Qualquer comprometimento na capacidade de compreensão que impossibilite o entendimento do TCLE e os itens do questionário.

-Questionários cujo preenchimento se der de maneira incompleta.

#### Metodologia de Análise de Dados:

Uma vez preenchidos os questionários virtuais, os dados serão dispostos em uma planilha Excel para posterior realização de análise de inconsistência e limpeza no banco de dados. A análise será constituída de duas etapas. Na primeira etapa, que corresponde a análise exploratória, as variáveis serão inspecionadas quanto às características e respectivas distribuições, bem como as medidas sumários e quando necessária a transformação para a composição de novas variáveis. A taxa de prevalência de VPI entre os profissionais militares será composta pelo número de casos de VPI autorrelatada identificada entre os profissionais por meio da CTS2, dividindo-se pela população total de profissionais militares de Manaus x 100 mil. A segunda etapa irá corresponder a identificação de possíveis fatores associados a ocorrência de VPI. Nas análises bivariadas serão estimadas as prevalências do desfecho (VPI – não/sim) em subgrupos das potenciais variáveis de confusão e exposição, selecionando-se variáveis com p-valor <0,20 para compor o modelo multivariado. A partir de então, serão realizados os procedimentos de modelagem múltipla por meio de regressão logística, ajustada em stepwise forward manualmente, avaliando-se as possíveis interações. Para o modelo final serão consideradas somente as variáveis com p-valor <0,05. A magnitude da associação será avaliada pela odds ratio e o respectivo intervalo de confiança

**Endereço:** Av. Carvalho Leal, 1777

**Bairro:** chapada

**CEP:** 69.050-030

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3878-4368

**Fax:** (92)3878-4368

**E-mail:** cep.uea@gmail.com



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO AMAZONAS - UEA



Continuação do Parecer: 5.842.006

de 95%. Define-se como parceiro(a) íntimo (a) qualquer marido/esposa, companheiro(a) ou namorado(a) que o profissional militar esteja há pelo menos um ano. Para configurar a VPI entre os profissionais militares das informações coletadas no módulo referente a CTS2 serão consolidadas de forma dicotômica (0 – não/ 1 – sim) uma resposta positiva em pelo menos um dos itens de qualquer uma das 5 subescalas caracterizar-se-á como uma respectiva situação de VPI. Todas as análises serão conduzidas no software estatístico JAMOVI (versão 2.5) e os resultados apresentados em tabelas e gráficos conforme distribuição.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Elaborar um relatório técnico conclusivo a partir da prevalência e dos fatores associados à ocorrência de VPI nas relações conjugais autorrelatada por profissionais militares que integram a força aérea brasileira em Manaus, Amazonas.

Objetivo Secundário:

- Estimar a prevalência de VPI autorrelatada por profissionais militares que integram a força aérea brasileira em Manaus;
- Identificar a satisfação no trabalho, com ênfase para a decepção no trabalho, utilizando-se itens do fator III da Escala de Caracterização de Burnout;
- Identificar a percepção de ambiente familiar com a aplicação de afirmativas relacionadas às 10 subescalas da Family Environment Scale na sua forma R (real);
- Analisar os fatores associados à ocorrência da VPI autorrelatada por profissionais militares que integram a Força Aérea Brasileira em Manaus;
- Propor ações para o enfrentamento à VPI em profissionais militares que integram as Forças Armadas.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Durante a aplicação do questionário, por meio de entrevista, o(a) profissional militar poderá se expor aos seguintes riscos:

- Invasão de privacidade;

**Endereço:** Av. Carvalho Leal, 1777

**Bairro:** chapada

**CEP:** 69.050-030

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3878-4368

**Fax:** (92)3878-4368

**E-mail:** cep.uea@gmail.com



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO AMAZONAS - UEA



Continuação do Parecer: 5.842.006

- Constrangimento ao responder a questões sensíveis;
- Revitimização e perda do autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados;
- Utilização de tempo do sujeito durante a resposta ao questionário.

Caso ocorram situações capazes de atingir/constranger o participante, de tal modo que deseje não mais preencher/continuar a responder o questionário, o mesmo terá liberdade para não responder ou para interromper o preenchimento a qualquer momento. Para isso, será orientado ao profissional militar no TCLE, clicar em "limpar formulário" no questionário virtual e fechar a página, encerrando sua participação, sem alimentar dados para a pesquisa. Nos casos de violência entre parceiros íntimos identificados, considerar-se-á o contato com a vítima para fins de encaminhamento às Seções de Assistência Social e Jurídica do Hospital de Aeronáutica de Manaus. Se o participante necessitar de amparo, em casos de desistência ou de transtorno emocional após o preenchimento do questionário, será orientado no TCLE a contatar o pesquisador nos contatos e endereços disponibilizados para que este tome providências junto ao Hospital de Aeronáutica de Manaus. Cita-se que o pesquisador trabalha no Hospital de Aeronáutica de Manaus, e, caso necessário, dará suporte ao participante para interagir, encaminhar e intermediar eventual agendamento de consulta ambulatorial com profissional de saúde adequado (médico, psiquiatra, psicólogo e/ou assistente social), bem como dispor de orientações jurídicas junto ao serviço jurídico do Hospital. Como todos os participantes da pesquisa são profissionais militares, todos tem acesso regular aos serviços de saúde disponibilizados no Hospital de Aeronáutica de Manaus, sem necessitar de autorização prévia para procurar os serviços de saúde. O pesquisador será um facilitador para orientar e ajudar o participante, uma vez que atua e trabalha no Hospital de Aeronáutica de Manaus. As informações serão coletadas e armazenadas, sem o nome do participante ou qualquer outra espécie de identificação, em um serviço de armazenamento em nuvem, com acesso restrito aos pesquisadores da pesquisa. As informações fornecidas serão totalmente confidenciais, e analisadas em conjunto com as respostas dos outros participantes.

#### Benefícios:

Apesar dos possíveis riscos apontados, ressalta-se que há benefícios da pesquisa a curto prazo. Tais vantagens compreendem a elaboração de um relatório técnico conclusivo, a ser encaminhado ao VII Comando Aéreo Regional, para subsidiar o processo de tomada de decisão, além de implementar possíveis serviços de cuidado às vítimas. Além disso, a médio e longo prazo, por se

**Endereço:** Av. Carvalho Leal, 1777

**Bairro:** chapada

**CEP:** 69.050-030

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3878-4368

**Fax:** (92)3878-4368

**E-mail:** cep.uea@gmail.com



UNIVERSIDADE DO ESTADO  
DO AMAZONAS - UEA



Continuação do Parecer: 5.842.006

tratar de uma pesquisa inédita, espera-se compreender e estimar melhor o agravo com a finalidade de contribuir com as lacunas ainda identificadas na ciência. A adoção de prováveis medidas administrativas em favor de vítimas e trabalhos de conscientização e aprendizado, fruto do relatório conclusivo a ser apresentado ao Sr. Comandante do VII COMAR, beneficiarão os sujeitos indiretamente, uma vez que se vislumbram possibilidades de atingimento do produto da pesquisa entre famílias militares nas Vilas Militares e no meio laboral militar, diante da adoção de medidas educativas e tutelares às vítimas pelo VII COMAR, contribuindo para tornar o ambiente militar, seja laboral ou doméstico, cada vez mais acolhedor, humano e solidário ao seus membros.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma proposta de estudo transversal com abordagem quantitativa, com o objetivo elaborar um relatório técnico conclusivo a partir da prevalência estimada e dos fatores associados à ocorrência de violência por parceiro íntimo nas relações conjugais autorrelatada por profissionais militares que integram a força aérea brasileira em Manaus, Amazonas. Serão incluídos no estudo militares na ativa que declarem estarem em relacionamento amoroso a mais de 1 ano. A amostra estimada é de 160 participantes. Os dados serão coletados por formulário digital autopreenchido, sem identificação do participante. Os dados serão analisados por métodos apropriados ao desenho de estudo. O estudo é relevante para a área da saúde.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

vide campo Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

**Recomendações:**

vide campo Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Trata-se de um protocolo de pesquisa com seres humanos, o mesmo atende a Resolução 466 de 2012.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, somos pela APROVAÇÃO. Salvo o melhor juízo é o parecer

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

**Endereço:** Av. Carvalho Leal, 1777

**Bairro:** chapada

**CEP:** 69.050-030

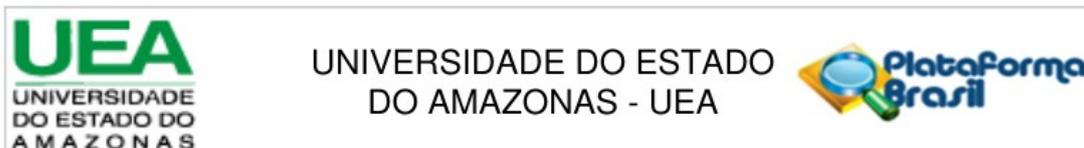
**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3878-4368

**Fax:** (92)3878-4368

**E-mail:** cep.uea@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.842.006

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2014360.pdf	15/11/2022 16:24:26		Aceito
Outros	CARTARESPOTA.docx	15/11/2022 16:23:01	Jonathan Celli Honorio	Aceito
Outros	Instrumentocoletados.pdf	15/11/2022 16:18:17	Jonathan Celli Honorio	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOVPIMILITARESUEACEP_10_NOV_22.doc	15/11/2022 16:13:39	Jonathan Celli Honorio	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoCEP.pdf	13/09/2022 15:40:51	Jonathan Celli Honorio	Aceito
Outros	TERMODEANUENCIAINSTITUCIONAL.pdf	08/09/2022 18:32:38	Jonathan Celli Honorio	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEENCAMINHADOAOPARTICIPANTE.pdf	08/09/2022 18:31:56	Jonathan Celli Honorio	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MANAUS, 30 de Dezembro de 2022

---

**Assinado por:**  
**ELIELZA GUERREIRO MENEZES**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av. Carvalho Leal, 1777

**Bairro:** chapada

**CEP:** 69.050-030

**UF:** AM

**Município:** MANAUS

**Telefone:** (92)3878-4368

**Fax:** (92)3878-4368

**E-mail:** cep.uea@gmail.com